

Suspeito de envolvimento numa rede de traficantes **Dirigente do PSD em Paris está preso e incomunicável**

Jaime Ribeiro, delegado do PSD em Paris e membro do Conselho Nacional dos socialistas-democratas, encontra-se detido e incomunicável nos calabouços da Polícia parisiense, por suspeita de envolvimento numa rede de traficantes que, entre outras coisas, transaccionava dólares e livretes falsos.

Jaime Ribeiro foi detido na sequência de uma operação da Polícia francesa desencadeada após um assalto a uma depen-

dência bancária na fronteira franco-suíça. Nessa operação foram detidos mais 21 suspeitos.

António Capucho, secretário-geral do PSD, disse esta manhã ao «DL» que o seu partido «aguarda serenamente o desenvolvimento da situação, na medida em que não se trata de uma actividade política» daquele seu dirigente.

«Estamos, evidentemente, preocupados, mas aguardamos informações mais detalhadas

para nos podermos pronunciar. Sublinho, mais uma vez, que se trata de uma questão que transcende o aspecto político, confinando-se à vida particular de um cidadão» — acrescentou.

António Capucho negou também que o jornal de emigrantes «Encontro», dirigido por Jaime Ribeiro, fosse propriedade do PSD. «Nem pouco mais ou menos» — concluiu.

Sobre Jaime Ribeiro recaem ainda fortes suspeitas de ter

vendido fraudulentamente à banca francesa títulos no valor de centenas de milhares de francos e de ter tentado vender à banca portuguesa dólares falsos.

Aquele dirigente do PSD foi, nos anos 60, angariador de publicidade para programas de Rádio, tendo estado, nomeadamente, ligado a um programa intitulado «Poliedro». Jaime Ribeiro foi igualmente empresário de espectáculos de luta livre no

velho Parque das Camélias, no Porto, contando-se a seu respeito muitas «histórias», incluindo a fuga com dinheiro proveniente dos bilhetes vendidos para um desses espectáculos.

Ao que o «DL» conseguiu apurar a Polícia francesa mantém a máxima discrição nas investigações a que procede, dada a próxima visita de Pinto Balsemão a França e as repercussões negativas que o envolvimento de um dirigente do maior partido da maioria no Governo pode ter.

*Sobre
congelamento
de armas
estratégicas*

**Brejnev
apresenta
contra-
proposta
a Reagan**

Pág. 16

Maria Leonor
*37 anos
de Rádio*
**Consagração
popular
6.ª feira
no Coliseu**

Pág. 24



Embora sem atacar participantes

ETA Militar também “joga” no Mundial

A «ETA-Militar» (Organização Independentista basca) «perseguirá a sua luta armada, enquanto decorrer o Mundial de futebol, contra os seus objectivos habituais, sem atacar os participantes nem atentar contra o bom desenrolar da competição», indicaram hoje à imprensa porta-vozes da organização.

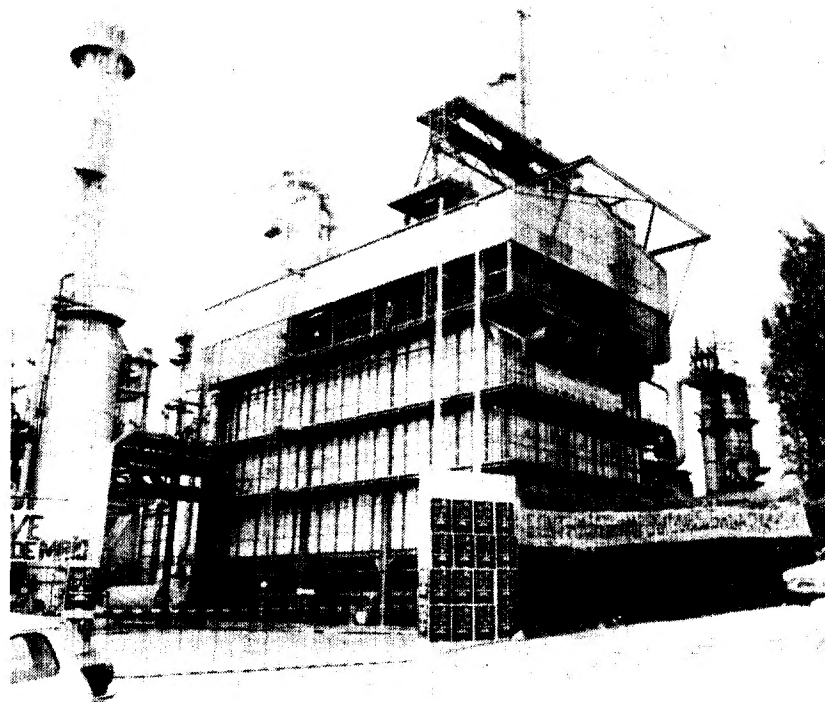
Os porta-vozes afirmaram que «a sua ofensiva contra as forças de ocupação espanholas será desencadeada no momento oportuno, com armas sofisticadas, tanto no Euzkadi sul (País Basco espanhol) como nos centros urbanos do território espanhol».

Esta declaração segue-se ao ultimato do passado dia 16 de Abril da «ETA-Militar» que expirou no dia 16 de Maio, pedindo às autoridades espanholas para evacuarem «todas as forças de ocupação e suas famílias» do País Basco, e designadamente, dos «quartéis, objectivo militar prioritário» (...).

A organização independentista basca insiste igualmente no facto que «continuará a utilizar o recurso à violência enquanto não existir no estado espanhol uma democracia comparável à que existe nos países europeus. Tal como fizemos saber às autoridades de Madrid, não poderá haver normalização da situação no País Basco enquanto essa condição — que permite o jogo democrático — não estiver preenchida» sublinharam os porta-vozes.

Petroquímica outra vez em greve

Gás de cidade falta em Lisboa até domingo



Lisboa ficou sem o chamado gás da companhia a partir das oito horas da manhã de hoje, devido à greve dos trabalhadores da Petroquímica que, segundo a decisão tomada ontem, em plenário, se irá prolongar por cinco dias (até às 8 horas do dia 23). E isto se não se conseguir, entretanto, chegar a um acordo que ponha termo ao conflito que envolve os trabalhadores ao conselho de gerência (CG) da Petroquímica. Com efeito, e apesar das posturas sindicais das federações dos Químicos (CGTP) e dos Escritórios (UGT), no sentido de firmar um acordo que desbloqueie uma situação que acarreta tantas bloqueias para o público consumidor daquele combustível, o certo é que CG e Governo se mantêm intransigentes nas suas posições. Neste sentido, as duas federações apresentaram ontem, à tarde, «uma última proposta de acordo» que estabelece aumentos salariais de 24 por cento. Segundo fontes sindicais, o CG contrapõe apenas 23 por cento para 15 meses de vigência «o que na prática, dá menos de 20 por cento ao ano». Por isso, até domingo, as torneiras de segurança dos contadores de gás devem manter-se fechadas.

Pág. 9

Concurso «DL»/82

HOJE 24.º CUPÃO
e as páginas 47 e 48 do Álbum
Sempre Fixe

Saúde Maria primeiro-ministro da Guiné-Bissau

Foi nomeada na Guiné-Bissau uma remodelação governamental, passando o país a ter como primeiro-ministro Vitor Saúde Maria, vice-presidente do Conselho da Revolução e, até agora, ministro dos Negócios Estrangeiros. O presidente da República, João Bernardo Vieira, «Nino», detém as pastas das Forças Armadas e do Interior, enquanto Vasco Cabral e Mário Cabral deixam de figurar no elenco governativo, onde eram, respectivamente, ministros da Coordenação Económica e da Educação. Samba Lamine Mané é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros. Desempenhava até aqui o cargo de ministro da Energia.

Pág. 15



As novas reivindicações sociais

Furtado Fernandes

1 - Como é do conhecimento geral, a lei fixa as condições mínimas do enquadramento que deve pautar o desenvolvimento das relações de trabalho, quer sob o aspecto estritamente laboral, quer, mais latamente, no que concerne aos restantes aspectos sociais. Trata-se como se disse, de um quadro restrito que não acolhe, pela sua própria formação, as facetas mais inovadoras da prática social.

2 - E tomando consciência desta situação, que as organizações sindicais têm promovido, através da negociação colectiva, o alargamento dos direitos juridicamente garantidos das classes trabalhadoras. No entanto, o âmbito das convenções colectivas de trabalho reflecte em muitos países, e designadamente entre nós, um enfoque ainda significativo nas tabelas salariais

e nas cláusulas referentes ao enquadramento profissional.

3 - Pode contudo afirmar-se que os trabalhadores começam hoje a defender, através das suas organizações de classe, novas reivindicações sociais.

Efectivamente, após a satisfação das necessidades que constituem o estrito limiar do mínimo fisiológico, emergem outras necessidades que são inerentes ao desenvolvimento da personalidade do homem e à sua inserção na comunidade social. Esta é aliás, uma matéria que foi estudada por Maslow e por Herzberg que, em trabalhos de significativa complementaridade, vieram demonstrar que o homem só encontraria realização plena no seu trabalho se, a par de razoáveis salários, tivesse acesso a um conjunto de outras situações, que lhe permitissem satisfazer

as correspondentes necessidades.

4 - Mais que uma teoria, tem vindo, como já salientámos, a prática das organizações sindicais a revelar a importância das novas reivindicações. São as prestações complementares da segurança social em matéria de invalidez e velhice; os seguros de acidente e doença; as creches, os infantários, as cooperativas e mesmo certas acções atinentes à defesa do consumidor.

5 - O que com tudo isto está em causa é afinal a capacidade das organizações sociais em geral e dos sindicatos em particular, se assumirem como entidades promotoras das autênticas transformações sociais que, para o serem, não se podem ater ao mero plano das acções imediatamente políticas, diríamos superestruturais, que muitas vezes pela sua própria natureza acabam por não se repercutir decisivamente no quotidiano das

pessoas. Afirmar isto em geral, é indiscutivelmente verdade. No entanto, tal asserção tem valimento especial para o nosso país, onde as organizações sociais estão ainda excessivamente partidizadas, mesmo por aqueles que a cada passo incensam as virtualidades da sociedade civil. E, por isso, são ainda muito atraídas pelo jogo do poder a nível do Estado.

6 - O desafio que nos é colocado é o de progressivamente invertermos esta tendência. Os vários interesses sociais devem organizar-se livremente, encontrar os seus próprios líderes e serem, por isso mesmo, contrapoderes efectivos ao por vezes tentacular aparelho de Estado. É preciso que as pessoas compreendam que a Democracia tem uma dimensão concreta que é imediatamente perceptível, na medida que tem capacidade de transformação do seu modo de vida.

Para salvar a economia e o país

Novo Presidente da Costa Rica defende o regresso ao campo

Luis Alberto Monge toma hoje posse como presidente da Costa Rica, defendendo o «regresso ao campo para salvar a economia», cuja deterioração pode levar a «Suíça da América Latina» a tornar-se mais uma ditadura deste continente.

Único país da região com tradições democráticas, a Costa Rica vive actualmente profundos problemas económicos e os seus dirigentes não escondem o receio de que eles possam vir a influir na normalidade política do país.

Os pouco mais de dois milhões de costa-riquenhos - 98 por cento brancos e os restantes negros jamaicanos - dizem-se «orgulhosamente diferentes» e dão um extraordinário apreço às suas normas e valores particulares.

Esta diferença dos costa-riquenhos ou «ticos» permite um facto bem pouco comum entre os países da região: a alternância de partidos no poder. Nas eleições de 7 de Fevereiro, Luis Alberto Monge, do Partido de Libertação Nacional (PLN) foi eleito Presidente, derrotando o democrata-cristão Rafael Angel Calderon, do Partido Unidade. Quatro anos antes, o eleitorado preferiu Rodrigo Carazo, democrata-cristão, a Monge.

A Costa Rica é também um país diferente, para melhor, em relação aos seus parceiros regionais, em aspectos como a saúde e a educação.

Números estatísticos de 1977 dizem que a taxa de mortalidade infantil é de 38 em mil e que a esperança de vida é de 70 anos, números de que só o Panamá se aproxima e de que a Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Honduras ficam muito longe.

Também a percentagem de analfabetos é extremamente baixa - 6 por cento - em comparação com a desses países, que vai de 22 por cento (Panamá) a 54 por cento (Guatemala).

Outro factor diferente, e não o menos importante: a Costa Rica não tem exército, apenas uma guarda de sete mil homens (menos de metade dos 15 mil professores) mal treinada e mal equipada e para a qual a dotação não chega a meio por cento do produto nacional bruto.

Os «ticos» costumam dizer: «a nossa força reside na falta de força militar», mas este é um aspecto que pode, a médio prazo, sofrer alteração. As autoridades - quer as cessantes quer as que tomam hoje posse - não o admitem abertamente, mas a verdade é que a democracia costa-



-riquenha deixou de ser uma democracia despreocupada.

A taxa de criminalidade aumenta, alguns incidentes terroristas têm acontecido e o receio de agitação interna e a zona de tensão em que o país se encontra inserido podem levar o governo a, pelo menos, modernizar e aumentar a actual força.

Dada a situação de grave dificuldade económica em que a Costa Rica se encontra, essas despesas teriam todavia de ser pagas pelo estrangeiro. Os Estados Unidos, antecipando-se à possibilidade, já declararam a sua disponibilidade para tal.

Com 50 mil quilómetros quadrados (cerca de metade de Portugal), a Costa Rica é limitada ao norte pela Nicarágua e ao sul pelo Panamá. De um lado tem o oceano Pacífico e do outro o mar das Caraíbas.

A sua economia assenta essencialmente no café e na banana, mas as dificuldades agravaram-se constantemente nos últimos anos e o país tem agora uma dívida externa de três mil milhões de dólares e mais mil milhões em créditos a empresas privadas.

A situação económica é de tal modo difícil que os juros que a Costa Rica deve pagar em 1983 superam o seu orçamento nacional.

A manutenção económica só pode ser feita através da ajuda externa e aí os dirigentes costa-riquenhos - quer Carazo quer Monge - voltam-se decididamente para o Ocidente, nomeadamente Estados Unidos e Europa Ocidental, acenando com um facto político: a Costa Rica é a única democracia estável da região, há que preservá-la.

A preocupação fundamental e confessada por Monge, situa-se exactamente no plano económico. A par do auxílio externo, o novo Presidente, reflectindo talvez a sua ascendência camponesa, preconiza uma política doméstica sintetizada pelo título do seu programa de governo:

«regressemos à terra».

Luis Alberto Monge garante que não se trata apenas de um lema: «é um plano» - garante - «um plano que implica uma nova concepção para o desenvolvimento económico e social do país».

Trata-se no fundamental de um plano de emergência e austeridade, que resumiu assim em entrevista recente: «procurar pôr em ordem o país, restabelecer a confiança nos sectores produtivos, fazer frente ao desemprego, travar a especulação, proteger os grupos mais pobres e, imediatamente, estabelecer normas de austeridade e de moralidade para a função pública».

Para levar esse plano a cabo, Monge conta com o apoio do Congresso, também eleito em 7 de Fevereiro, onde o «PLN» tem 33 dos 57 deputados, contra 18 democratas-cristãos, quatro comunistas e dois independentes.

História tranquila

A história da Costa Rica, descoberta em 1502 por Colombo, por tranquila no geral, pode contar-se em poucas palavras.

O país tornou-se independente em 15 de Setembro de 1821. Escassamente povoado, enveredou por uma divisão agrícola de pequena propriedade, diferente dos grandes latifúndios dos seus vizinhos. Aqui possivelmente reside a diferença de toda a história política costa-riquenha.

O primeiro incidente político aconteceu em meados do século XIX, quando um norte-americano procurou alargar o seu domínio nicaraguense ao sul, a território costa-riquenho, e foi derrotado.

Cem anos depois, o segundo incidente: uma fraude eleitoral degenera em guerra civil que é ganha pelas forças da oposição lideradas por José Figueres, o «Pai da Democracia» costa-

-riquenha, que funciona plenamente a partir daí.

Figueres está na raiz da fundação do «PLN», que passa a ser a força dominante do país, apenas ocasionalmente derrotada por outros grupos quando estes se unem em frentes eleitorais. Foi o que aconteceu em 1966, com a vitória da oposição nacional unida que levou José Joaquín Trejos à presidência e em 1978, com Rodrigo Carazo.

A vitória de Carazo em 1978 foi uma surpresa, depois de o «PLN» ter vencido nas presidenciais de 1970, por José Figueres, e de 1974, por Daniel Oduber.

Para Monge, as derrotas sofridas nos 32 anos de história do «PLN» foram positivas: «dessa maneira consolidamos o sufrágio livre, que constitui a única via para resolver as nossas discrepâncias e para abrir rumos».

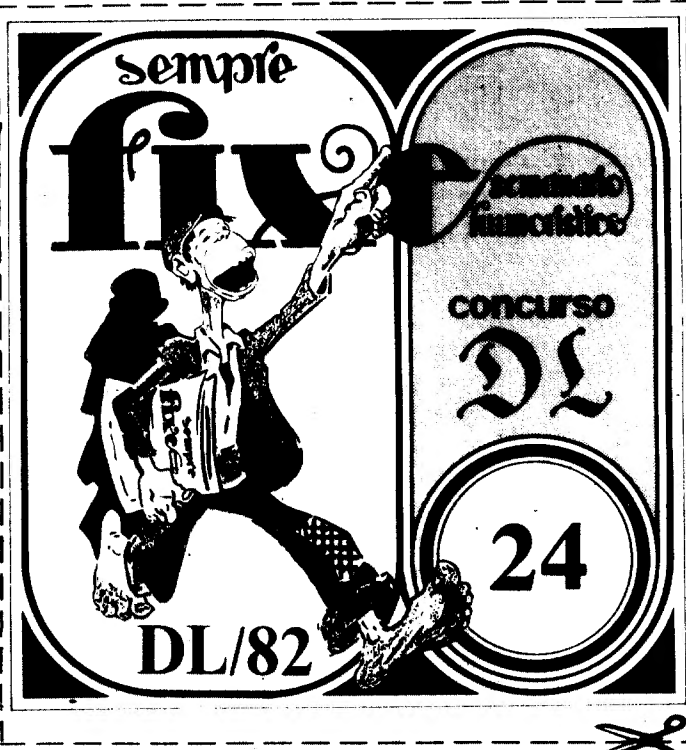
«Sentimo-nos orgulhosos - diz Monge - mas não temos intenção alguma de exportar a nossa democracia, nem de nos imiscuirmos nos assuntos internos de outros países.»

O «PLN» e a América Latina

A nível de relações externas, Monge salienta a necessidade de a Costa Rica se não envolver em processos exteriores, sem ao mesmo tempo «retirar a solidariedade aos povos que lutam pela sua liberdade económica e política».

Em relação à vizinha Nicarágua, por exemplo, a Costa Rica apoiou os guerrilheiros sandinistas, combatendo o regime de Anastasio Somoza. Quanto ao «caso El Salvador», a posição do próprio «PLN» é diferente mesmo da Internacional Socialista, defendendo «um acordo que estabeleça um regime democrático como o que é defendido pela igreja salvadorenha» e colaborando com a junta que até há pouco governava em São Salvador.

Um documento do «PLN» sobre El Salvador especifica: «nós apoiamos os movimentos de libertação mas de maneira nenhuma aceitamos, sob o pretexto da libertação dos povos, a tentativa de os sujeitar às ideologias do comunismo despótico ou aos outros interesses estrangeiros. Nós repudiamos todas as formas de violência quer seja de forças repressivas militares e injustiça social ou do terrorismo que causa destruição material e, mais grave ainda, destrói vidas humanas».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

A TODOS OS DIPLOMADOS DO ISPA

ALMOÇO/CONVÍVIO/ 5 JUNHO
— CASA DE TRÁS-OS-MONTES —

Inscrições até 31 de Maio/82 inclusive
— Secretaria do ISPA — Telf. 760951
— 760552
— no Sindicato Nacional dos Psicólogos
Telf. 533496

INSCREVE-TE E DIVULGA
ESTA INICIATIVA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Tels. 23846/22346/25245 — Apartado 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4065

1. OBJECTIVO — Fornecimentos de serviços de limpeza ao Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.
2. PROGRAMA DO CONCURSO — Encontra-se patente para consulta neste serviço, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.
3. ENTREGA DE PROPOSTAS — No Serviço de Aproximamento — Sector de Aquisições Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Coimbra. Até às 15 horas do dia 2 de Junho do ano em curso.
4. ABERTURA DAS PROPOSTAS — Uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das mesmas, no local onde esta se efectuou.
5. CAUÇÃO PROVISÓRIA — 2,5% sobre o valor global da proposta apresentada.

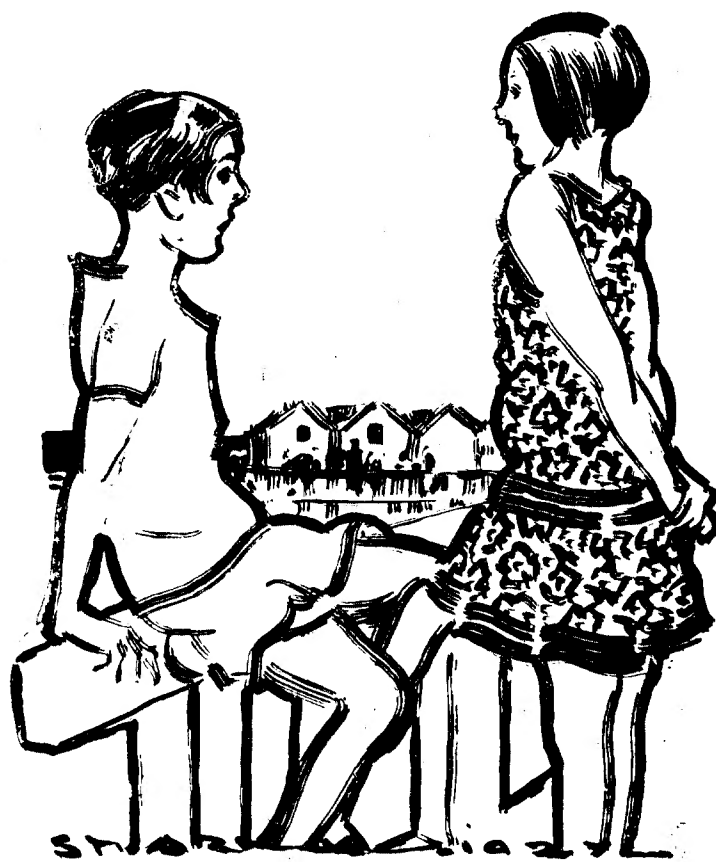
Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE

Coisas do nosso tempo



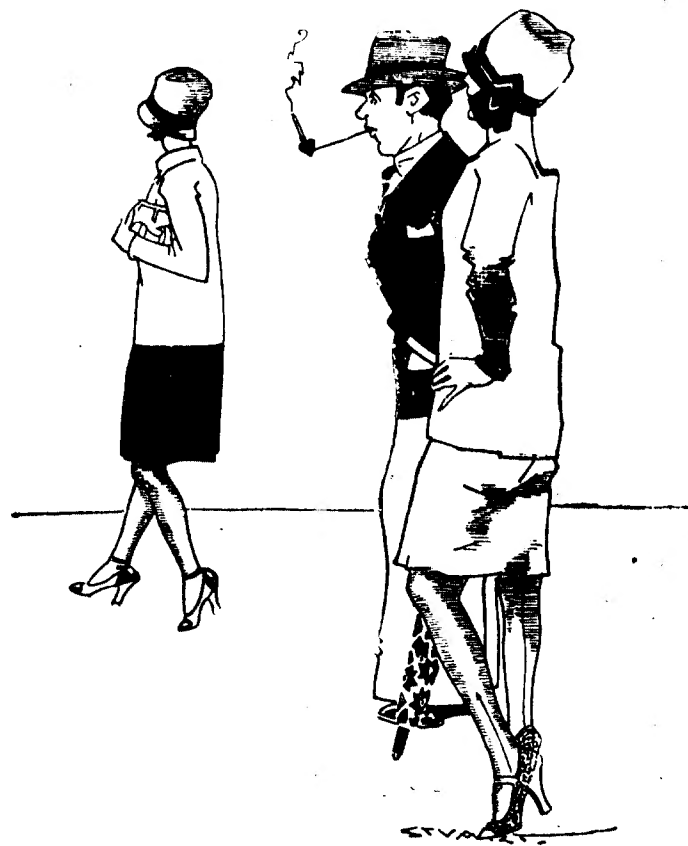
—Se continua a vir tão tarde para o escritório, vejo-me obrigado a despedil-a.
—Pois sim, despeça, que eu faço-lhe o mesmo...



—Já sabes dançar o Black-Bottom?
—Já.
—Quem te ensinou?
—A minha avó.



—Estou em cuidados por causa do meu marido. Calcula tu que foi para o Campo Pequeno...



—Com que então ela é vegetariana?
—E'. Calcula que até só calça meias de seda vegetal.

47

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA



2.º Álbum SEMPRE FIXE

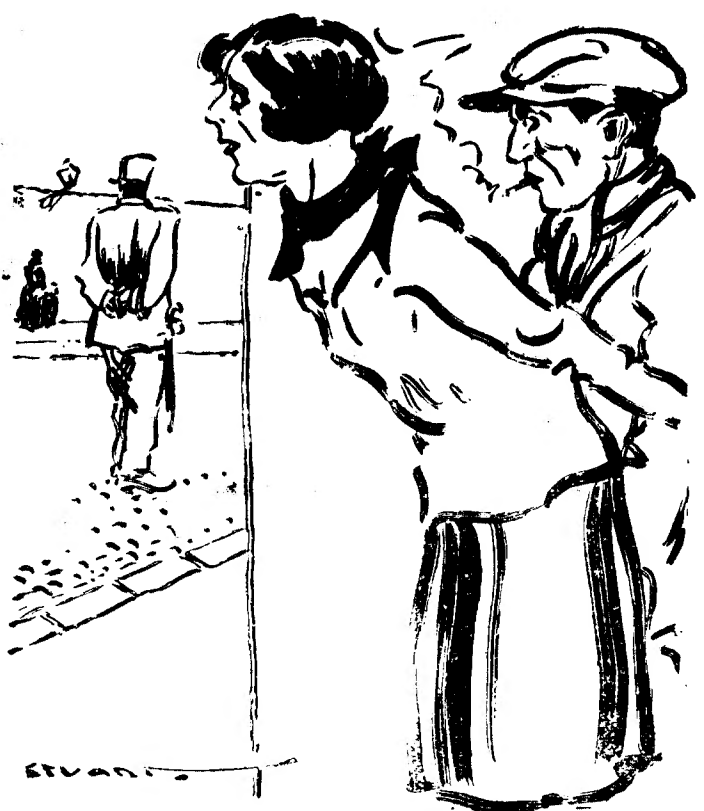
Concurso DL



— Oh mamã, o que vem a ser um indesejável?
 — Oh filha, é um cabelo branco que encontrei hoje no sofá...



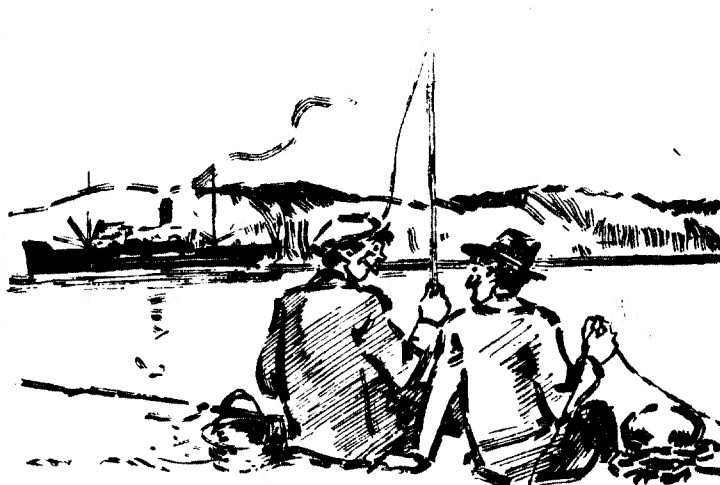
— Para que estás a perfumar o lenço do teu marido?
 — E' para mais logo ter um pretexto de o descompor...



— Espera, não venhas agora, que vem ali a carroça dos cães vadios...



— Ora esta! Quem seria que me roubou uma nota de cem escudos que eu trazia no meu «porte-monnaie»?



— Outro dia, no Dáfundo, vi um peixe frade.
 — Isso deve ser com certeza um peixe fugido de algum convento...



— Você é apologista da pena de morte?
 — Em certos casos, sou!

48



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



simbolo de robustez

OBRIGADO, PETER WEISS!

Carta-aberta, tardia mas sincera, ao autor do «Canto Fantoche Lusitano»

JOÃO MEDINA *

Desculpa-me, caro Peter Weiss, ser afinal um completo nãoespecialista de teatro quem te endereça, lá para o país dos Lotófagos onde subiste há tão poucos dias esta carta que além de chegar tarde, se dirige apenas ao autor duma só peça, talvez a menos importante da tua dramaturgia. Devia talvez ter sido mandada há mais tempo e não agora, que te achas nesse Charenton eterno que adivinhe o pintado por um Chirico ou um Delvaux, com uma luz fixa e branca e fria parecida com a do sol da Meia-Noite do país onde tu, Peter, judeu alemão, te acolheste um dia para escapar à tarântula dos germanos. Além de mais, caro Peter, confesso que pouco sei de ti, da tua vida de erradio bíblico, nascido dessa impossível e dolorosa simbiose de germanismo e judaísmo, em pleno período de Gog e Magog. O pouco que posso dizer da tua vida foi colheito num artigo que, há dias, o *El País* publicava, entrevistando um colega teu, Alfonso Sastre: que eras casado com uma sueca chamada Gunnilla, que pertencias ao PC sueco, que fizeste um *Trotsky no Exílio* que desagradou a gregos e troianos, ou seja, a estalinistas e filhos de Leão Bronstein, que intercedeste por Eva Forest quando esta caiu nas patas do Fantoche Espanhol — era uma carta aberta chamada *Onde está Eva?* —, que continuavas sendo alemão apesar de teres escolhido a Suécia na altura do nazismo e que serias, segundo o mesmo entrevistado, «o melhor autor teatral contemporâneo».

Desculpa-me pois, Peter, ser eu quem venha, sem procuração nem credencial nenhuma, ren-

ção bastantes para gritares, lá do alto da Europa, que uma flor sangrenta abria tranquilamente as suas pétalas ao sol meridional sem que nenhuma consciência democrática europeia se comovesse com o facto ou se dignasse sequer observar o fenómeno dessa chaga tão longeva que não parava de gotejar desde o final da década de 20, e que, desde 1961, se multiplicara em canteiros de sangue e sofrimento e horror na África por nós colonizada. Ninguém parecia aperceber-se desse facto anómalo, vivíamos no nosso tranqüilo recanto sudoeste, no meio da estima dos nossos vizinhos, gozando de crédito bancário e moral nas praças financeiras e culturais dessa Europa dita «livre», abençoados pelos príncipes, banqueiros, generais, bispos e mandarins do mundo dito «livre», apontados às vezes até como modelo de boa governação e excelente regime económico-financeiro, rronronante, católico e pacífico. Tu não, tu não caíste nesse logro: viste na fachada caida do nosso túmulo a máscara da Violência hipócrita e da Ignomínia tranqüila. O País, olhado de Estocolmo, de Washington ou de Viena podia parecer um oásis garrido, simpaticamente neocorporativo e sabiamente tradicionalista, espécie de Andorra com o único delírio de falar em nome da Civilização Ocidental. Mas mesmo sem aqui vir destapar o sarcófago, percebia-se à distância que a Pax Lusitana não passava dum embuste, duma fraude prodigiosa, em larga medida resultante de conivências, complicitades e complacências imperfeitas e interessadas de grupos financeiros, políticos e ideológicos duma Europa feita autêntica



Peter Weiss

com o beneplácito da Santa Aliança Atlântica, os meios para continuarmos as nossas guerrazinhas criminosas em Angola, Guiné e Moçambique: fizeste-o afivelar uma máscara de raposa, calçaste-lhe luvas pretas, escondeste-lhe os olhos matreiros e alemães federais por detrás duns óculos pretos. E puseste-o a dizer ao nosso Fantoche, fardado agora de general, achado mas ainda vivo, esta rábula:

*É para mim uma alegria especial
consolidar as relações
comerciais
por um novo crédito de 170
milhões de marcos alemães
Isto é apenas uma
contrapartida
do humanismo que vos
inspira
e o sentido profundo da
justiça
que vos fez poupar depois
da última guerra
as nossas instalações
situadas nos vossos
territórios.*

E o bom Espantalho garante a este financeiro ocidental 800 hectares de aeródromos na região de Beja, casernas e hospitais para as tropas da boa Alemanha, mais outras facilidades...

Sem a tua peça tão incómoda para uma Europa que se habituara a resumir no fascismo franquista a única porção doente do corpo europeu, a tua peça, Peter, teve o condão de perturbar digestões, levantar problemas e ir gritar sobre tantos telhados deste continente a indignação e o protesto contra uma conivência mundial que nos permitia arrastar, ano após ano, a criminosa aventura guerreira colonial em três frentes. Viviam-se num curioso pântano de daltónicos que fingiam não reparar nas mãos sangrentas dos nossos militares e políticos, de tal modo se extasiavam com as nossas acotias ou as nossas engraçadas chaminés algarvias e outros encantos lusos. Tu, Peter, oustaste bradar alto, aos côncavos céus deste continente de hipócritas e vendilhões, que o nosso reinozinho pseudo-offenbachiano era afinal uma prisão, que não éramos livres porque oprimamos outros povos, que nenhum perfume ocidental poderia lavar nunca a nossa nódoa colonial; que neste ameno recanto do extremo ocidental europeu havia carcereiros, tortionários, homicidas e sobretudo mantinha uma guerra feita com a ajuda ou a indiferença ou a hipocrisia das nações do mundo dito «livre». O teu *Canto do Fantoche Lusitano* foi nesses anos digestivos, que só Maio 68 veio perturbar um pouco — esse Maio 68 já presente no teu admirável poema histórico chamado *A Perseguição e o Assassinato de Jean-Paul Marat representados por um grupo teatral do Hospício de Charenton sob a direcção do Senhor de Sade* (1964) —, a voz a clamar no deserto, patética, vibrante, insone, que a pestilência lusitana vivia dos empréstimos e das

cumplicidades das nações «livres» e democráticas, que a Europa toda e o mundo inteiro eram Pilatos lavando as mãos com sabonete Lux enquanto lá longe, no mato, ou aqui, em Caxias ou no Aljube, os fundamentos milenares duma civilização humanista que dizíamos defender eram amarranhados, escarnecidos, aviltados, estropiados, na carne mesma de todos esses Cristos anónimos, operários, intelectuais ou africanos, que os nossos polícias, os nossos bufos e os nossos guerreiros conduziam diariamente ao Gólgota, há mais de quatro décadas...

Como exprimir-te pois, caro Peter, a gratidão sentida por este ex-patriado que hoje te escreve para o Charenton da eternidade, onde talvez tenhas posto o judeu alemão Dutschke a representar a perseguição e morte do general Delgado no hospício da Ibéria? A gratidão dum expatriado que, ao ver a tua peça sobre o Papão luso representada no Teatro de Estrasburgo, onde eu então morava, ou no Teatro do Atelier de Genebra — olha a foto que então fiz do cartaz da tua peça, ao lado da nascente do Ródano, na cidade de Calvino —, senti enfim que alguém se ocupava de Nós, do nosso drama, libertando-se do silêncio tão astucioso que o regime salazarista conseguia fazer pairar, como uma mortalha inconsútil, sobre o nosso País, os nossos sonhos, os nossos gritos de revolta ou de sofrimento? Não, não sei, caro Peter, como dizer-te a emoção e até um certo sentimento de remorso que me ocorreu quando há dias, passeando por Espanha, deparei com a notícia da tua morte num jornal e li a entrevista que o teu tradutor castelhano ali dava, homenageando-te... Pensei, com certa amargura, que o distraído Portugal democrata era capaz de nem saber que tinha morrido — não, o «DL» publicou a notícia com certo destaque, na sua edição de 12 deste mês —, que talvez não houvesse uma única tradução das tuas peças em língua de Camões, pelo menos aqui, no nosso velho e apagado rectângulozinho territorial... Estará ao menos traduzido o teu *Canto do Fantoche Lusitano*? Receio bem que não, caro Peter — e peço-te desculpa de mais esta ingratidão do nosso povo democrático, tão sofrido, tão desatento, tão pouco grato mesmo para aqueles que, como tu, ergueram na noite e no deserto da Babilónia do nosso cativo o cántico contra os fantoches, antigos e futuros. Futuros, sim, porque terminavas a tua peça-panfleto lembrando isto que aqui deixo, à laia de despedida, caro Peter Weiss, amigo nosso, para que recordemos que, mesmo depois de desfeito, o Papão ainda perdura:

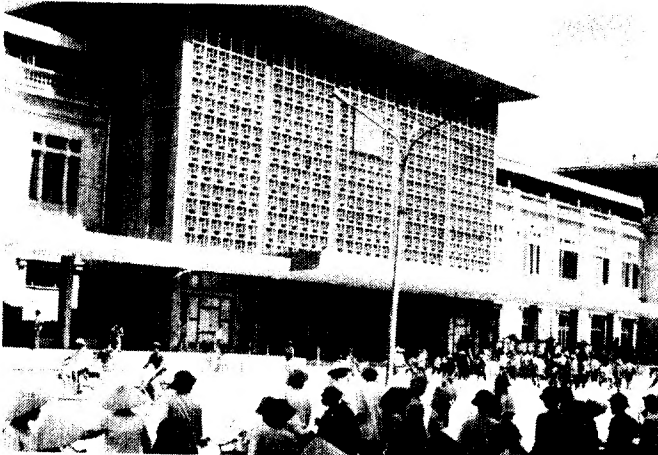
*Mesmo se nos disserem que
ele está morto
Esse espectro que tanto
tempo assombrou o nosso
País
A sua sombra, os seus
descendentes ainda cá
estão
Tudo se pode reproduzir
daquilo que já se produziu.*

Não será útil, caro Peter, que meditemos neste facto de um elefante morto perdurar em pé pelo simples facto da sua inércia? Não será prudente que nós, portugueses, tão distraídos, meditemos na advertência da tua peça, e observemos como, no fundo, o espectro maléfico ainda atravança o nosso horizonte histórico, cultural e mental? Seja como for, aqui te deixo, caro Peter, o meu — o nosso lusitano — obrigado!

* Professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

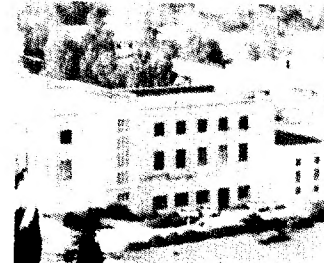
ponto a ponto

● O Presidente da República inaugura esta tarde às 18.30, nas instalações da livraria da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, uma exposição de quadros do pintor Noronha da Costa.



● O embaixador de Portugal em Hanói, dr. José Eduardo de Melo Gouveia, apresentou as cartas credenciais ao presidente do Conselho do Estado da República Socialista do Vietname. O embaixador Melo Gouveia reside em Bangueroque.

● O ministro angolano da Construção Manuel Mangueira, chegou ontem à noite a Lisboa, para uma visita de uma semana. Aquele membro do governo de Angola conferencia hoje com o ministro português da Habitação e Obras Públicas, Viana Baptista, visita o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e a Junta Autónoma de Estradas.



● O Conselho da Revolução reúne amanhã, pelas 16 horas e da agenda de trabalhos consta, como é habitual, a análise das situações política e militar.



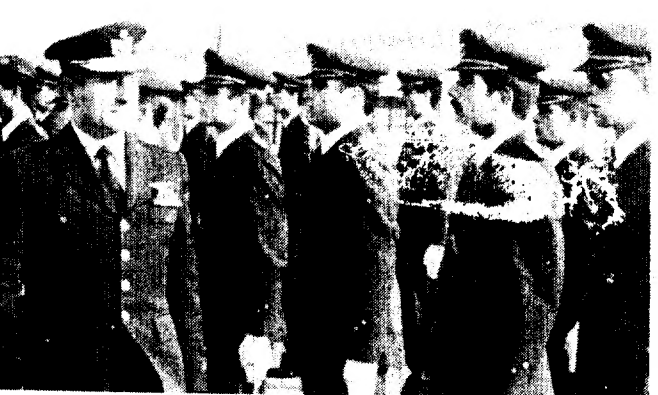
● Após uma visita de quatro dias à Noruega, a convite do seu homólogo almirante Roy Breivik, regressou a Lisboa o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Durante a permanência naquele país, o almirante Sousa Leitão, além de ter tido conversações com autoridades superiores da Marinha norueguesa, visitou, nomeadamente, bases e instalações navais em Bergen, Bodoe e Tromsøe.



● Realizou-se ontem à noite, no Palácio da Bolsa, no Porto, uma palestra proferida pelo dr. Alvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, subordinada ao tema «Os Açores e a Revisão Constitucional».

● O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, prof. Diogo Freitas do Amaral, visitou esta manhã o Comberlant.



● Sob a presidência do CEMFA, general Lemos Ferreira, comemorou-se ontem, na Base Aérea n.º 1 (Sintra), o Dia da Unidade.

Estas festividades, que habitualmente têm lugar a 14 de Maio — dia em que se comemora a criação da Escola de Aeronáutica Militar — realizaram-se este ano a 17 devido à coincidência da data habitual com a presença em Lisboa do Papa.



Cartaz do «Canto Fantoche Lusitano» em Genebra (Junho de 1968)

der-te o preto de homenagem que, os portugueses te devem dum modo muito especial. É que o Portugal democrático e antifascista (que não é propriamente aquele que hoje nos governa), como destino e colectividade, te deve de facto uma muito grata palavra de apreço no momento em que sobes ao assento etéreo: porque há uns anos atrás, durante o reinado do nosso faraózinho de Santa Comba (que foi, como sabes, o rosto antipático, severo e maligno que entre nós tomou a moda fascista e autoritarista que alastrou na Europa dos anos trinta), tiveste a coragem, a lucidez e a especial inteligência crítica de pensar em nós, no nosso drama, no nosso Silêncio e na nossa apagada Amargura, dedicando-nos esse *Canto do Fantoche Lusitano* (no original alemão: *Gesang vom lusitanischen Popanz*) que se estreou exactamente a 29 de Janeiro de 1967 no Teatro Scala de Estocolmo e que dali percorreu depois o resto da Europa livre.

Não podemos deixar de te agradecer, Peter, que no meio do inacreditável Daltionismo desses anos, tivesses tão realmente a coragem e a determina-

rameira reformada, a governar os seus respeitáveis bordéis germânicos, belgas, franceses ou monegascos, com uma choruca caderneta da caixa de poupanças, muito devota da Igreja local mas, ao fim e ao cabo, prodigiosa impostora vivendo da carne branca — e sobretudo negra, ou seja, condescendendo em relação ao Portugalito folclórico e tão cristão que despejava «napalm» sobre o MPLA e depois mandava celebrar missas patrióticas-guerreiras no Terreiro do Paço, no 10 de Junho e noutras datas evocativas de oragos nacionalistas.

Tu, Peter, soubeste ver o que se escondia no Túmulo Caiado da Lusitânia: a pestilência da tirania, a podridão desta Dinamarca festiva, morena, amena, turística, soalheira, paraíso das burguesias europeias que aqui vinham regar as goelas com o vinho verde ou o tinto da nossa bandeira gastronómica. Na penúltima cena do teu *Fantoche Lusitano*, puseste à volta do grotesco Espantalho um director dum banco estrangeiro que aqui vem prometer ao nosso tiranozinho que os cofres da Santa Finança europeia nos garantiam,

ao telefone com

ANTÓNIO
CAPUCHO



“O PSD continua a liderar,
indiscutivelmente, a AD”

No domingo, no Vimeiro, durante um jantar-convívio comemorativo do VIII aniversário do PSD, o presidente desse partido e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, afirmou que «não são necessárias novas AD's». Sem dúvida, uma afirmação curiosa, a revelar significativas preocupações. Ao telefone com António Capucho, secretário-geral do PSD, pedimos-lhe que comentasse essa afirmação de Balsemão.

A minha interpretação — começou António Capucho — é que o dr. Pinto Balsemão quis rebater algumas insinuações no sentido de que é preciso criar uma nova AD...

«...Insinuações que se fazem no seio da própria AD, não é verdade?»

Sim. Há quem fale na necessidade de renovar, ou revolucionar, no seu interior, a AD, repensando os seus objectivos. Ora, com aquela afirmação do dr. Balsemão deve ter querido significar que o acordo constitutivo da AD se mantém perfeitamente válido, pese embora o facto de uma das suas metas ter fracassado — como sabe, não conseguimos fazer eleger o nosso candidato nas Presidenciais.

«Mas nesse jantar o dirigente do PSD, Sousa Tavares, falou da necessidade de manterem a vossa identidade social-democrata seja qual for a aliança em que o PSD estiver amanhã... Essa identidade está em perigo? Está na forja, nova aliança do PSD?»

Penso que o dr. Sousa Tavares quis apenas dizer que a identidade social-democrata do PSD não é nem será afectada por nenhum tipo de alianças. Não há qualquer razão para que, dentro da AD, o PSD perca essa sua identidade, como não há no caso de se fazer outra aliança, que neste momento não é previsível nem desejável.

«O dr. Álvaro Cunhal afirmou no sábado, num comício no Algarve, respondendo a uma pergunta de um assistente que afirmava que o PSD está a fechar sedes enquanto o CDS as está a abrir, que 'com um Primeiro-Ministro como o dr. Balsemão não é difícil ao CDS liderar a AD'. Quer comentar?»

Em primeiro lugar: é falso que o PSD esteja a fechar sedes. Nunca tivemos a funcionar tantas como agora. Somos, mesmo, o partido que mais sedes tem a funcionar por esse país fora. Quanto à questão da liderança: estamos habituados a esse tipo de afirmações. Em toda a Europa essa é a tática seguida pelas oposições. E em Portugal toda a oposição a segue. É uma acusação que normalmente não tem qualquer fundamento e, no caso da AD, não o tem mesmo. Pretende tão-somente desgastar o partido maioritário, acirrando as bases contra a direcção. Nada mais. A AD continua a ser liderada pelo PSD, indiscutivelmente. Somos o partido maioritário e temos consciência disso.

Ribeiro Cardoso



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DE “GÁS DE COMPANHIA” DA CIDADE DE LISBOA

Está em curso uma paralisação de trabalho na empresa Petroquímica e Gás de Portugal que, segundo o anunciado, durará até ao dia 23 do corrente.

Por conseguinte não deve haver nem produção nem fornecimento do «gás da companhia» até ao próximo domingo de manhã.

A EDP é, assim, compelida a apelar para os habitantes de Lisboa e arredores a não consumirem gás até domingo.

A população da cidade de Lisboa e das zonas limítrofes tem sabido corresponder aos apelos anteriormente lançados pela EDP e, por isso, podemos afirmar que devemos uns aos outros o facto de, felizmente, não se terem registado até agora quaisquer acidentes. Pede-se, pois, que se mantenha o mesmo cuidado e a mesma cautela para evitar-se ocorrências que seriam de lamentar.

A EDP, como única entidade em posição de o fazer, solicita que:
Estejam atentos aos seus comunicados;

Não gastem gás;
Conservem fechadas todas as torneiras de gás, inclusive a do contador.

Órgão Central de Informação
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

PS está a facilitar que interessa à AD a revisão constitucional

— adverte Carlos Brito (PCP)

«O mais importante é dizer que se é verdade que a AD não conseguiu arrancar ao PS a revisão que teria feito por via referendária e à força se tivesse ganho com Soares Carneiro as presidenciais de 1980, a verdade é que a AD está a arrancar ao PS uma revisão que serve muito bem os seus objectivos de se reforçar no poder para, numa segunda volta, levar até ao fim o seu plano de destruição do regime democrático» — disse no Seixal o presidente do Grupo Parlamentar do PCP, Carlos Brito.

O dirigente comunista, que fa-

lava na Festa da Primavera realizada naquela localidade, falou demoradamente da questão da revisão constitucional, tendo sublinhado que «a cimeira de Mário Soares e Almeida Santos com os principais chefes da AD, representa uma nova e grave capitulação da direcção do PS em relação a algumas das principais exigências da aliança reacçãoária em relação ao poder político».

Carlos Brito referiu-se em pormenor às questões da responsabilidade do Governo perante o PR (PS «não honrou os seus compromissos e promes-

as...»), das chefias militares e da composição do Tribunal Constitucional, cuja composição a ser aprovada «compromete gravemente os interesses do regime democrático».

«A AD — frisou ainda o dirigente do PCP — está a arrancar ao PS uma profunda alteração do sistema do poder político, de funcionamento dos órgãos de soberania e do seu peso relativo, por forma a dar mais força àqueles em que a AD domina — o Governo e a Assembleia da República — e a enfraquecer o que não é dominado pela AD — o Presidente da República».

Revisão constitucional em debate

PS pede audiência a Eanes e reúne Comissões Política e Nacional

A direcção do Partido Socialista pediu uma audiência ao Presidente da República e convocou reuniões da Comissão Política e da Comissão Nacional para discutir a revisão constitucional.

A Comissão Permanente do PS, ontem reunida sob a presidência de Mário Soares, deverá ter debatido já a problemática da revisão. No seu seio parece que existem opiniões divergentes sobre a matéria, principalmente no que toca à composição do Tribunal Constitucional. Disso mesmo deu conta Jaime Gama, discordando publicamente do acordo estabelecido entre Mário Soares e os líderes da AD.

Por outro lado, muitos deputados afectos ao ex-secretariado irão condenar as soluções encontradas, se elas não tiverem o apoio de Ramalho Eanes.

Acresce, a estes motivos de tensão, um outro ponto polémico — a reunião realizada em Tróia

durante o fim-de-semana do gabinete de estudos, para preparar o programa do Governo do PS.

Salgado Zenha, João Cravinho, Vítor Constâncio e Sousa Gomes, da minoria, recusaram-se a participar na reunião presidida por Walter Rosa e Constâncio, em declarações ontem feitas a «A Tarde», condenou algumas das formulações do programa proposto, considerando as outras pouco inovadoras.

A Comissão Permanente, sobre a reunião de Tróia, afirmou congratular-se com os seus resultados e anunciou novos encontros com o mesmo objectivo, para os próximos dias 23 e 24.

Na Comissão Permanente foram também discutidos aspectos da preparação da Convenção Nacional Autárquica, que se realiza em 25, 26 e 27 de Junho, em Almada e de que é responsável o eng. Eduardo Pereira.

Direito Europeu discutido no Porto Mecanismos proteccionistas são incompatíveis com regras comunitárias

O director do Gabinete do Direito Europeu admitiu ontem, no Porto, que «após a integração de Portugal na CEE, a maioria dos pleitos verificar-se-á no domínio da livre circulação de mercadorias e da política agrícola comum».

Esta afirmação foi feita na sessão inaugural do segundo seminário sobre Direito Comunitário que principiou ontem e se prolonga até quarta-feira.

Moitinho de Almeida acrescentou que «a renitência em abandonar definitivamente os mecanismos proteccionistas existentes e incompatíveis com as regras comunitárias colocará os operadores económicos na necessidade de recorrerem aos tribunais para a tutela dos respectivos direitos».

O secretário de Estado da Justiça, Alfredo Azevedo Soares, deveria presidir à sessão de abertura deste seminário mas, por motivo de doença, esteve ausente fazendo-se representar por Moitinho de Almeida.

O seminário, organizado conjuntamente pelo Gabinete do Direito Europeu do Ministério da Justiça, pelo Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, vem no seguimento de um outro realizado, em Novembro.

Esta segunda reunião visa aprofundar o trabalho iniciado, acrescentando ao estudo então feito sobre os princípios gerais, o exame detalhado dos aspectos específicos dos direitos das comunidades.

O presidente do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, Augusto Lopes Cardoso, afirmou nesta sessão que «não haverá sociedade livre quando os direitos e imunidades dos advogados sejam postergados».

Definiu o advogado como «um instrumento de paz e de busca de conciliação dos desavindos, porque, quer pela sua formação técnica quer pela ética, tem possibilidades de ver os problemas por dentro com a procura de uma possível objectividade».

Segundo Congresso de Informática

Com a presença do ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, realizou-se ontem à tarde em Lisboa, a sessão de abertura do segundo Congresso Português de Informática, promovido pela Associação Portuguesa de Informática (API).

Na cerimónia, que decorreu no teatro de São Luiz, o ministro Lucas Pires produziu um discurso de circunstância (em que citou Lenine e defendeu o carácter revolucionário da informática) e usou da palavra o presidente do Conselho Geral da API, eng. Simões Monteiro.

Na sua intervenção, recordou um conjunto de afirmações feitas no primeiro Congresso de Informática, em 1980, e que, na sua opinião, se mantêm de grande actualidade.

Assim, «não existe em Portugal um corpo de legislação minimamente coerente e/ou completo que permita equacionar, ainda que a nível primário, as situações e problemas derivados do uso (ou abuso) da informática».

«Não existe em Portugal uma política coerente de aquisição ou produção de equipamento ou programas, o que conduz a situações de superabundância ou desadequação de meios, ou ainda a soluções menos rentáveis ou mesmo prejudiciais em termos globais do País».

«Não existe em Portugal uma política coerente e integrada de formação, geral ou especializada, em informática, o que leva de imediato a uma situação extremamente carenciada em termos de recursos humanos, quer especialistas, quer utilizadores».

«Não existe em Portugal, em resumo, uma perspectivação a nível global ou mesmo parcelar de uma ciência-técnica que na década de 80 condicionará e influenciará a vida do País, como um todo, e a vida de cada um de nós, em particular».

As sessões de trabalho do Congresso iniciaram-se esta manhã na Fundação Gulbenkian e desenrolar-se-ão até sexta-feira. Serão apresentadas cerca de sessenta comunicações subordinadas aos dois grandes temas: «A Informática, a Evolução», e «Os Utilizadores, a Expectativa».

Paralelamente à apresentação das comunicações e aos debates respectivos, realizar-se-ão diversas visitas de trabalho a centros de informática de grandes empresas públicas, ao Laboratório de Engenharia Civil e à Filarm.

O Presidente da República presidirá à sessão de encerramento no dia 21, pelas 15 horas.

Conselho da Europa reúne em Jerusalém

Representantes portugueses dizem não a Israel

Portugal não participa na reunião do Conselho da Europa que hoje começou em Jerusalém.

As autoridades portuguesas, seguindo o exemplo de Espanha, Grécia, França e Dinamarca, decidiram não estar presentes na sessão da Comissão Política do Conselho da Europa. Esta instituição reúne-se uma vez por ano fora do continente europeu e o lugar escolhido para 1982 foi Jerusalém, cidade árabe ocupada em 1967 pelas tropas israelitas e, posteriormente, anexada por Israel e transformada na sua capital.

A decisão do Conselho da Europa de reunir em Jerusalém foi veementemente criticada pelos países árabes, que consideram a cidade como parte da Palestina árabe. Mas Israel, que tem um estatuto de observador no Conselho da Europa, conseguiu levar a melhor.

Autoridades israelitas saudaram a reunião como o início de uma melhoria da imagem de Israel na Europa, atribuindo-lhe «grande significado político».

A reunião da Comissão Política do C. E. decorrerá no Knesset (parlamento) e os delegados dos países membros da organização serão recebidos pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Portugal tem reconhecido, desde o 25 de Abril, o direito à autodeterminação do povo palestino e o líder da OLP chegou a ser recebido pelo

Presidente Ramalho Eanes, em Lisboa.

Mais do que uma posição ideológica esta atitude reflecte um certo pragmatismo político, que não se tem alterado nos últimos anos com as variações de governos. É que o nosso país está largamente dependente do petróleo fornecido pelos países árabes e depende da boa vontade destes para pagar a sua factura energética.

As boas relações com os árabes sofreram, no entanto, um forte abalo quando o Governo de Mário Soares estabeleceu relações a nível de embaixada entre Portugal e o Estado de Israel. Essa atitude foi fortemente criticada nos meios internacionais mas depressa caiu no esquecimento por ser motivada apenas por razões táticas — uns dias depois da declaração do Governo português, realizavam-se eleições gerais em Israel, e o Partido Trabalhista (membro, como o PS, da Internacional Socialista) estava em má posição na pugna eleitoral. O apoio de Soares foi, no entanto, inútil, já que Begin e a coligação de direita que o apoiava obtiveram confortável maioria.

Os governos da Aliança Democrática, nos últimos dois anos têm sempre favorecido a aproximação aos países árabes, aproveitando as ligações de um dirigente do PSD, Vally Mamede (que é também presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa), aos regimes árabes mais conservadores.

Aviões dos EUA impedidos de aterrar nas Lajes

Gonçalves Pereira diz acreditar na promessa de Haig quanto ao reequipamento militar

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, reafirmou ontem no Luxemburgo o «descontentamento» do Governo AD face ao não-cumprimento dos compromissos assumidos pela NATO sobre o reequipamento das Forças Armadas portuguesas. O titular do MNE, que falou na primeira sessão da reunião ministerial da NATO, considerou para os jornalistas que as intervenções dos actuais governantes portugueses «estão a ter um impacto positivo, sensibilizando alguns ministros aliados, que até aqui não estariam muito a par destes problemas».

Posteriormente, num encontro à margem das sessões com o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, o ministro abordou a recente proibição da aterragem de aviões dos EUA na base das Lajes e o problema da renovação do acordo de utilização daquela base aérea portuguesa, que caduca em Fevereiro do próximo ano.

Exigências

O ministro português que regressou hoje a Lisboa, reafirmou, por outro lado, ao seu homólogo norte-americano as posições expressas recentemente em Bruxelas pelo Presidente da República e pelo ministro da Defesa, sobre as condições de participação da Espanha na estrutura militar da Aliança Atlântica e apoio da NATO ao reequipamento das Forças Armadas portuguesas.

Registe-se, a propósito, que a Espanha, apesar de não fazer ainda parte da NATO possui todavia, equipamento militar muito mais sofisticado que as FA's portuguesas.

Gonçalves Pereira admitiu, de resto, que a proibição de aterragem dos F-16 provenientes dos Estados Unidos com destino ao Egipto se inscreve numa linha de actuação coerente com as intervenções feitas na capital belga por Ramalho Eanes e Freitas do Amaral.

O ministro confirmou que a recusa de utilização da base se verificou nos primeiros dias de Maio, mas não precisou a data



exacta e o número de aparelhos envolvidos. Fontes oficiais ligadas à Aliança Atlântica indicaram no Luxemburgo (segundo a ANOP), que os aviões terão sido desviados para as rotas alternativas usuais, mais dispendiosas, através do Reino Unido ou da República Federal da Alemanha.

Gonçalves Pereira disse, por sua vez, que a decisão do Governo português relativamente aos F-16, «foi preparada no Ministério dos Negócios Estrangeiros, depois de ouvidas as autoridades ligadas à Defesa».

«O Governo reserva-se o direito de apreciar caso a caso a utilização das Lajes, e, desta vez, entendeu dizer não, devido a razões compreendidas por todas as partes» — explicou.

O ministro esclareceu que esta atitude não representa «uma manifestação de hostilidade contra os Estados Unidos» e sublinhou que a posição de recusa «não terá de ser necessariamente assumida em relação a outros pedidos».



Melo Egídio em Pequim

Autoridades chinesas insistem na «hegemonia» soviética

O general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, deixou ontem Pequim para uma visita ao interior da China, depois de ter tido conversações com os dirigentes chineses, em que foram abordados principalmente questões ligadas à situação internacional. Hoje, Melo Egídio deixará Cantão, a caminho de Macau, onde foi governador de 1979 a 1981.

De acordo com uma notícia da agência France Press, que cita fontes portuguesas, os dirigentes chineses aproveitaram a visita do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas para conversações que ultrapassam as questões essencialmente militares e insistiram junto de Melo Egídio sobre o «hegemonismo» soviético, que na opinião da China constitui «a principal ameaça que pesa sobre o equilíbrio mundial».

Melo Egídio, que é o primeiro chefe do Estado-Maior-General português a visitar oficialmente a China, encontrou-se em Pequim com o primeiro-ministro Zhao Ziyang, com o ministro da Defesa Geng Biao, e com o seu homólogo chinês, general Yang Dezi.

Ontem o general Melo Egídio, acompanhado da mulher, visitou a Academia Militar do Exército Popular de Libertação Chinês, onde ouviu uma exposição sobre o treino de oficiais superiores. Depois, fora de Pequim, visitou a grande muralha da China e um dos túmulos da dinastia Ming.

Na opinião de Helmuth Sonnenfeldt

A NATO não deve «islandizar» Portugal

«É indesejável condicionar tanto a entrada de Espanha na NATO» — afirmou ontem em Lisboa um especialista de questões internacionais do Booking Institution, Helmuth Sonnenfeldt, numa sessão realizada pelo Instituto de Estudos Europeus e Internacionais e subordinada ao tema «Portugal, Espanha e as Relações Transatlânticas».

O especialista considerou o chamado «complexo de Aljubarrota» que afecta as relações entre os dois Estados da Península Ibérica, e disse desconhecer se todos (os aliados) estarão conscientes das implicações subjectivas e objectivas desse «complexo». «É claro que haverá tensões e recordações — disse — mas é para isso que há lideranças políticas, e um dos seus testes é a ultrapassagem de antigas fricções e complexos, para enfrentar o problema e os desafios contemporâneos».

No entender de Helmuth Sonnenfeldt, qualquer reacção portuguesa, com a contrapartida de aplicar a Portugal um processo de «islandização» (por comparação com o estatuto da Islândia, que pertence à NATO, mas não tem forças armadas) é «insensata»: «Ninguém poderá pensar seriamente na islandização de Portugal. Quanto a mim é completamente irrealista e insensato».

«Portugal é membro fundador da NATO, tem sido um bom aliado, passou por um período de grandes dificuldades e angústia» — palavras do mesmo especialista. — «Creio que todos os países da NATO, incluindo os Estados Unidos, deveriam fazer um esforço máximo para ajudarem à modernização das forças armadas portuguesas, para que elas contribuam para a força da Aliança e para a sua estratégia

dissuasora, e apesar dos problemas económicos (dos outros membros da Aliança), tudo deveria ser feito para que as forças armadas portuguesas se tornassem parte de um «standard» efectivo e integrado.

Sobre o tão discutido tema do Comando Ibérico integrado da NATO e sobre a possibilidade de Portugal se manter afecto ao SAVLANT, o comando atlântico aliado com base nos Estados Unidos, e a Espanha ao ACE, o comando aliado da Europa, com base em Bruxelas, Sonnenfeldt disse que «as coisas terão de ser tentadas e revistas, se se mostrarem ineficientes ou divisivas».

«Em todo o caso — acrescentou — não me sinto excessivamente excitado com as várias possibilidades de Comando para a Península Ibérica».

Helmuth Sonnenfeldt referiu-se ainda a dois temas quentes da actualidade política e militar internacional: a questão das Malvinas e o problema do armamento/desarmamento nuclear.

Sobre a questão das Malvinas, o especialista salientou a importância de que se reveste para os Estados Unidos uma solução política e o mais rápida possível do problema, e chamou a atenção para outra questão que pode estar em vias de levantar-se: a da Antártida, onde o tratado de ocupação internacional termina esta década de 80.

Sobre o problema nuclear (na Europa) Sonnenfeldt considerou unilateral a posição da União Soviética nas suas últimas propostas, chamou a atenção para a possibilidade de os movimentos pacifistas e antinucleares estarem a minar as perspectivas de negociações nomeadamente entre as duas superpotências.



SICAL

35 ANOS DEPOIS

UMA GRANDE EMPRESA

Comemorando o 35.º aniversário, a Sical inaugurou no passado dia 25 de Abril, as suas novas instalações em Lisboa.

Na ocasião, realizou-se um animado cocktail em que confraternizaram sócios, colaboradores e amigos da empresa.

Integrada ainda nestas comemorações foi também organizada no passado dia 18 de Abril uma festa

com todo o pessoal da empresa, que decorreu em Arouca.

O grande sonho que foi a criação da Sical, a realidade que é hoje não pára de crescer.

A Sical, uma empresa com cerca de 240 trabalhadores, comercializou em 1981 mais de 2000 toneladas de café tendo-se aproximado do milhão de contos de facturação.

O QUE ACONTECEU NAQUELA NOITE, É AUTÊNTICO...
MAS O VERDADEIRO CRIME FOI O QUE ACONTECEU DEPOIS.

JOSEPH WAMBAUGH'S

Uma História Verdadeira
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

STARRING JOHN SWAGLE, JAMES WOODS, FRANKLIN SELLERS and BONNY CON
Produced by WALTER COBLENTZ, Directed by HAROLD BECKER
Screenplay by JOSEPH WAMBAUGH
Music by LUMIR DEODATO A BLACK MARBLE Production
AVCO LYNHANS PRODUCTIONS PRESENTS R

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

2.ª SEMANA

MONUMENTAL

2.ª SEMANA

Professores do Norte põem em dúvida seriedade de processo eleitoral

PORTO, 18 — «Quem pode garantir a seriedade das eleições para o Sindicato dos Professores da Zona Norte?», perguntaram ontem, durante uma conferência de Imprensa os elementos da lista «B» que concorre, sob a sigla «Por um Sindicato activo-defender os professores na escola e na vida», ao acto eleitoral que se realiza depois de amanhã, quinta-feira. A pergunta surge na sequência das inúmeras ilegalidades verificadas em todo o processo eleitoral e da duplicidade de critérios existente que visam, como foi dito, «a ilegalidade quando ela serve os interesses dos actuais corpos gerentes» daquele órgão de classe. Os elementos que integram a lista «B» sublinharam ser necessário uma tomada de posição clara da mesa da Assembleia Geral sobre a «indevida homologação das listas e sobre o exercício do voto pelos sócios não inscritos nos cadernos eleitorais», isto, frisaram «para que se prossiga o processo eleitoral nos prazos previstos». Considera a lista «B» que se até ao dia 20 não houver nenhuma resposta da mesa da AG terá o direito de

impugnar o acto eleitoral. Depois de outras considerações e de se afirmar que os elementos da lista «B» estão confiantes «no voto dos professores para repor a legalidade e a normalidade no SPZN» foram, ainda, apontadas outras ilegalidades entre as quais a da designação das listas. Efectivamente, a candidatura «Por um Sindicato activo — defender os professores na escola e na vida», foi a primeira a dar entrada no Sindicato. Daí adviria ter a designação de lista «A» e não de «B» conforme lhe foi conferida. Tal só foi possível «na sequência de diversas pressões a que foi submetida a comissão eleitoral por parte da lista «Por um sindicalismo reformista» que decidiu fazer o contrário, atribuindo a letra «A» à lista que se apresentou em último lugar e a letra «B» à que primeiro fez a entrega da sua candidatura».

Das situações ilegais detectadas têm sido interpostos recursos, mas, como foi afirmado, a mesa da AG persiste em furta-se a tomar uma posição contrária «aos desígnios da actual direcção, podendo assim vir a tornar-se conivente na fraude eleitoral que se prepara».

MEU tenta boicotar encontro sobre gestão democrática

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) repudiou a recusa do Ministério da Educação de dispensar do serviço os professores que queiram participar no encontro sobre Gestão Democrática.

Em comunicado, o SPGL anuncia que irá lançar um pré-aviso de greve para os dias 20 e 21 do corrente, datas da realização do encontro, de forma a garantir a presença dos professores naquela sua iniciativa.

O Sindicato diz também que os descontos a efectuar no vencimento dos professores que utilizarem o direito de greve serão suportados pelos fundos sindicais das escolas e do Sindicato.

O SPGL sugere ainda que os professores utilizem as faltas que lhes são concedidas por lei e os delegados sindicais o crédito de horas a que têm direito.

O SPGL manifesta a sua estranheza pelo facto do Ministério não ter comunicado a sua decisão ao Sindicato, que lhe solici-

tara as dispensas de serviço, mas sim para os conselhos directivos das escolas e afirma que cabe aos conselhos directivos o diferimento ou não das dispensas de serviço dos professores.

O Ministério da Educação, em circular enviada para as escolas dos ensinos preparatório e secundário, assinada pelo director-geral de Pessoal, afirma que o tema proposto para o encontro não deve sobrepor-se ao interesse dos alunos e do país em geral.

Outra razão invocada pelo Ministério consiste em que o tema do encontro «não é novo» e irá perturbar as actividades escolares.

O SPGL anunciou que emitirá um pré-aviso de greve para os dois dias em que o encontro se realiza — quinta e sexta-feira próximas — a fim de poder garantir a presença dos professores interessados nos trabalhos. O SPGL propõe-se pagar os descontos nos salários em consequência da greve.

Perante as denúncias...

MEU lança escolas na Amadora-Queluz

O Ministério da Educação e Universidades investiu meio milhão de contos nas escolas dos concelhos de Sintra e Amadora para minorar os efeitos da explosão demográfica — anunciou o MEU.

Uma nota do Ministério afirma que foram adjudicadas as construções das escolas preparatórias de Monte Abraão e Sintra, respectivamente com 24 e 18 salas de aula e que a escola secundária de Mem Martins, com 24 salas, abrirá as portas em Outubro, salientando que neste programa de construções foram investidos 310 mil contos.

As escolas secundária da Damaia e preparatórias de Massamá e Colares serão sujeitas a obras de ampliação no valor de 110 mil contos, devendo o último dos referidos estabelecimentos entrar em funcionamento no próximo ano lectivo.

Em mobiliário, equipamento escolar e ginnodesportivo para as escolas de Massamá, Colares, Sintra, Monte Abraão, Mem Martins, Queluz, Damaia e Venteira, serão

gastos mais de 70 mil contos — refere a mesma nota.

Aos conselhos directivos das escolas preparatórias de Cacém, Lourel, Albarraque, Massamá, Algueirão, Mira Sintra e Amadora e secundárias de Gama Barros, Ferreira Dias, Queluz, Santa Maria e Amadora foi — declarou o MEU — entregue uma verba de 3900 contos para despesas de conservação dos edifícios.

A informação do MEU acrescenta que «para ocorrer a situações graves como as que ameaçam os concelhos da Amadora e Sintra, serão despendidos cerca de 270 mil contos na aquisição de pavilhões prefabricados para superar dificuldades pontuais de carências de instalações escolares».

A mesma nota salienta que «este fenómeno (explosão demográfica) é consequência da migração que continua a afluir à capital e seus arredores, onde fixa presentemente 21 por cento da população do continente e da transferência da população citadina para a periferia».



Município de Lisboa

EDITAL N.º 59/82

«EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE ARRUEMETOS EM JARDINS-82-1»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 15 000 000\$00. (Processo n.º 28/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 375 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras, 1.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 169, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal,
(Nuno Krus Abecasis)

FERNANDO NAMORA

Livros de Prata

"Um mestre do romance"

JORGE AMADO

FERNANDO NAMORA
DOMINGO A TARDE



139 ed. (117º milhar)

FERNANDO NAMORA
O TRIGO E O JOIO



169 ed. (112º milhar)

"Um humanismo profundo, irresistível"

JEAN CHARRON

Livraria Bertrand
1732/1982

Duzentos e cinquenta e dois anos ao serviço da cultura

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA
SÁBADO, ÀS 16 HORAS — ESTREIA
da comédia musical de KURT PAHLEN

«PINÓQUIO»



com
SARA ROSA — MARIA ANDREA GASPAR —
MARIA RAMOS
à frente de um grande elenco

Encenação de
MANE BERNARDO
Coreografia de TERESA REGO CHAVES
Cenografia de ÓSCAR CASERO

ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS 23, 29 e 30

BILHETES À VENDA
Os sócios do INATEL, dos CCDs., CPTs. e jovens menores de 18 anos beneficiam do desconto de 50% (Espectáculo para todos)

Lisboa sem gás da companhia durante cinco dias

Lisboa ficou privada, a partir das oito horas de hoje, do chamada gás da companhia, devido à greve iniciada pelos trabalhadores da Petroquímica como forma de luta pela revisão do seu acordo colectivo de trabalho (ACT).

A paralisação deverá prolongar-se por um período de cinco dias (até às oito horas do dia 23) caso, entretanto, não seja conseguido um acordo com o conselho de gerência (CG) da empresa. Isto mesmo foi ontem decidido pelos trabalhadores num

plenário realizado nas instalações de Cabo Ruivo.

No sentido de desbloquear o conflito, os dirigentes das federações sindicais dos Escritórios e dos Químicos, respectivamente afectos à UGT e à CGTP, apresentaram «uma última proposta de acordo» que exige aumentos salariais de 24 por cento. Uma fonte sindical referiu, no entanto, que a administração contrapõe aumentos de 23 por cento para 15 meses de vigência «o que na prática dá menos de 20 por cento ao ano».

Os trabalhadores reivindicam,

além da actualização das tabelas salariais, a melhoria do regime de diuturnidades e a institucionalização das anuidades e do subsídio de transporte, a exemplo do que acontece em outras empresas públicas.

As federações sindicais alertaram já para a necessidade de o público utente fechar as torneiras de segurança durante os dias de greve e não tentar consumir qualquer quantidade do combustível que possa eventualmente estar em depósito nas canalizações.

Madeira

Sector das moagens iniciou greve de três dias

Os trabalhadores do sector de moagens, rações, massas e docas da Madeira estão a cumprir desde ontem uma greve de três dias decretada pelo respectivo sindicato.

Segundo um dirigente sindical, a paralisação foi convocada por a entidade patronal não querer atribuir o subsídio de alimentação reivindicado pelos trabalhadores.

Entretanto, a Secretaria do Comércio e Transportes da Madeira solicitou ontem à TAP o transporte de Lisboa para o Funchal de 50 toneladas de farinha para panificação, anunciou o Executivo regional. Este transporte, adiantou aquela fonte, «evitará rupturas de stock do produto na Região devido à greve de três dias dos trabalhadores das moagens».

O transporte do produto, a ser garantido pela TAP, efectuar-se-á hoje.

USAM contra representantes

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) contestou a escolha dos representantes sindicais ao Conselho Municipal do Funchal, feita pela Assembleia da edilidade.

Para a USAM alguns dos sindicalistas indicados «não representam sectores de actividades fundamentais para a economia da Região, enquanto outros da Hotelaria, Bordados, Construção Civil e Função Pública foram preteridos».

Afirmou, ainda, que «deveria ser o próprio movimento sindical a designar os seus representantes no Conselho Municipal».

TAP

Nova greve em perspectiva

As estruturas sindicais dos trabalhadores da TAP reúnem-se hoje a fim de decidirem novas formas de luta, devido à recusa do Ministério do Trabalho de reiniciar o processo negocial.

Esta decisão foi tomada após o cancelamento de uma reunião que deveria ter sentado à mesa das negociações os representantes dos trabalhadores, o Governo e o conselho de gerência e cuja realização estava apazada para ontem. Da parte do Executivo não foi dada nenhuma explicação quanto a esta atitude nem foi marcada qualquer data para nova reunião.

Segundo o SITAVA, esta atitude do Governo só agrava o conflito e não contribui para o estabelecimento de um acordo como o pretendem, aliás, os representantes dos trabalhadores.

O mesmo sindicato contestou também uma ordem de serviço, da autoria do director-geral dos aeroportos, Alexandre Negrão, que proíbe a permanência no aeroporto aos trabalhadores que não se encontram ao serviço. O SITAVA considera aquela posição como «um atentado ao direito de reunião».

Elaborado pela USL

Processo-crime contra administração da Fábrica de Louças de Sacavém

A administração da Fábrica de Louças de Sacavém terá que responder num processo-crime elaborado pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL) no qual é acusada de imposição de «lock-out» à empresa. Efectivamente, ontem, os trabalhadores não puderam entrar na fábrica porque os portões estavam encerrados.

Isto mesmo foi verificado pela Inspeção do Trabalho que ali se deslocou a pedido dos representantes sindicais. Entretanto, o ex-administrador Monteiro Pereira terá responsabilizado um quadro da empresa, o eng.º Varandas de Sousa, pelo «lock-out». Este, no entanto, declarou

que o não podia fazer visto não ter poderes para isso, poderes que, aliás, competiam à administração.

Esta situação levou a USL a elaborar o respectivo processo-crime por «lock-out» e ainda um outro por arrombamento das instalações da comissão de trabalhadores e desvio de documentos. Segundo fontes sindicais, estas «ilegalidades» foram cometidas nos passados dias 11 e 12.

Dirigentes sindicais ligam o encerramento da fábrica a uma «provocação» que estaria montada no sentido de obrigar as autoridades competentes a enviar a GNR para a empresa. De facto, já está apurado, o desenrolar de

uma série de contactos que tinham sido estabelecidos com a Presidência da República e Ministérios da Administração Interna e do Trabalho dando conta de «confrontos» junto à empresa. Estas manobras foram já repudiadas pelos trabalhadores que se mantiveram calmos, mas vigilantes, junto aos portões da Louças de Sacavém.

Realiza-se hoje no Ministério do Trabalho uma reunião que envolve representantes deste Ministério e ainda dos da Indústria, da Administração Interna, dos trabalhadores e da administração a fim de analisarem a situação e tentarem encontrar uma solução que ponha termo ao conflito.

recusarem o diálogo social, apostam na confrontação».

Dizendo reafirmar a sua proposta de «diálogo social alargado e permanente» a UGT assinala que «após a visita do Papa não é só a UGT, mas Portugal inteiro que pretende saber quem é que está a favor ou contra o diálogo».

50.º ANIVERSÁRIO DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DA URSS

Há meio século, a 28 de Maio de 1932, foi criada a Câmara de Comércio da URSS (hoje Câmara de Comércio e Indústria da URSS ou CCI da URSS). Como organização social, o seu objectivo é promover o comércio, as relações económicas, científicas e técnicas da União Soviética com os países estrangeiros.

Desde então, a organização percorreu um longo caminho, contribuindo para o desenvolvimento económico e científico-técnico do país, e para a extensão e aperfeiçoamento do comércio externo soviético.

A industrialização socialista e a reconversão da economia nacional da URSS tiveram essencialmente por base os recursos internos. Mesmo nessa altura, nos anos 30, em que as compras ao estrangeiro se situavam a um nível máximo, não ultrapassavam os 3 por cento da produção do país.

Salto qualitativo

As importações desempenhavam então um papel auxiliar, mas muito importante, graças à sua estrutura estritamente orientada para um objectivo preciso. Ao mesmo tempo, dava-se grande atenção, tal como hoje aliás, à rentabilidade das compras, obtida pelo equilíbrio entre as importações e as exportações.

A Câmara de Comércio da URSS, que ajuda os representantes dos meios de negócios estrangeiros a contactar os organismos de comércio externo soviéticos, prepara e organiza as exposições soviéticas no estrangeiro, participa em certames e feiras internacionais. Nos 50 anos da sua existência, os produtos soviéticos foram expostos em 100 países do mundo e vistos por 640 milhões de pessoas.

Antes da industrialização, as mercadorias de exportação tradicional da URSS eram as madeiras, petróleo, cereais, linho, peles, minérios e outros produtos de base. À medida que a indústria se desenvolvia, começou a apresentar nos seus pavilhões produtos da indústria pesada e realizações científicas e técnicas.

Depois da Segunda Grande Guerra, começou um novo período no desenvolvimento das relações económicas externas do Estado soviético. Cresceram as exportações que, de 1,3 mil milhões de rublos em 1946, passaram para 110 mil milhões em 1981. Também a geografia e a estrutura do comércio externo se alargaram bruscamente. Hoje comerciam com a URSS 142 Estados. Apareceram formas novas de cooperação económica.

Uma nova etapa

As actuais relações económicas externas da URSS são um ramo complexo e dinâmico que abrange a economia nacional no seu conjunto. Este enriquecimento estimulou sensivelmente as actividades da Câmara de Comércio e Indústria da URSS; 14 câmaras filiais surgiram nas repúblicas federadas e mais 7, só na Rússia. O número de membros atinge os 4200, entre grandes empresas industriais, centros de investigação e de estudo, centrais de importação-exportação e outros organismos de comércio.

A Câmara mantém contactos com organizações análogas em 80 países do mundo, e com metade das quais na base de acordos a longo prazo. Existem representações da Câmara em muitos Estados, Câmaras mistas e ainda secções específicas para o desenvolvimento comercial.

A CCI da URSS convida e recebe delegações comerciais e económicas estrangeiras e representantes de negócios, no quadro dos programas de encontro de negócios nos ministérios, departamentos e organizações de comércio. Em 1981, 1600 representantes de firmas e organizações de 150 países visitaram a URSS, tendo os programas de estadia sido preparados por 72 grandes delegações estrangeiras.

A Câmara participa activamente nos trabalhos das organizações económicas internacionais tais

como a Câmara Internacional de Comércio; o Centro Comercial Internacional UNCTAD/GATT, o Bureau Internacional das Exposições, a União das Feiras Internacionais, a Associação dos Centros de Comércio Internacional, etc.

Actividades diversificadas

Com o objectivo de favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos contactos comerciais, foi instituído em Moscovo o Centro de Comércio Externo, cuja exploração comercial está a cargo da firma «Sovincenr», no âmbito da Câmara.

Uma das orientações mais importantes da actividade da CCI é a organização de exposições na União Soviética e no estrangeiro, como reflexo do crescente papel desempenhado por este tipo de actividade no desenvolvimento dos contactos económico-comerciais.

Presentemente, a Câmara patrocina, por ano, cerca de 20 a 25 exposições soviéticas no estrangeiro. No ano passado, organizou 23 certames em 19 países, incluindo as exposições nacionais da URSS na Cidade do México e em Ual-Bator (Mongólia), e a sua participação nas feiras de Leipzig (RDA), Plovdiv (Bulgária), Barcelona (Espanha) e Nova Deli (Índia).

A primeira exposição estrangeira organizada na União Soviética ocorreu em 1946, em Moscovo, com um certame industrial finlandês. A partir de então, cresceu substancialmente a participação das organizações e firmas estrangeiras nas exposições organizadas na URSS. Hoje em dia, realizam-se em média 200, em mais de 50 cidades do país.

No 11.º quinquénio, está previsto realizar anualmente na URSS 3-4 grandes exposições internacionais, consagradas aos principais ramos da economia. Deste modo, terão lugar, pela quinta vez, a grande exposição «Química», pela quarta a «INRIBPROM» e pela terceira as «ELEKTRO» e a «Saúde Pública».

É também grande a actividade da Câmara relativamente ao registo de patentes soviéticas no estrangeiro. Anualmente, por intermédio da Câmara, são satisfeitas 3500 solicitações de patentes das invenções soviéticas e marcas registadas. Mais de 2500 firmas estrangeiras de 65 países registam por ano na URSS as suas invenções, também por intermédio da Câmara.

Pela cooperação e pela paz

O acréscimo considerável do volume do comércio de máquinas e equipamentos, assim como de artigos de amplo consumo, exigiu um aumento do controlo da qualidade e da quantidade dos artigos importados e exportados.

Presentemente, são realizadas até um milhão e 500 mil inspecções anuais das diferentes mercadorias, com a ajuda de 343 secretarias de inspecção comercial e grupos de peritos, em mais de 280 cidades, portos e postos de fronteira da União Soviética.

Nos últimos anos, aumentou igualmente o volume dos trabalhos de informação e tradução da Câmara (45 títulos por ano). A Câmara integra ainda comissões de arbitragem de comércio externo e marítima, uma secção de despachantes, secções de direito, da marinha mercante e do direito marítimo, para a protecção da propriedade comercial e para assuntos de marketing.

Nos 50 anos da sua existência, a Câmara de Comércio e Indústria da URSS transformou-se assim numa grande organização, tendo-se enriquecido com a experiência de trabalho no desenvolvimento dos contactos económico-comerciais e científico-técnicos da União Soviética com os países estrangeiros. Não restam dúvidas de que também no futuro a Câmara fará tudo para aperfeiçoar ainda mais a cooperação multiforme em benefício da consolidação da paz universal e da segurança de todos os povos do planeta.

UGT diz estar com o Papa a favor do diálogo

Congratulando-se com a visita de João Paulo II ao nosso país, a UGT salienta, em comunicado, as palavras proferidas pelo Papa em Vila Viçosa e no Porto, afirmando que, tal como este, consideram que a solução dos conflitos de trabalho reside no diálogo e «jamais com ódio e violência».

Referindo-se à «recente tentativa fracassada de bloqueamento do regime democrático, desencadeada na véspera da chegada do Santo Padre com a greve da Inter/PCP» a UGT considera que tanto a CGTP como a CIP, esta por tentar impor ao Governo uma revisão da legislação laboral, «ao

de ontem para hoje

«Pão de Açúcar» sem 8200 contos

O «tesoureiro» do Supermercado «Pão de Açúcar», na Venda Nova, foi ontem assaltado por quatro indivíduos armados que lhe retiraram uma pasta contendo 7600 contos em dinheiro e seiscentos contos em cheques. O dinheiro era proveniente das vendas realizadas ao longo da semana passada. Nelson Domingos de Sousa Ferreira, de 43 anos, o «tesoureiro», que pertence, disseram-nos, aos quadros da Securitas, ficou ligeiramente ferido por uma bala que lhe atingiu de raspão a cabeça, tendo recebido tratamento no Hospital de Santa Maria, antes de prestar declarações na Polícia Judiciária. Embora sem confirmação oficial, constava esta manhã que dois dos assaltantes (com cadastro) já teriam sido identificados. Registe-se que ainda recentemente fora roubada a Nelson Domingos uma outra pasta com 2500 contos.

«Tollan»- última tentativa

O armador italiano Alberto Fellici (foto) irá realizar na próxima segunda-feira a sua última tentativa de recuperação do cargueiro «Tollan» semiafundado no Tejo há dois anos. Se a «cambalhota» faltar uma vez mais, a remoção do navio, segundo anunciou ontem o capitão do Porto de Lisboa, comandante Sousa Leitão, ficará a cargo das autoridades portuguesas, para o que já foi aprovado em Conselho de Ministros o diploma que lhes concede a verba necessária para a operação.



Incêndio destrói solar

Um incêndio destruiu ontem à tarde parcialmente, em Arregada, nos arredores do Porto, uma casa tipo solar, conhecida na zona pela designação de Casa da Quinta do Moinho pertencente ao eng.º Gil José António Vasconcelos, ali residente. Segundo testemunhas oculares, no início do sinistro teriam sido vistos a abandonar o local três jovens que ainda não foram identificados.

Três pesqueiros em apuros

Três pesqueiros portugueses apresados na última quarta-feira em águas marroquinas estão no porto de Bakla aguardando o pagamento de caução por parte dos armadores, segundo revelou ontem o consulado português em Rabat. A mesma fonte referiu que um coronel da Marinha Real Marroquina afirmou que «os

pescaadores portugueses têm continuamente desrespeitado as regras de pesca», pelo que têm sido multados com «sommas mais elevadas». Os pesqueiros apresados são o «Unidade» e o «João Sérgio», ambos registados em Peniche, e o «Pôr do Céu», de Sines

Uma paixão mortal

Motivos passionais, descritos numa carta que deixou, teriam estado na origem do suicídio de uma jovem operária, Elisabete Fernandes, de 18 anos, perpetrado nos lavabos de uma fábrica de confecções em Santo Tirso. Elisabete, que ainda foi transportada com vida, e consciente, ao Hospital de S. João, no Porto, ingeriu insecticida.

Antifascistas na Boa-Hora

Iniciou-se esta tarde no 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora o julgamento de Álvaro Monteiro e José Manuel Gomes, acusados de terem sido surpreendidos com armas de guerra em seu poder. Em comunicado hoje divulgado, a CLCR (Comissão de Luta

contra a Repressão), chama uma vez mais, a propósito de mais este processo, a atenção da opinião pública «para a urgente necessidade da feitura e aplicação de uma verdadeira Lei de Amnistia em relação a todos os presos políticos antifascistas».

Balsemão louva PSP

O gabinete do Primeiro-Ministro divulgou ontem o texto do louvor público à PSP pelos «serviços muito importantes e distintos» prestados durante a visita do Papa João Paulo II a Portugal.

Abatido a tiro pelo genro

Como epílogo de uma violenta discussão, José Malvino de 25 anos, matou ontem à noite em Mourisca do Sado (Setúbal), o sogro José Capela, de 50, atingindo-o no peito com um tiro de caçadeira. José Malvino, que se

entregou voluntariamente às autoridades, referiu não ser sua intenção assassinar o sogro, mas apenas amedrontá-lo. Só que este ter-se-ia precipitado, procurando arrancar-lhe a arma das mãos e provocando o disparo.

Finanças assaltadas em Sesimbra

Quatro indivíduos, com meias pretas enfiadas na cabeça, armados de caçadeira e com uma granada de mão, assaltaram ao fim da manhã de ontem a tesouraria da Repartição de Finanças de Sesimbra, levando cerca de duzentos contos em dinheiro. O carro em que se deslocaram, mais tarde recuperado pela GNR, tinha sido roubado na noite anterior em Torres Vedras.

Krohn virá a ser julgado em Vila Nova de Ourém

O director da zona prisional da Judiciária, Amadeu Barbosa de Paiva, recebeu ontem, no seu gabinete, o espanhol Juan Fernandez Krohn, de 32 anos, autor da tentativa de agressão ao Papa na noite do passado dia 12, em Fátima, para lhe comunicar o regulamento da prisão e os seus direitos como detido.

Este facto raro confirma a singularidade do tratamento a que o espanhol está a ser submetido pela Judiciária. Seria difícil encontrar outro preso a quem o director do estabelecimento tivesse convocado ao seu gabinete.

Outro facto que denota um tratamento excepcional para Juan Fernandez Krohn é o de que as três visitas que lhe fizeram, até domingo, seus pais, decorrem numa sala especial, longe de outras visitas de familiares de detidos.

O padre integrista que, entretanto, é considerado pela Judiciária como um preso «normal», embora se encontre numa cela isolada, de 3 por 4 metros, sem conviver, com outros presos, arrisca-se a ser acusado de tentativa de homicídio de chefe de Estado estrangeiro. Se o tribunal admitir essa acusação, ele arrisca-se a uma pena de 16 a 20 anos de cadeia. Como se sabe, Juan Fernandez tem feito o que pode para agravar o seu caso, reconhecendo ser sua intenção «matar o Papa» e sublinhando que preparou o atentado durante seis meses. O padre ultraconservador espanhol parece assim confirmar uma tendência notória para o exibicionismo e a sua

grande vontade de chamar as atenções sobre si.

Por outro lado, está a generalizar-se a convicção de que a Judiciária terá afirmado que «ele chegou a empunhar o sabre», e terá tentado vê-lo acusado de «tentativa de homicídio de chefe de Estado estrangeiro» para obter a sua manutenção na prisão. Se ambas as acusações fossem de imediato consideradas como carecendo de qualquer fundamento, admite-se que Juan Fernandez poderia vir a ser posto em liberdade sob caução, aguardando nessa situação o julgamento.

O «integrista» espanhol, simpático dos «sedevacantistas» franceses que recusam a autoridade do Papa de Roma, será julgado no tribunal de comarca de Vila Nova de Ourém, 147 quilómetros a norte de Lisboa — sabe-se já. A instrução do seu processo, que se encontra ainda na fase preparatória cabe a um dos sete juizes do tribunal de

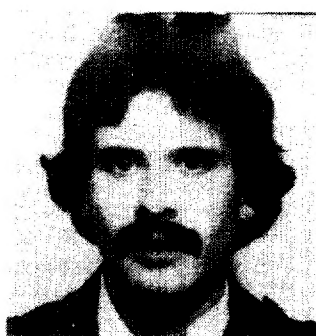


instrução criminal, a cuja ordem se encontra preso. A fase preparatória segue-se a contraditória e, finalmente, o julgamento. De acordo com a lei, a instrução tem de estar concluída num prazo máximo de 90 dias a partir da sua detenção, na noite de 12 para 13 do corrente.

Segundo fontes policiais, Krohn, que ainda veste a sua sotaina, «tem mantido bom comportamento e procura frequentemente isolar-se». Até agora, ainda não pediu alimentação de fora do estabelecimento e não requereu o privilégio de utilizar um receptor de rádio na sua cela.

Transferência para 5.º Juízo

O processo de Krohn, soube-se entretanto hoje, deverá ser transferido para o 5.º Juízo de Instrução Criminal. O novo juiz deverá interrogar o detido ainda hoje ou amanhã, para esclarecer eventuais dúvidas que a instrução já feita lhe levante. Ontem à tarde, fontes policiais revelaram, por outro lado, que as informações pedidas pela Judiciária portuguesa à Interpol, sobre Juan Fernandez Krohn, já chegaram, tendo sido imediatamente entregues à Direcção Central Contra o Banditismo, organismo recentemente criado na PJ, como oportunamente noticiámos.



Os três últimos detidos (alegadamente das «FP-25»): António Baptista, José Manuel Ferreira e Manuel Ferreira

Um dilema para Meneres Pimentel

“FP-25” e “Esquadrão Chipenda” confrontam novo Código Penal

Os três alegados elementos das «FP-25» que, na tarde de 12 de Fevereiro, dia da Greve Geral decretada pela CGTP-IN, foram detidos junto ao Parque Eduardo VII, em Lisboa, continuam encarcerados, nos calabouços da Polícia Judiciária, incommunicáveis e privados de visitas dos seus familiares. São eles António Baptista, Manuel Ferreira e José Manuel Ferreira, vítimas, segundo denúncia divulgada pela CLCR (Comissão de Luta contra a Repressão), de «brutais espancamentos no Governo Civil de Lisboa» no próprio dia da sua detenção, perpetrada com base no parecer policial, no facto de terem em seu poder armas e material sofisticado de transmissões.

O comportamento da Polícia Judiciária, e sobretudo da PSP, para com os detidos é, na opinião dos seus advogados, «susceptível de integrar crimes de ofensas corporais voluntárias, abuso de autoridade e ameaças de morte, bem assim como de cair sob a alçada da lei que proíbe organizações fascistas».

E isto porque para além das agressões, os agentes e graduados da corporação dirigida por Almeida Bruno (o brigadeiro que na recente visita do Papa «desceu» aos níveis provincianos) da segurança mais do que directa) teriam tecido, diz a CLCR, ameaças de morte aos

conselheiros da Revolução, proferido insultos contra a Constituição vigente, lamentando-se ainda de que em Portugal não existam esquadrões da morte.

Stuart Vasconcelos e Antero Brandão

Enfim, um quadro jurídico-policial que pede «meças» ao acórdão que acaba de ser proferido pelo 2.º Juízo Criminal do Porto, ao absolver «por falta de provas» seis indivíduos acusados de, em 3 de Novembro de 1976, terem feito deflagrar, aquando da visita do Presidente da República àquela cidade, engenhos junto à residência do então comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Pires Veloso, nas imediações do Partido Socialista, do então PPD e do CDS, de forma a responsabilizar as organizações de extrema-esquerda que se tinham oposto ao general Ramalho Eanes, nas eleições presidenciais. No banco dos réus, integrantes do chamado «Esquadrão Chipenda», encontravam-se entre outros, Stuart de Vasconcelos (já envolvido em várias burlas por meio de cheques sem cobertura, nos assaltos à mão armada em Santo Tirso e no Porto, no caso das carrinhas incendiadas e no «golpe» frustrado ao Banco de Portugal); e Antero Brandão e Silva, por alcunha «O Terinho», retornado de Angola e sobrinho

do bispo D. Florentino Andrade da Silva (administrador apostólico da diocese do Porto durante o exílio de D. António Ferreira Gomes), residente em Vila da Feira e industrial da construção civil, cujo nome já apareceu envolvido numa tentativa de burla à Caixa Geral de Depósitos, a qual, a ser concretizada, teria lesado, consta, aquela instituição de crédito em mais de duzentos mil contos.

Registe-se, com espanto, que, durante o julgamento, tanto a Polícia Judiciária como o delegado do Ministério Público não apresentaram testemunhas de acusação. Como a corroborarem à distância o projecto de amnistia já aprovado do dr. Meneres Pimentel. Prova (acabada) de que para o actual ministro da Justiça os «inimigos» da Democracia (desta «Democracia») se encontram à esquerda (e não à extrema-direita) dos «aliancistas» no Poder. E a de que o futuro Código Penal, ao prenunciar que «as leis são para o homem concreto e não para o homem abstracto», mais não pretenderá do que reduzir a zero a responsabilidade dos Stuart e C.ª e a alongar (concretizar) até aos «tantos anos de prisão e mais um dia», as penas aos opositores deste Governo. Com ou sem abstracticismos, à letra e de factos.

Manuel Geraldo

“Bodes expiatórios” no inquérito aos acontecimentos do 1 de Maio?

Encontrar «bodes expiatórios», desresponsabilizando o comando máximo da PSP e o corpo da Polícia de Intervenção, parece ser a motivação básica da forma como está a ser realizado o inquérito aos sangrentos acontecimentos da noite de 30 de Abril para 1 de Maio, no Porto, segundo hoje noticia o «Portugal Hoje», citando uma fonte «bem colocada».

Esta situação estaria, segundo o mesmo jornal, a criar uma forte preocupação em muitos elementos da PSP do Porto. Aliás, agentes desta corporação afirmaram já que, se o inquérito visar encontrar os tais «bodes expiatórios», então tudo farão para que o assunto seja de facto investigado e para que haja um apuramento dos verdadeiros responsáveis pelas mortes e ferimentos graves ocorridos na madrugada do 1.º de Maio.

As apreensões sentidas pelos agentes da PSP do Porto parecem, segundo o «PH», estarem a ultrapassar os foros da corporação policial, podendo a Presidência da República intervir.

Garrafeira de Albuquerque

Dois arqueólogos, Jorge Reposo e Ana Luísa Castanheira Duarte, tiveram a gentileza de nos enviar uma rectificação à notícia por nós publicada no passado dia 5 sob o título «Garrafeira de Albuquerque descoberta na Casa dos Bicos». Segundo eles, é impreciso falar de «garrafeira», podendo apenas dizer-se que se trata de um «compartimento selado, sem qualquer abertura para o exterior». Os vasos aí encontrados são de faiança portuguesa e não de porcelana, a bilha intacta é de facto uma bilha e não uma ânfora e a própria casa, mandada construir por Brás de Albuquerque, com os filhos de Afonso de Albuquerque, não foi ocupada pelo vice-rei.

tem a palavra o leitor

Contra polícias, em defesa da Polícia de Segurança Pública

Em resposta a uma «Carta Aberta» que publicámos no passado dia 10, escreve-nos o pai de um estudante doente de epilepsia e há tempos espancado, conforme notificámos, por elementos da Polícia de Segurança Pública. Confiámos, por nossos leitores estarão lembrados, o jovem terá, na altura, tentado utilizar-se de um medicamento contra a epilepsia na presença dos agentes, enquanto estes o tomavam por um drogado, e o iam insultando e espancando.

«Para quem esteja atento ou para quem apenas e desgrazadamente haja tido contatos com uma corporação cuja autoridade, competência e funções se projectam na consciência do cidadão de um modo cada vez mais fluido, o aparecimento de um documento dirigido por membros da PSP à opinião pública vem colocar na primeira linha das nossas preocupações o problema do prestígio e da dignidade de que devem fruir aqueles a quem foi cometida a porventura mais elevada tarefa de carácter cívico e, por absurdo que pareça, impor-nos uma atitude de completa solidariedade.

Cabe aqui lembrar, a propósito, as polémicas afirmações feitas pelo comandante-geral da PSP, há tempos, num programa televisivo, que não vi nem ouvi na totalidade e que nem da forma mais remota lograram o mínimo de clarificação sobre tão denso panorama. Mais: Retenha-se a afirmação deste militar de que voltaria a abraçar a carreira das armas caso a opção viesse de novo a pôr-se-lhe, isto veio de dignificante revela sempre o facto de se amar uma profissão, seja ela a mais humilde, seja, como neste caso, a carreira das armas em que os exemplos de grandeza cívica são — e certos estamos de que continuarão a sê-lo — uma constante de todas as épocas da história. Retenha-se a assunção desta atitude — dizia — mas convenha-se, e quanto mais não seja por essa mesma razão, que a puerilidade de certos conceitos por si formulados serão passíveis de mais longa reflexão.

Quando Almeida Bruno, por exemplo, aconselha a distância, ou melhor: quando insinua o perigo da aproximação, pelos jornalistas, dos agentes do Corpo de Intervenção, como que sugerindo que para tal cometimento há que dispor de tacto elevadíssimo, que quererá, na verdade significar?

Não é da minha conta o que aos homens da informação concerne. Já quanto aos agentes do CI, provado que fui por dolorosa ocorrência, não pude deixar de constatar que na formação de tal Corpo haveria que determinar o élan vital das razões que os devem motivar: o grau de sentido pedagógico ou a carga de sentido repressivo.

Não é abonatório dizer-se, de quem quer que seja, algo que não pode deixar de assemelhar-se àquela displicente censura do dono do mastim ou do podengo que nos ladra ou nos morde, que o bicho afinal é mansueto, que é preciso é saber tratar com ele.

Foi neste jornal relatado, há pouco mais de um ano, a actualização revoltante dos elementos do CI sobre um estudante atacado de epilepsia, desumanamente tratado no local do ataque e depois agredido no veículo em que o conduziram à esquadra do Arco do Cego, onde na presença dos que legitimamente ali prestam serviço teriam concluído o seu meritório trabalho de serviços. O estudante, que é meu filho, foi deixado na esquadra por estes valorosos soldados que, depois de verificarem a sua acção criminosa, me telefonaram para o ir buscar, o que fiz em

pouco mais de cinco minutos sem que lograsse topar com nenhum daqueles que classifiquei de malfetores, contra os quais, ali na esquadra da minha zona, eu apresentei queixa, a qual não me foi aceite por insistência do chefe de que tal queixa teria de ser apresentada no CI, na Calçada da Ajuda.

Ora que poderes, que prerrogativas, de que imunidade gozam tais personagens para, entrando em qualquer esquadra, nas barbas de quem ali presta

serviço, atentarem contra a integridade física do indivíduo?

Isto eu questioneei na minha angústia e revolta, ante o chefe e alguns guardas que se encontravam presentes, e só a serenidade e compreensão ali patentes aplacaram, de certo modo, a minha revolta. Ali também haveria de ter início uma série de ocorrências que ao longo do processo, mandado instaurar pelo comandante-geral com base no relatório da Imprensa, me provariam de sobejo

a tremenda contradição que não pode deixar de ser vivida no mundo da Polícia ou das Polícias, sendo para destacar a presença, para acareação, de meu filho e dos agentes supostamente réus que mesmo na presença de superiores hierárquicos se permitiram atitudes intimidatórias e de provocação, bem como a sua chamada à ordem e a veemente censura de que não eram dignos de vestir uma farda. Os interrogatórios feitos; a necessidade, da minha

parte, de prevenir abusos dentro daquilo que me era possível, e afinal o contrastante decore e civismo de alguns agentes e graduados que em momentos significativos me foi dado testemunhar, reflectem, de certo modo, a situação e justificam plenamente o alarme: contra polícias, em defesa da Polícia de Segurança Pública.

Armando Teixeira Borges
Rua Dr. Gama Barros, 3-4.º
Frente.»



Outro grupo de agentes da PSP escreve anonimamente

“Os polícias não são assassinos mas sim homens de bem”

Também a propósito da carta aberta que um grupo de agentes da PSP dirigiu à opinião pública através do «Diário de Lisboa» no passado dia 10, e na qual era criticada a acção do Corpo de Intervenção na noite de 30 de Abril para 1 de Maio passados, no Porto, um outro «grupo de agentes» pede-nos que divulguemos uma outra carta em que se pede «o afastamento dos facciosos». Publicamos-la por considerarmos que não pode deixar de ser útil o diálogo, na PSP, sobre o que nela se passa, e porque a opinião pública deve ser informada sobre as «sensibilidades» policiais que actualmente se confrontam no seio da corporação. A semelhança dos autores da carta que publicámos no passado dia 10, também estes pedem o anonimato «para evitar averiguações desnecessárias», o que respeitamos. Eis o texto, na íntegra, tal como no-lo enviaram:

«Não pode julgar bem quem não for bom julgador, assim como não pode fazer crítica construtiva quem vê as coisas só à sua maneira.

«Foi com profunda mágoa e indignação que os elementos da PSP tomaram conhecimento, através duma carta aberta, publicada no «Diário de Lisboa», de 10 do corrente e de autoria de colegas seus, onde criticam severamente a actuação do C.I. da mesma Corporação, no Porto, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio.

«Um segundo grupo de agentes analisou a carta e depois de ver uma outra notícia no «Correio da Manhã» de 11 também do corrente, chegou à conclusão de quem eram os seus autores.

«Os indivíduos em questão, são elementos com funções de chefia e responsabilidade na escala hierárquica policial, só que não têm responsabilidade mental.

«Infelizmente, por cá, como em todo o lado, há protegidos, estes ascenderam aos postos cimeiros, sem terem calcoreado, grandemente, os parale-

los das ruas. Sem terem entretido multidões, por vezes enfurecidas, capazes de tudo. Sem terem prestado grande serviço à Humanidade, pois que as suas funções foram quase sempre desempenhadas em buracos burocráticos e não do contacto com o público. Indivíduos muito bem falantes mas sem obra palpável.

«Este segundo grupo, todo de executantes, sem grande experiência de chefia, mas que sabe compreender as dificuldades, que, por vezes, se apresentam a quem comanda, apela para que, na verdade, sejam esses elementos colocados nos lugares de chefia, a que lhes dá direito a categoria que a cada um corresponde, de forma que tenham que enfrentar os desordeiros, como eles próprios o são.

«Qual o serviço que estes elementos da PSP estão a prestar à sua Corporação e ao povo? Nós polícias dispensamo-los bem do nosso seio. Não é preciso na nossa comunidade policial, quem fomenta a indisciplina, porque, por tendência, já nos apressamos a concorrer para a

mesma.

«Também não são precisos ao serviço do Povo, porque eles próprios se dizem da oposição e o Povo é constituído por todas as pessoas tenham elas a cor política que tiverem. A Polícia não pode estar ao serviço privativo de uma só ideologia, mas de todas elas. Queremos polícias isentos e que deixem a política para os políticos, porque encorajadores dos desordeiros e endoutinadores, já o País tem em demasia. Não é admissível na corporação partidários, sobretudo quando pertencem aos quadros superiores. Vão prestar serviço ao seu partido e desvinculem-se da sua função policial.

«Todos nós polícias estamos interessados em que os destinos da Corporação sejam orientados por pessoal oriundo da mesma.

«Que os nossos superiores directos tenham sido nossos próprios colegas, homens com experiência, e não sermos controlados por pessoas, que pese a sua sabedoria, não têm a experiência da matéria, como é o caso dos oficiais do exército, que passam pela Corporação, como governadores por colónias, mas superiores como os autores da crítica em questão, não os queremos.

«Não se irão sentir envergonhados os seus colegas que estão cheios de boa vontade e interessados no prestígio e isenção da Corporação?

«Porque se apressaram estes elementos da PSP a criticar a actuação da sua própria Corporação? Não foi para a dignificar nem criar o espírito de coesão

que tão necessário lhe é. Antes pelo contrário, com a nitida vontade de cavar bem funda a sua desagregação, para assim prestarem um bom serviço, não a Ela, mas aos seus mandatários.

«Porque não esperaram pelo resultado do inquérito, em que eles próprios deviam estar interessados, dado que era a sua Organização que estava em causa?

«Não foram os polícias que mataram no Porto, os críticos bem o sabem, assim como não foram os GNRs que mataram em Montemor. Ou teriam sido também por ventura os polícias de choque que fizeram explodir os autocarros em Matosinhos? Ou foram ainda eles que cortaram os pneus aos autocarros em Lisboa, deram pancadaria nas pessoas que queriam trabalhar e ameaçaram, no Barreiro, que a justiça popular era implacável para os que não respeitassem a greve?

«Os críticos são bem conhecedores da matéria, senão por conhecimentos profissionais que deviam ter, por endoutinamento que em caso de confusão é necessário haver vítimas, ainda que sejam amigos dos próprios agitadores, para levar por diante os seus intentos.

«Desejamos inquérito rigoroso a todas estas actividades, porque está em jogo todo o crédito da nossa missão e que os membros do Governo ou outras autoridades competentes tenham a coragem de vir aos meios de comunicação esclarecer o Povo dos seus resultados. Queremos mostrar aos nossos colegas, ou

antes aos nossos superiores, que quem mata não são os seus colegas do CI, mas sim os seus comparsas políticos, ou outros dos mesmos ídolos.

«Amigos e caros colegas, afastai-vos da Corporação, porque já estais a mais, cometendo um mau serviço tanto a esta como ao Povo em geral. A indisciplina é a coisa mais barata que temos.

«Deixem que nós ainda nos possamos endireitar e dar o nosso contributo a quem dele precisa. Não destruam mais. Não deixem que os vossos parceiros políticos destruam, porque se ainda tendes um ordenado considerado chorudo, no meio de todos os chefes de família portugueses, lembrai-vos que muitos desses chefes, ainda têm dificuldade de arranjar o pão nosso de cada dia para a sobrevivência de seus filhos e quanto mais for destruído, neste país mártir, mais longe lhe fica esse pão para matar a fome.

«Não se venham arvorar em defensores das pessoas e adeptos duma polícia democrática, porque nós conhecemos-vos bem e sabemos que alguns do vosso grupo eram intolerantes, tanto na população externa como na interna e não deixaram saudades por onde passaram. Para a população externa, não contactavam, mas mandavam aqueles, sobre quem tinham poder, actuar. Na população interna, não eram muito meigos para subordinados ou paralelos, pois que nem se-

quer a sopa comiam da terrina que outros já se tivessem servido em primeiro lugar.

«Nós queremos, na verdade, uma Polícia moderna, digna e bem apetrechada, de forma a poder desempenhar cabalmente a sua nobre missão, mas para isso tem que ser sobretudo disciplinada e coesa, o que não pode ser com elementos como nós, caros amigos.

«Lembramos também ao Senhor Brigadeiro Comandante Geral que elementos destes devem ser colocados em lugares de responsabilidade e responsabilizados pelas atribuições que lhe forem confiadas, pois que não podem ser só os seus colegas a andarem na frente, enfrentando multidões furiosas, sujeitos aos mais variados constrangimentos, enquanto eles na retaguarda atacam a fogueira. Se não lhes for verificada capacidade para o desempenho da missão, sejam postos na sua oposição mas fora da Corporação.

«Não somos adeptos da violência nem do emprego de armas de fogo, contra as multidões, que têm que ser contidas em obediência à ordem pública, mas também sabemos que só se recorre a essa violência em casos extremos e que os polícias não são assassinos mas sim homens de bem, dispostos a dar a vida em defesa do seu semelhante, o que já não é a primeira vez, e nunca a tirar a vida a esse semelhante.»

cidade

Sessão da CML

AD entrega três milhões de metros quadrados à iniciativa privada

A construção de um monumento ao Papa e a adjudicação do concurso público para as áreas degradadas do Alto do Lumiar foram decididas na sessão da Câmara Municipal de Lisboa ontem realizada.

O local onde será colocada a estátua de João Paulo II situa-se ao cimo do parque Eduardo VII, enquadrada pelas colunas ali existentes. Trata-se de uma iniciativa da Câmara, segundo revelou Krus Abecasis à ANOP, mas será feito um apelo para a constituição de uma comissão nacional que se encarregue do projecto. Para a construção da

estátua, será aberto concurso público, em princípio aberto apenas a artistas nacionais.

A outra decisão diz respeito à adjudicação à firma «Procons-trói» da construção do projecto do Alto do Lumiar, aprovada com os votos da AD.

Este bairro, que abrange 100 000 pessoas, destina-se a realojar as populações dos bairros da Musgueira Norte e Sul e da Quinta Grande.

Vinte e duas mil casas, das quais 3400 para realojamento, numa área de três milhões de metros quadrados entre a segunda circular e a Ameixoeira, a construir num prazo de 16 anos,

dão uma ideia da dimensão do empreendimento.

Pelas condições do contrato, a empresa construtora obriga-se a reservar 3400 casas do complexo para renda social, ficando com as restantes 18 600 para renda ou venda livre.

A empresa obriga-se ainda a construir todo o equipamento social e restantes infra-estruturas.

Em troca, a Câmara cede-lhe a referida zona de terrenos camarários, que a empresa pagará 5349 escudos por metro quadrado.

Krus Abecasis declarou que se trata da «primeira urbanização

verdadeiramente integrada que aparece em Lisboa» e de um projecto original, adiantando que «nunca foi feito nenhum concurso semelhante em sítio nenhum do mundo».

Tal «grandiosidade» não impediu, segundo o próprio Abecasis, que a operação fosse alvo de contestação.

Com efeito, na sessão de ontem, a oposição votou contra a adjudicação do concurso, por considerar que, de um modo geral, «tem por objectivo vender terrenos camarários a baixo preço à iniciativa privada».

Segundo sustentaram vereadores do PS e da APU, antes de

entregar o projecto à iniciativa privada, que disporá de 83 por cento das habitações para venda livre, era necessário ver em que condições deveria ser feito o realojamento, e se não seria este o objectivo prioritário.

De resto, acrescentou a Câmara entrega a uma entidade particular três milhões de metros quadrados de terrenos que são seu património, afirmando que «este aspecto da questão é perfeitamente ilegal».

Para além disso, a oposição considera que esta operação tem um segundo aspecto ilegal, que é o de contrariar o plano director da cidade.

Primeira fatia do Martim Moniz considerada demasiado cara por eventuais licitadores

Sem que nenhuma empresa construtora se candidatasse foi ontem posto em hasta pública, pela EPUL Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, o primeiro lote do plano de recuperação do Martim Moniz. O lote, de 13 mil metros quadrados foi à praça pelo valor de 200 milhões de escudos e não chegou a ser objecto de qualquer oferta.

Na sala da EPUL, em que decorreu a hasta pública, encontravam-se, no entanto representantes de, pelo menos cinco empresas construtoras que, de um modo geral, se afirmavam interessadas no investimento, mas consideravam que o lote tinha ido à praça por um

preço demasiado elevado. Por seu lado, Mário de Azevedo, presidente da EPUL, afirmou que caso se realize nova hasta pública o valor base do terreno não descera, pois os estudos feitos por esta empresa indicam que os 200 milhões de escudos porque foi à praça «são ainda um pouco inferiores aos actuais valores de mercado».

Cabe agora ao Conselho de Administração da EPUL a decisão de proceder a nova hasta ou de ser a própria EPUL a construir o edifício previsto para aquele lote. Em relação a esta última hipótese, Mário de Azevedo considerou que seria preferível ser a iniciativa privada a

encarregar-se da construção, pois a EPUL, por ser uma empresa pública, está mais vocacionada para outro tipo de empreendimentos.

Em relação ao facto de ontem não ter surgido nenhuma proposta, o presidente da EPUL afirmou que essa hipótese era previsível pois «pode corresponder a uma certa estratégia por parte das empresas de aguardar uma nova hasta pública a ver se o preço desce».

O lote ontem posto em hasta pública destina-se à construção de um edifício para comércio e escritórios, junto à capela da Senhora da Saúde.

Terminado o restauro do Palácio Palmela PR inaugura hoje as novas instalações da Procuradoria-Geral da República

O Presidente da República, acompanhado do Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República, ministro da Justiça e outros membros do Governo, inaugura hoje pelas 16 horas as novas instalações da Procuradoria-Geral da República situadas no Palácio Palmela, cujas obras de restauro foram ontem dadas por concluídas.

Os custos da reconstrução, levada a cabo por força de um incêndio que no dia 22 de Abril do ano passado destruiu completamente o edifício, orçaram em 42

mil contos, segundo revelou o procurador-geral da República, Aralá Chaves.

Falando do processo de reconstrução do imóvel, o procurador-geral destacou a «capacidade de trabalho e devoção exemplar» das equipas que nele participaram, e o apoio e solidariedade recebidos dos magistrados.

Assinalou ainda que, apesar das inevitáveis más condições de trabalho existentes durante a execução das obras de restauro, o Ministério Público não interrompeu as suas funções.

Mais de 600 do vaga no Hospi

FARO, 18 — As listas de espera de internamento para operações cirúrgicas no Hospital Distrital de Faro totalizam presentemente mais de 600 doentes, número que médicos do estabelecimento consideram, no mínimo, «escandaloso». A isto chamam crise de estruturas que se reflecte no atendimento dos doentes e está a pôr em risco a funcionalidade do hospital, aberto há três anos, base de deficiências no seu funcionamento poderão estar também divergências entre a administração e o pessoal médico e paramédico, nomeadamente no tocante à utilização do equipamento e instalações.

Para o cirurgião Mário Silva uma das causas de tão elevada lista de espera reside no subaproveitamento do bloco operatório, vivendo-se uma situação caricata e desumana: morrem por vezes doentes que se encontravam na lista de intervenções cirúrgicas programadas, segundo Mário Silva, que é chefe de uma equipa de cirurgia geral. «Outros, quando chegam à data da operação — acrescentou o mesmo cirurgião à ANOP — encontram-se já em situação de inoperabilidade».

O Hospital Distrital de Faro está equipado com material sofisticado e instalado num edifício de oito pisos, com capacidade para 450 camas, projecto que ficou por meio milhão de contos. Este ano foi dotado de 350 mil contos, verba destinada a garantir o seu funcionamento.

Mas falta pessoal. A este problema junta-se um outro: a dificuldade de formação dos médicos internos em regime de pré-especialização.

Matar à nascença fixação na zona

A equipa do médico-

e economia

Na FIL/82

URSS trouxe a Lisboa mais de três mil artigos

Quinze organizações do comércio externo soviético, mais de três mil artigos diversos, estão presentes na Feira Internacional de Lisboa na que é considerada a maior mostra de produtos soviéticos desde sempre feita no nosso País.

Segundo informação prestada recentemente à Imprensa pela Câmara do Comércio e Indústria da URSS, **se as relações políticas entre os dois países se degradaram, as relações eco-**

nómicas têm melhorado e tendem a intensificar-se. Prova disso é a presente participação massiva da indústria e comércio soviéticos na FIL/82.

Os artigos trazidos até aos interessados portugueses são produzidos em 170 empresas diferentes e ocupam uma área coberta de 1114 metros quadrados e 300 metros de área descoberta.

Entre os artigos expostos

contam-se tractores, máquinas ferramentas, conjuntos energéticos, instrumentos científicos, técnica cinematográfica e fotográfica, confecções, peles, brinquedos e livros, e uma vasta gama de artigos de amplo consumo.

O «Dia da URSS» na FIL foi ontem assinalado com um «cocktail» oferecido pelo embaixador Kalinin e pelo director da representação soviética, V. F. Melnik.

Comissão mista reúne dia 31 em Moscovo

A comissão mista luso-soviética vai reunir em Moscovo nos dias 31 de Maio a 2 de Junho.

A delegação portuguesa será presidida pelo secretário de Estado do Comércio Externo e a delegação soviética pelo vice-ministro do Comércio Externo da URSS.

Estas informações foram, ontem, prestadas aos jornalistas no decurso de uma reunião de Imprensa, realizada na FIL e promovida por Nikolai Mardoniev e Anatoli Gratchiov, respectivamente vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria da URSS e representante comercial soviético em Portugal.

Em 1981, às trocas entre os dois países cifraram-se em 17 milhões de contos contra 12 milhões em 1980.

No ano passado a comissão mista reuniu-se em Lisboa e, no

fim deste mês, tal reunião efectuar-se-á em Moscovo.

Entretanto, em Março deste ano, decorreu em Lisboa a reunião do grupo de trabalho da comissão mista durante a qual foram apreciados os resultados do comércio bilateral em 1981, o cumprimento do protocolo da sessão da comissão mista efectuada em 1981, bem como as perspectivas do comércio entre os dois países para o ano em curso.

A União Soviética recebeu, recentemente, dois barcos de uma encomenda de três unidades feita aos estaleiros de Viana do Castelo. A URSS compra a

Portugal, normalmente, tecidos, concentrado de tomate, cortiça, artigos em cortiça, conservas de peixe, calçado, agar-agar, mol-des para a indústria de plástico,

confecções, vinhos do Porto e outros produtos.

A principal mercadoria exportada pela URSS para Portugal tem sido o petróleo (600 mil toneladas em 1979, 490 mil em 1980 e 685 mil toneladas em 1981); este ano porém nenhuma encomenda foi ainda formalizada «devido a problemas ligados com o mercado internacional e que influenciam o comércio petrolífero» segundo foi informado na conferência de Imprensa.

Exactamente por este motivo, a balança comercial entre os dois países é neste momento favorável a Portugal em um milhão e 800 mil contos (20 milhões de rublos). Espera-se que esta questão do petróleo esteja no centro das conversações da Comissão Mista Luso-Soviética, no dia 31 em Moscovo.

Portugal e Espanha acordam rever as relações comerciais

Delegações de Espanha e Portugal, reunidas ontem em Madrid, acordaram em buscar um sistema para reduzir o desequilíbrio existente nas relações comerciais entre ambos os países.

As delegações, encabeçadas pelo secretário de Estado do Comércio espanhol, Agustín Hidalgo de Quintana, e pelo secretário de Estado para a Exportação, de Portugal, Fernando Faria de Oliveira, respectivamente, analisaram as relações comerciais entre os dois países e procuraram formas de minorar o referido desequilíbrio, tendo a parte portuguesa apresentado propostas concretas que serão estudadas pela espanhola e analisadas em novas reuniões conjuntas no próximo mês de Junho.

As exportações espanholas para Portugal durante o ano passado elevaram-se a 639 milhões de dólares, ao passo que as importações foram apenas 117,5 milhões de dólares. Os principais produtos fornecidos pela Espanha a Portugal são acessórios para o ramo automóvel, barcos usados e alumínio, enquanto que os importados são pasta para papel, óleos de origem petrolífera, papéis e cartonagens.

O ministro espanhol da Economia e Comércio, García Díez tinha afirmado, antes da reunião, estar disposto a rever o Anexo-P do acordo entre a Espanha e a AFTA, o instrumento jurídico que regulamenta o intercâmbio comercial Portugal-Espanha.

«Espero, apenas, conhecer as conclusões que as autoridades portuguesas estão a estudar há vários meses sobre esta questão» — disse o ministro.

Diez deveria ter visitado Portugal no início do ano corrente para estudar com as autoridades portuguesas as propostas de alteração nas relações comerciais.

O ministro espanhol da Economia e Comércio, García Díez tinha afirmado, antes da reunião, estar disposto a rever o Anexo-P do acordo entre a Espanha e a AFTA, o instrumento jurídico que regulamenta o intercâmbio comercial Portugal-Espanha.

Diez deveria ter visitado Portugal no início do ano corrente para estudar com as autoridades portuguesas as propostas de alteração nas relações comerciais.

Feira da Agricultura começa

A décima nona edição da Feira Nacional de Agricultura vai decorrer em Santarém entre 4 e 13 de Junho, segundo anunciou ontem, em conferência de Imprensa, o director do certame, Hermínio Martinho. A sessão de abertura será presidida pelo Presidente da República e a de encerramento pelo Primeiro-Ministro.

O programa da feira, que

ontem foi divulgado, inclui um colóquio sobre a problemática da adesão de Portugal à CEE. O tema em análise será «as organizações de agricultores». Explicando a razão de ser desta iniciativa, Hermínio Martinho recordou que desde que o Governo português apresentou o seu pedido de adesão à CEE, a integração europeia tem sempre sido

debatida no âmbito da Feira de Santarém.

A importância do carácter mais modesto do colóquio deste ano em relação a iniciativas mais ou menos realizadas nas feiras precedentes, aquele responsável pela iniciativa referiu o facto de este ano não se poder avançar com dados concretos de relevo sobre os progressos do processo de adesão.

Jornadas de Informação Médica

Homenagem ao cientista Corino de Andrade

PORTO, 18 — Mais de meio milhar de especialistas de todo o país participam nas V Jornadas Médicas Portuguesas de Informação que desde ontem decorrem nesta cidade. O encontro deste ano é dedicado ao pedagogo Corino Andrade, único cientista português que descobriu uma doença: a chamada doença dos pezinhos.

O director do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Nuno Grande, afirmou durante a sessão de abertura que «o Professor Corino de

Andrade é uma figura já pertencente à galeria dos que ficarão na história da medicina do Povo». Organizadas pela Comissão Científica do ICBAS, as jornadas, que se prolongam até sábado, estão voltadas para os problemas da medicina e contribuição para um perfeito conhecimento dos problemas dos médicos.

Sublinhou Nuno Grande que o encontro «pretende também equacionar alguns dos problemas da medicina portuguesa vistos na perspectiva da realidade

hospitalar e extra-hospitalar dos centros menos apetrechados em comparação com os grandes centros médicos portugueses, nomeadamente de Lisboa, Porto e As jornadas visam ainda a disciplinização de todos os técnicos de saúde e o incentivo da sua própria formação, uma vez que os cursos de reciclagem para os médicos são extremamente restritos. Neurologia, Pediatria, Oftalmologia, Medicina Interna, Genética Médica, Medicina Social, Urgências em Pediatria e Cirurgia da Mama são temas em debate no encontro.

Leiria informatiza-se

Irão acabar as bichas nas Caixas de Previdência?

Leiria já tem um centro intercalar de informática montada pela Secretaria de Estado da Segurança Social que pensa instalar idênticos estabelecimentos de apoio em Beja, Porto, Santarém e Évora.

O secretário de Estado do sector afirmou no acto de inauguração tomar-se necessário «acabar com a velha burocracia das Caixas de Previdência», acrescentando que os «novos centros regionais

de Segurança Social, com os seus apoios de informática, vão facilitar a vida aos beneficiários abolindo excessos burocráticos e consequentes demoras».

Bagao Félix afirmou ainda que foi já para aprovação do Presidente da República um decreto que integra o pessoal da Previdência na Função Pública. Tal diploma é considerado peça fundamental para consolidar a gestão dos centros regionais de Se-

gurança Social e abrangerá cerca de 20 mil trabalhadores.

A estes é dado um período para opção e os que não quiserem ser integrados têm de o declarar no prazo de dois meses, adiantou Bagao Félix. O secretário de Estado afirmou ainda que os centros de informática se destinam a acabar com a formação de «bichas», permitindo o rápido processamento dos benefícios e combatendo os abusos, fraudes e erros.

Dizem especialistas

Patologia vascular pode conduzir à gangrena

COIMBRA, 18 — Cerca de duas centenas de especialistas nacionais e estrangeiros participam desde ontem na III Reunião Internacional de Patologia Vascular ontem inaugurada nesta cidade. A reunião é promovida pelo Serviço de Patologia Cirúrgica dos Hospitais da Universidade de Coimbra e tem o apoio do Instituto Nacional de Investi-

gação Científica da Fundação Calouste Gulbenkian.

Os trabalhos, que decorrem no Auditório da Reitoria da Universidade, prolongam-se até ao dia 20 e incidem sobre os mais variados temas daquele ramo da medicina. A patologia vascular traduz-se basicamente em insuficiências circulatórias perifé-

ricas que podem conduzir à gangrena e consequente amputação de membros, quando não são tratados no momento próprio.

O objectivo da reunião consiste em possibilitar troca de experiências e de conhecimentos entre os vários cientistas presentes, designadamente com os cerca de 80 participantes estrangeiros.

Maior empreendimento em Moçambique

Caminho-de-ferro Nacala-Malawi adjudicado a empresa portuguesa

A maior obra que Moçambique empreende desde a independência arranca em Outubro e fica pronta em 1987 — anunciou um administrador da empresa portuguesa mandatária do consórcio adjudicatário, Vasco Pereira Coutinho.

Trata-se da reconstrução da via férrea entre o porto de Nacala e a fronteira do Malawi, obra em que a participação estrangeira equivale a nove milhões de contos e é essencialmente feita por um consórcio daquela empresa portuguesa, a Somafel, com as francesas Borie e Dehe.

Portugal, por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, é um dos financiadores do empreendimento, cuja adjudicação foi feita no sábado no Maputo.

A Caixa pagará em escudos à Somafel parte da despesa que esta vai efectuar e será indemnizada por Moçambique em dólares, com juros de oito por cento.

Nos trabalhos de renovação da via férrea Nacala-Entlelagos, na distância de 650 quilómetros, vão participar 90 técnicos portugueses e dez franceses, ao lado de 700 moçambicanos.

No entender de Pereira Coutinho, é o mais vultoso empreendimento concretizado em Mo-

çambique desde a construção da central hidroeléctrica de Cabora Bassa e «torna-se agradável haver sido uma empresa portuguesa a escolhida» para liderar o processo.

Outra empresa portuguesa, a Getic, foi entretanto contratada para elaborar o estudo de viabilidade de um projecto integrado de desenvolvimento da cultura do ananás na província da Zambézia — informa a ANOP.

A zona de implantação do projecto, em que se combinarão as formas de exploração familiar e cooperativa, reúne condições especiais para a cultura de um tipo gigante de ananás, cuja produção, 6000 toneladas anuais, será industrialmente aproveitada.

O contrato com a Getic, uma empresa consultora já com uma carteira de serviços em Moçambique no sector da agro-pecuária, envolve, também, a gestão do projecto, fornecimento e montagem de equipamento e formação profissional.

O projecto, que também inclui culturas hortofrutícolas com pequenas indústrias de apoio, constituirá uma primeira experiência de desenvolvimento agri-

cola integrado que as autoridades querem multiplicar noutros pontos do território.

Quimigal recupera Têxtil de Pungué

A Quimigal vai elaborar um estudo para recuperação da Companhia Têxtil do Pungué, que está a funcionar a 40% da sua capacidade instalada, disseram no Maputo, fontes da empresa portuguesa.

Na escala de valorização das unidades industriais de Moçambique, a Têxtil do Pungué, que se situa junto à cidade da Beira, e produz sacos de rafia e juta, é classificada como estratégica e as autoridades querem repô-la em funcionamento pleno.

O estudo a elaborar em Junho, dará depois lugar à apresentação de uma série de propostas de reestruturação técnica e de gestão, cuja aplicação será assistida pela própria Quimigal.

A Quimigal tem no capital da Têxtil do Pungué, actualmente muito deficitária, uma participação de 61% e assegura-lhe, também assistência técnica limitada.

comunicação social

Pelo CCT não aplicado

Jornalistas da ANOP iniciam greves parciais de duas horas

A primeira fase das greves parciais pela aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas na ANOP principiou hoje. Esta manhã, e segundo os delegados sindicais dos jornalistas, estes paralisaram entre as 9 e 30 e as 10 e 30 — e, depois, entre as 11 e as 12 horas.

De tarde, estão previstas paralisações entre as 15 e 30 e as 16 e 30 e entre as 18 e 30 e as 19 e 30. No período da noite, a paralisação dos jornalistas estende-se entre as 21 e 30 e as 23 e 30.

De acordo com os delegados sindicais, o Conselho de Gerência da empresa comprometeu-se a creditar em Maio os novos salários contratuais, mas pretende pagar os retroactivos em dívida em quatro prestações, de Junho a Setembro, opondo-se assim aos jornalistas que reivindicam pagamento imediato.

Tendo em conta a decisão de um plenário efectuado em 6 de Maio corrente, aprovada por unanimidade, os delegados sindicais marcaram os períodos de greve segundo o seguinte calendário: das 6 às 8, das 9 e 30 às 10 e 30, das 11 às 12, das 15 e 30 às 16 e 30, das 18 e 30 às 19 e 30 e das 21 e 30 às 23 e 30.

No âmbito da decisão aprovada, não haverá recuperação de noticiário de acontecimentos incluídos total ou parcialmente no período da greve.

A paralisação de duas horas por turno repetir-se-á amanhã.

Nos próximos dias 25, 26 e 27 os jornalistas da ANOP voltam a paralisar duas horas por turno, forma de luta que repetem nos dias 1, 2, 3 e 4 de Junho.

Nos dias 7, 8, 9 e 11 de Junho aumentam para três horas o período diário de paralisação.

Nos termos da decisão do referido plenário, as paralisações enunciadas terão «em especial atenção o prejuízo dos actos governamentais» no noticiário da agência.

Os mortos holandeses de El Salvador

Uma delegação holandesa encontra-se em El Salvador para interrogar a patrulha governamental que assassinou em Março quatro jornalistas holandeses.

O grupo, chefiado por Willem Bertens, especialista do Ministério holandês dos Negócios Estrangeiros sobre questões da América Latina, partiu sábado depois de as autoridades salvadoreñas, invertendo a sua posição anterior, terem autorizado o seu contacto com os soldados.

Bertens já se tinha deslocado àquele país centro-americano nas fases iniciais do inquérito holandês, pouco depois do assassinio dos jornalistas, em 17 de Março.

Um factor importante na inversão da posição das autoridades salvadoreñas parece ter sido o depoimento de um guerrilheiro, Martin, que declarou ser o único sobrevivente do grupo que acompanhava os jornalistas quando — afirmou — foram abatidos deli-

beradamente numa emboscada governamental.

FIP: Imprensa no Terceiro Mundo

A situação da Imprensa nos países do Terceiro Mundo é um dos temas principais do XVI Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJIP) ontem inaugurado na cidade de Lugano (Suíça).

Participam no Congresso, que se prolongará por cinco dias, 75 delegados de 25 países, tendo várias organizações enviado observadores.

«O direito à informação está entre as liberdades básicas do homem» — afirmou o ministro suíço dos Negócios Estrangeiros, Pierre Aubert, na cerimónia inaugural do Congresso.

A FIP agrupa 29 associações de jornalistas, com um total de cerca de cem mil associados em todo o mundo.

«O Jornal» — aniversário com novo título

Comemorando mais um ano de existência, a editora do semanário «O Jornal» anunciou, no decurso de um jantar de confraternização ontem efectuado, que vai lançar brevemente no mercado uma publicação humorística.

Aquela editora, para além do semanário sobejamente conhecido, lançou já nas bancas «O Jornal da Educação», o semanário «Sete», a revista «História» e o quinzenário literário «JL».

A editora manifestou, por outro lado, empenhamento em editar escritores portugueses, e anunciou a publicação de um novo livro de José Cardoso Pires, escritor com o qual acordou a exclusividade da publicação de outras obras. Foi também anunciado o lançamento de um novo livro de Teolinda Gersão, que será posto à venda na próxima Feira do Livro.

Igualmente foi declarado que o semanário «Sete» irá instituir o prémio «Sete de Ouro», a atribuir aos artistas que mais se tenham distinguido em qualquer das modalidades de espectáculo.

Usaram da palavra Mega Ferreira (o mais novo redactor de «O Jornal»), José Carlos de Vasconcelos, director, e Bessa Múrias, chefe de Redacção. Presentes, entre outros convidados, dois conselheiros da Revolução (Souza e Castro e Vasco Lourenço), Henrique de Barros, José Magalhães Godinho, Salgado Zenha, Vasco da Gama Fernandes, Eugénio Alves, vice-presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, etc.

A todos quantos fazem «O Jornal» endereça o «Diário de Lisboa» os mais sinceros parabéns e votos de bom trabalho.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA BATISTA

rdaram erciais

«Esse é o meu desejo — disse ele. «Mas não foi ainda possível porque as autoridades portuguesas não têm tido datas disponíveis. Espero ir logo que seja possível» — acrescentou.

Os investimentos espanhóis em Portugal atingiram, entretanto, 200 mil contos para um período de três meses, o que, sendo números bastante baixos, significa o dobro dos investimentos concretizados em igual período do ano passado.

Este montante investido pela Espanha em Portugal de Janeiro a Março de 1982 corresponde a, apenas, 2,6 por cento do total dos investimentos espanhóis no estrangeiro.

peça a 4

Todavia o colóquio contará com a presença de funcionários da CEE e de membros do Governo português, nomeadamente do secretário de Estado para a Integração Europeia que inaugurará o colóquio.

No quadro da feira, terão também lugar três concursos nacionais para equinos, bovinos e ovinos, a efectuar na Quinta das Cegonhas.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
4.º MÊS

TEXTO - NELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
S.º 3.º SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO
DE SEMPRE DA COMUNA»...
— «A CAPITAL» —

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Cabeleireiro Eva
Praça Marquês de Pombal, 1 - Lisboa

ABERTO
DAS 8 ÀS 20H

SAUNA - BRONZEAMENTO - ESTÉTICA

EXERCÍCIOS DE CORRECÇÃO
MASSAGISTA

DEPILAÇÕES • BAR • MANICURES
MISES • BRUSHING • TRABALHOS TÉCNICOS

ÁLCOOL
um inimigo na estrada!



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

**CENTRO COMERCIAL
DO BARREIRO**

Aceitam-se inscrições para a exploração das lojas que constituirão a 2.ª fase, designadamente para os seguintes ramos de actividade:

- Electrodomésticos
- Ferragens e Ferramentas
- Artesanato
- Macrobiótica
- Florista
- Cabeleireiro — Homem/Senhora
- Lãs e Retrosaria
- Menage e Cutelaria

INFORMAÇÕES

Serviço Comercial da Região Sul
Rua da Recosta — 2830 Barreiro
Telefone — 207 3028

Carruagem para fumadores a partir de 1 de Junho na linha de Cascais



Mas, se nos permite um conselho... evite fumar!

A partir do próximo dia 1 de Junho, os fumadores passam a dispôr de uma carruagem própria para o efeito, na Linha de Cascais. Esta carruagem estará devidamente assinalada, para uma fácil e rápida identificação. Os locais de fumo habituais passam, assim, a ser inteiramente substituídos pela carruagem própria, agora criada.

Fumadores

Fumadores

Fumadores

primavera verão 82

— CALÇÕES P/CRANÇA (TODOS OS TAMA-
NHOS) 98\$00
— SAIAS DE POPELINE P/SENHORA 298\$00
— VESTIDOS DE MALHA E POPELINE
P/SENHORA 395\$00
— RENDA P/CORTINADOS C/ 3,00
(E EXCLUSIVO) 169\$50



visite as nossas lojas!

SOMOS...

**armazéns
CONDE BARÃO**



Massacres continuam na Guatemala

O Comité Pró-Justiça e Paz da Guatemala, constituído por cristãos «consequentes que não podem ficar indiferentes», denunciou hoje vários massacres de camponeses e pediu em «nome de Deus e do povo que sofre», o fim desta «interminável cadeia de mortes».

A declaração foi publicada no jornal «Impacto», recordando a frase da Bíblia que «o que vimos e ouvimos, vo-lo damos a conhecer». Depois do golpe de Estado de 23 de Março passado, diz o documento, continuaram a registar-se acções violentas, de que o Comité fornece dados e lutas.

O comunicado diz que em cinco aldeias de Ghimaltenango foram assassinados 82 camponeses, outros tantos sequestrados e suas casas destruídas.

Na provincia de Quiché, continua, foram assassinados 177 camponeses e, em três aldeias, «não ficou ninguém vivo». Em Solola, acrescenta, foram assassinados 29 camponeses, incluindo 15 mulheres e nove crianças, e sequestradas 10 mulheres. Em Verapaces, foram assassinadas mais de cem pessoas — conclui.

A declaração do Comité, intitulada «Carta de Reflexão», não foi publicada por mais nenhum jornal.

El Salvador: demissão de Gutierrez

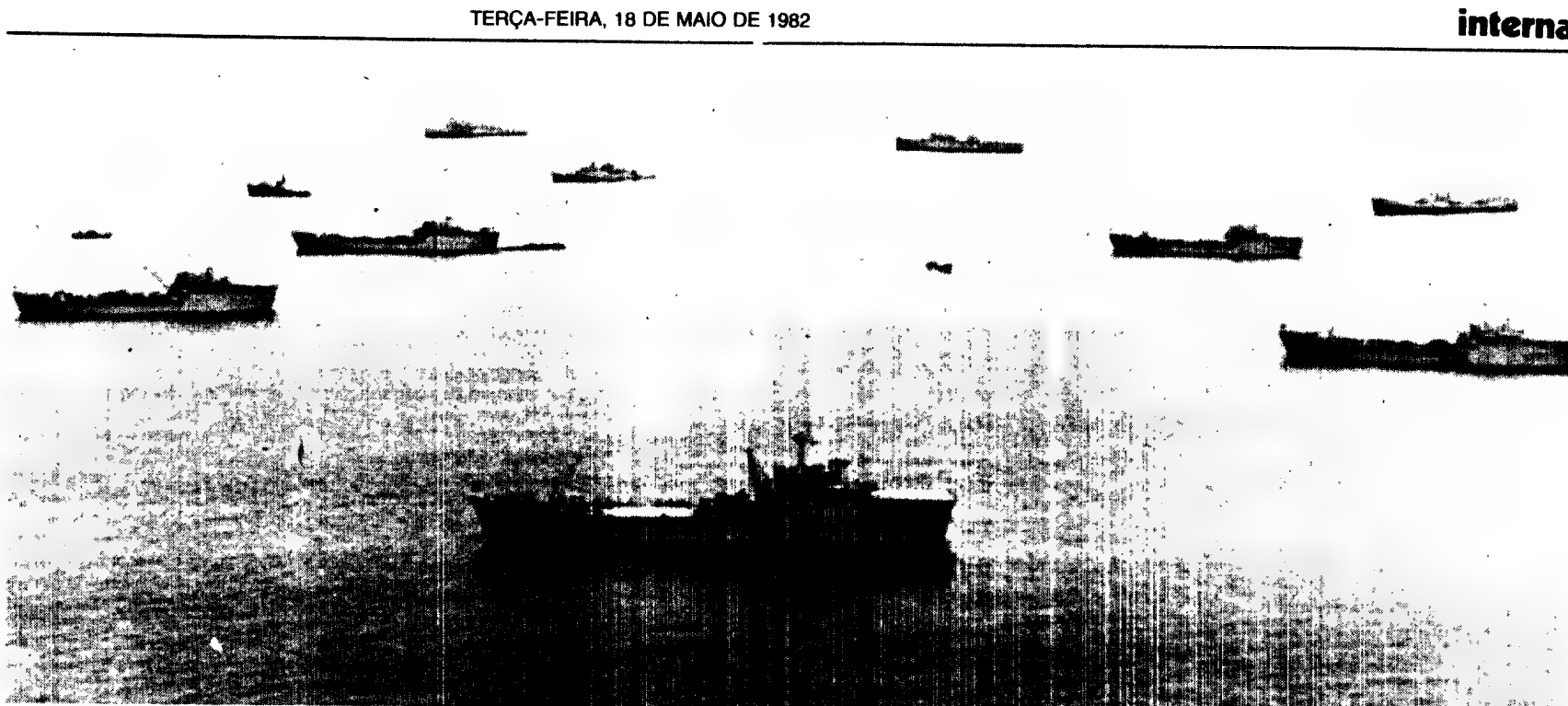
O general Jaime Abdul Gutierrez apresentou ao novo presidente de El Salvador, Alvaro Magaña, a demissão do seu cargo de comandante-chefe das Forças Armadas do país — anunciou hoje o chefe do Estado-Maior do Exército.

«Não era possível que ambos pudessem ocupar o mesmo cargo» — disse o coronel Rafael Flores Lima, em conferência de imprensa realizada no quartel-general militar.

O general Gutierrez era o representante das Forças Armadas na Junta Civil e Militar que governou El Salvador desde o golpe de 15 de Outubro de 1979 até 2 de Maio, quando Magaña tomou posse como presidente interino.

A Constituição salvadorenha atribui o título de comandante-chefe ao presidente da nação.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



Navios da força britânica de intervenção deixam a ilha de Ascensão para se juntarem aos que operam junto das Malvinas

Geral cepticismo na fase final das negociações

Britânicos poderão invadir as Malvinas dentro de dias ou mesmo de horas

A Argentina analisa hoje a última proposta britânica para uma resolução pacífica do conflito das Malvinas, depois do ultimato de Londres para se retirar esta semana do arquipélago, ou ser expulsa.

A ameaça de uma invasão em larga escala feita pela primeira-ministra, Margaret Thatcher, foi apoiada por acções militares de certa envergadura, com ataques a postos argentinos na capital das ilhas, Porto Argentino, pela sétima vez no espaço de um mês.

Quer a Argentina quer a Grã-Bretanha manifestaram dúvidas quanto às hipóteses de ser conseguido um cessar-fogo patrocinado pela ONU.

O secretário-geral, Perez de Cuellar, disse que as negociações se encontravam na «fase final» mas mostrou-se «mais do que nunca» convicto de que «o tempo não está ao lado da paz».

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, disse que as conversações continuarão, mas que não há nada de novo a anunciar. Antes, um porta-voz governamental acusara a Grã-Bretanha de intransigência e disse existirem poucas esperanças de paz.

Margaret Thatcher convocou para hoje mais uma reunião de emergência do gabinete e fontes políticas disseram que será discutida a ordem para invadir as ilhas, no caso de as negociações não resultarem.

«Fomos tão longe quanto pudemos. Eles são o invasor. Eles são o agressor. (...) É com eles (...) Se não se decidirem a retirar, teremos de utilizar a força para os expulsar» — disse Thatcher.

No Luxemburgo, menos de uma hora antes de expirar o embargo comercial de um mês imposto à Argentina, oito membros do Mercado Comum concordaram em renovar as sanções pelo prazo de uma semana, menos tempo do que a Grã-Bretanha queria. Mas os outros dois membros dos Dez, a Itália e a Irlanda, fizeram cessar as suas sanções a partir de hoje.

Nas Nações Unidas, o secretário-geral, Perez de Cuellar, aguarda a resposta argentina às últimas propostas britânicas, transmitidas pelo embaixador Sir Anthony Parsons.

Ao que parece, o desacordo fundamental entre as duas partes situa-se agora na direcção do período durante o qual deve ser solucionada a questão da soberania no arquipélago do Atlântico Sul, na forma como deve efectuar-se a retirada simultânea das forças dos dois países e na composição de uma administração temporária da ONU para as ilhas.

Em declaração à imprensa, Perez de Cuellar disse que «os próximos dias serão decisivos». Mas nos seus círculos mais próximos reina a convicção de que tudo se decidirá já nas próximas horas, porquanto como já foi dito se aguarda para amanhã a res-

posta argentina a proposta final britânica e, com ela, poderá cessar qualquer esperança de resolução pacífica do conflito.

Invasão gradual?

O gabinete de guerra da primeira-ministra britânica optou por uma invasão a prestações ou gradual, afirma a revista «Time» na sua edição de ontem.

A decisão, diz o correspondente da «Time», Frank Melville, foi tomada apesar de a senhora Thatcher ser partidária de um ataque frontal contra o principal porto das Malvinas.

A estratégia acordada, acrescenta, citando uma alta fonte diplomática, não é uma simples alternativa entre a guerra e a paz.

«O que o Governo britânico pretende é uma recuperação por etapas, com desembarques parciais nas ilhas, primeiro na ocidental e depois na oriental, mantendo a porta aberta para prosseguir os esforços diplomáticos», diz Melville.

Por sua vez, o chefe das forças militares argentinas nas Malvinas, general Benjamin Menéndez, explicou ontem a sua passividade perante os ataques britânicos pela preocupação de «não denunciarmos os nossos dispositivos de defesa».

O general argentino frisou que as suas forças «não perderão a serenidade, disparando de terra».

«O que oportunamente fare-

mos — acrescentou — será repositar com meios aéreos e, eventualmente, navais, assim que o comando supremo o julgar conveniente».

As declarações de Menéndez constam de uma reportagem da televisão argentina que permitia ouvir-se o canhoneio de unidades britânicas que alvejavam as ilhas.

Desafio da oposição à junta argentina

Exilados argentinos que se reuniram em Lima para analisar o conflito das Malvinas, desafiarão esta semana o regime de Buenos Aires, tentando viajar por via aérea para a capital argentina — anunciou um dirigente «montonero».

«Espero que o governo não nos mande novamente para o exílio, porque a nossa intenção é oferecer-nos para lutar ao lado da pátria contra a Grã-Bretanha» — disse Ricardo Obregon Cano, dirigente «montonero» e ex-governador peronista de Córdoba.

Obregon, juntamente com outros argentinos exilados e representantes de esquerda de vários países latino-americanos, que continuam a chegar a Lima, viajarão em grupo para Buenos Aires, com o fim de se oferecerem como voluntários na luta contra a Grã-Bretanha.

Obregon Cano disse que o movimento peronista «Montonero» lutará ao lado do povo ar-

gentino, mas foi claro em manifestar que de nenhuma forma apoia a ditadura militar de Buenos Aires.

Opinou que o regime militar do presidente Galtieri, «se quiser realmente conseguir a unidade de todos os argentinos», deve decretar uma ampla amnistia política e fixar um prazo para o retorno à constitucionalidade e à democracia.

Apelo a Thatcher da oposição britânica

A oposição britânica no seu conjunto apelou ontem à noite a Margaret Thatcher para que prossiga as negociações tendentes a uma solução pacífica do conflito das Malvinas e não ceda aos elementos mais «duros» da maioria conservadora.

O «leader» adjunto do Partido Trabalhista, Denis Healey, e a senhora Shirley Williams, uma das dirigentes do Partido Social Democrata (SPD), sublinharam no Parlamento o facto de os argentinos terem feito algumas concessões.

O «leader» do Partido Trabalhista, Michael Foot, escreveu a Margaret Thatcher pedindo-lhe para não se decidir por uma escalada militar dentro do prazo das 48 horas que se seguirem a um fracasso eventual das negociações. Este prazo, disse, deverá permitir ao Parlamento anunciar-se sobre a situação antes que uma acção militar seja empreendida.

Guiné-Bissau

Importante remodelação governamental

Vitor Saúde Maria, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, foi nomeado segunda-feira primeiro-ministro e chefe do Governo, funções que continuavam vagas desde o golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980, data em que o comandante João Bernardo Vieira ascendera à chefia do Estado. Para substituir Saúde Maria na pasta dos Negócios Estrangeiros foi nomeado Samba Namine Mané, até agora ministro da Energia e Recursos Naturais.

Estas nomeações intervêm no quadro de uma importante remodelação ministerial, anunciada segunda-feira em Bissau.

Por outro lado, o presidente «Nino» Vieira chamou a si as

pastas das Forças Armadas e do Interior, que se encontravam entregues a Paulo Correia e Manuel Saturnino, respectivamente.

O comandante Paulo Correia passou a desempenhar as funções de ministro do Desenvolvimento Rural e o comandante Manuel Saturnino as de ministro das Obras Públicas.

Do governo da Guiné-Bissau saíram os até agora ministros da Coordenação Económica e Plano, Vasco Cabral, e da Educação Nacional, Mário Cabral, que segundo fontes oficiais irão «exercer outras funções».

O Ministério da Coordenação Económica e Plano deu origem a uma Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacio-

nal, enquanto que para ministro da Educação Nacional foi designado Avito da Silva, que tinha a pasta do Desenvolvimento Rural.

A presença do antigo ministro governador do Banco Nacional na pasta da Economia e Finanças assume para os observadores da situação guineense um significado particular.

Atenção especial merece também a saída do agrónomo Mário Cabral da pasta da Educação Nacional, a fim de se poder ocupar exclusivamente de funções na direcção do PAIGC.

As decisões ontem divulgadas pela estação oficial de rádio incluíram a designação para novo governador do Banco Nacional de Pedro Godinho Gomes, até

agora secretário-geral do Ministério do Comércio e Pescas.

O Plano juntou-se de novo à Cooperação Internacional e foi entregue a Luís Sanca, uma das quatro pessoas que entraram agora para o Governo.

O sector das Pescas separou-se do Comércio e Artesanato e constituiu desde ontem uma secretaria de Estado, entregue a Flávio Proença, também um elemento novo.

Mantêm-se nos cargos de secretários de Estado da Juventude e Desportos, Combatentes da Liberdade da Pátria e Correios e Telecomunicações, Braima Bangurá, Adelino Nunes Correia e Moussa Djassi, respectivamente.

Um novo procurador-geral da República, Nicanor Barreto, até agora conservador notarial, foi nomeado, em substituição de Viriato Pá, actualmente em Lisboa, a assistir ao primeiro Congresso Nacional dos Magistrados do Ministério Público.

O novo Governo da Guiné-Bissau é constituído pelo primeiro-ministro, 13 ministros, dois vice-ministros e cinco secretários de Estado.

O primeiro comandante, Iafa Camara, que era o comandante da unidade de blindados no golpe de Estado de 1980, ocupa desde ontem o segundo lugar nas forças armadas, como vice-ministro dependente do presidente «Nino» Vieira.

EPIROTIKI LINES

1982

5 Fabulosos Cruzeiros às Ilhas Gregas, Israel, Egipto e Turquia, no Pacote «ATLAS»

Datas de Partida
JULHO -18.25 • AGOSTO -1.15.29

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

JAMES RAWES

R. Bernardino Cabral, 47-1230 LISBOA-Tel. 370231

Mês decisivo para Espanha

As eleições no 'Algarve espanhol' marcarão o futuro político

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) — Se o terrorismo, a situação económica e a situação militar são alguns dos problemas mais graves que enfrenta o gabinete de Calvo Sotelo, o certo é que a própria situação do partido do governo, pode fazer estalar a qualquer momento a actual composição do gabinete. E o detonador podem ser as eleições autonómicas de Andaluzia, a região sul de Espanha economicamente mais fraca.

No próximo dia 23 de Maio vão realizar-se as eleições para o Parlamento autónomo nas oito províncias andaluzas, que representam quase a quarta parte da totalidade do território espanhol e um pouco mais da quinta parte do total da população de Espanha. Apesar disto, a sua produção económica apenas representa, segundo certos cálculos, 15 por cento da Espanha.

Isto significa, em termos menos abstractos, que algumas

das províncias andaluzas batem o recorde nacional de desemprego, que a fome está presente em algumas aldeias da região e que, no fim do mês o desespero reina em muitas famílias. Em termos políticos isto significa que a Andaluzia, apesar do seu atraso cultural e social votará, sem dúvida alguma, à esquerda. Assim o afirmam algumas sondagens.

Estas sondagens dão como vencedor, talvez por uns quarenta por cento dos sufrágios, o Partido Socialista de Felipe Gonzalez. Há que ter em conta que a maioria dos líderes do PSOE, começando pelo próprio Gonzalez, são naturais da Andaluzia, da zona sevilhana. O partido no Governo, a centro-direitista União do Centro Democrático, ficaria, segundo estas previsões, num segundo (ou talvez terceiro) lugar, muito distanciado dos socialistas: 18 por cento ou talvez um pouco menos.

Este novo fracasso autonómico poria a UCD à beira da catástrofe: dividido o partido como está, em alas «moderada» (que incita a um entendimento com a direita dirigida pelo ministro de Franco, Manuel Fraga) e «progressista» (encabeçada pelo ex-presidente Adolfo Suarez), outro revés eleitoral pode fazer explodir o barril da pólvora em que a UCD se transformou. Já começaram os ataques da imprensa e políticos contra a figura de Leopoldo Calvo Sotelo, a desmoralização surgiu antecipadamente nas filas centristas e há quem diga que, depois do 23 de Maio na Andaluzia, Calvo Sotelo ver-se-á obrigado a dissolver antecipadamente o Parlamento e convocar eleições gerais imediatas, tamanha é a debilidade do gabinete.

E, sem dúvida alguma, estas eleições gerais também seriam ganhas pelos socialistas, cuja popularidade aumenta. A organização empresarial CEDE, di-

rigida pelo ex-tenista Carlos Ferrer Salat, já está a fazer, com o seu imenso poder, que tal coisa aconteça. Na Andaluzia, a cúpula empresarial gasta somas enormes, publicidade e energia para que a opção socialista não prospere. O frente a frente empresarial-PSOE faz recear que, em caso de vitória socialista, se registre um boicote económico traduzido em greve de investimentos, o que tornaria o país praticamente ingovernável.

Depois do dia 23 de Maio tudo pode acontecer: o mês de Junho apresenta-se cheio de acontecimentos, desde os mundiais de futebol até ao anúncio das sentenças dos golpistas de 23 Fevereiro. Para mais, talvez nos encontremos com novos movimentos tácticos no seio do partido no Governo. Talvez o poder mude mesmo de mãos em Espanha. No mês de Junho, mês do campeonato mundial de futebol em várias cidades espanholas, tudo (ou nada) pode suceder.

Armas nucleares

Contra proposta de Brejnev

O presidente Leonid Brejnev ofereceu hoje um congelamento do arsenal estratégico soviético se os Estados Unidos tomarem medida similar, assim que os dois países iniciarem negociações sobre redução dos seus arsenais nucleares.

O congelamento coincidirá com a abertura das negociações bilaterais para a redução de armas estratégicas nucleares — disse Brejnev, falando no Décimo Nono Congresso da Liga da Juventude Comunista, (Komsomol).

Ao comentar as recentes propostas norte-americanas de abertura de negociações, Brejnev disse que elas visam estabelecer a superioridade militar norte-americana sobre a URSS.

«É muito importante que seja adoptada a posição certa», disse Brejnev. «Uma análise atenta mostra que (as propostas dos EUA) são de carácter unilateral».

O presidente norte-americano Reagan propôs a 9 de Maio, um corte de um terço das armas estratégicas de ambos os lados, com não mais de metade do número final de ogivas a serem estacionadas em terra.

Brejnev, neste discurso, disse que ambos os lados deveriam concordar em não fazer nada para modernizarem os seus sistemas de armas estratégicas a partir do momento da abertura das negociações bilaterais.

«Cimeira» da NATO

Os representantes da NATO estiveram ocupados durante a noite passada na tentativa de conciliação entre os pontos de vista norte-americanos e os europeus sobre o conceito de desarmamento.

Espera-se que a NATO reafirme hoje a doutrina da dissuasão militar, a disposição para o diálogo com Moscovo e um programa de desarmamento.

A posição dos Estados Unidos e a da maioria europeia, liderada

pela Alemanha Federal, deverá ser bem patente nas conclusões do encontro de dois dias dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança e que lançaram já a base da Cimeira da NATO marcada para 10 de Junho em Bona — disseram diplomatas.

O secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, defendeu a ideia de que 12 anos de desarmamento beneficiariam mais Moscovo do que o Ocidente. Tentou refundir o conceito de desarmamento, mudando-o para «diálogo com a URSS».

Se bem que a ideia não tenha encontrado objecções graves por parte dos outros membros da Aliança, o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, defendeu a ideia de que o desarmamento permitiu ao Ocidente garantir algumas vitórias relevantes.

Na cimeira de Bona, na qual deverá já participar a Espanha, será apresentada uma declaração sobre os objectivos da Aliança nos anos 80.

Criminosos de guerra

Um antigo funcionário do Ministério da Justiça acusou vários Serviços Secretos americanos de terem recrutado «várias centenas de antigos criminosos de guerra nazis» que receberam a cidadania americana em troca de informações sobre a União Soviética.

Numa entrevista ao canal televisivo CBS, John Loftus, que trabalhou durante dois anos no serviço de «Informações Especiais» do Ministério da Justiça, encarregado de inquirir e perseguir os antigos criminosos de guerra radicados nos Estados Unidos, declarou que o recrutamento se fazia em relação aos bielorrussos que colaboraram com os nazis durante a Segunda Guerra Mundial e que tinham conseguido convencer os serviços Secretos Americanos de que «podiam fornecer aos americanos uma arma secreta por detrás da cortina-de-ferro».

Cientistas americanos receiam sismo violento

Os sismólogos americanos receiam que a recente formação de uma profunda falha de mais de 80 quilómetros de comprimento, que passa através do vulcão do monte de Santa Helena provoque um violento tremor de terra, que poderia afectar todo o nordeste dos Estados Unidos e o ocidente do Canadá.

Segundo o professor Craig Weaver, da Universidade de Washington, em Seattle, esse abalo poderia ter lugar em qualquer altura, podendo atingir a magnitude 7 na escala de Richter (graduada de 1 a 9).

O professor indicou que a formação da falha e a actividade do vulcão poderiam ser provocadas pelas pressões causadas pelo encosto da placa norte-americana à placa pacífica.

Em princípios de 1981, registou-se um sismo de 5,5 graus quinze quilómetros a norte do monte de Santa Helena. O abalo foi sentido desde o centro do estado de Oregon, a sul, até à Colúmbia Britânica (Canadá), a norte.

Recorda-se que o vulcão do monte de Santa Helena entrou em actividade em Abril de 1980, pela primeira vez desde há 150 anos.

Desde essa altura, registaram-se várias erupções, com intensidade variável.

Segundo dirigente do «Solidariedade»

Criados grupos terroristas independentes do sindicato

Segundo um responsável da coordenação clandestina do «Solidariedade» estão a criar-se na Polónia, em várias empresas de Varsóvia e na Universidade da capital polaca, «grupos terroristas» na posse de armas de fogo.

«A nossa preocupação», sublinhou o militante não identificado pela agência AFP, aos microfones de rádio Monte Carlo «deriva do facto de não querermos ser confundidos com esses grupos, pois consideramos que a actividade terrorista a nada conduz. Tentamos, neste momento, tudo para acalmar os seus membros e não os deixar ir para a frente nos seus intuitos».

«É muito difícil prosseguir, avaliar com precisão o número de grupos armados existentes, mas alguns deles integram de 50 a 300 membros».

A finalizar o dirigente do «Solidariedade» considerou que o poder actual saíria reforçado «se essas pessoas armadas viessem para a rua», o que não exclui a possibilidade, disse, «de estarem infiltrados pelos serviços secretos».

Emissão de rádio «Solidariedade»

A quinta emissão da rádio

clandestina «Solidariedade» foi captada domingo à noite durante cerca de 40 segundos no bairro residencial de Zoliborz, antes de ser coberta por um sinal musical mais forte.

No breve espaço de tempo audível, os animadores da emissão referiram-se a «numerosas prisões» na sequência das manifestações do princípio do mês em todo o país. Por outro lado, na emissão foi noticiada a criação de uma comissão provisória de coordenação do «Solidariedade» constituída por quatro dirigentes regionais do sindicato: Zbigniew Bujak de Varsóvia, Bogdan Lis, de Gdansk, Wladyslaw Frasniki, de Wrocław e Wladyslaw Hardek.

Delegação da OIT em Varsóvia

A Organização Internacional do Trabalho, OIT, anunciou ontem que uma sua delegação esteve na Polónia, entre os dias 10 e 15, em missão de observação sobre os direitos sindicais no país.

A delegação, composta por dois elementos, manteve contactos com dirigentes internados e com representantes dos sindicatos oficiais e locais.

No seu comunicado emitido em Genebra, a OIT recusou-se a adiantar mais detalhes sobre o trabalho da delegação, liderada pelo seu ex-director-geral Nicolau Valticos, limitando-se a anunciar a apresentação de um relatório para a próxima semana.

Tráfico de crianças em Taiwan

A polícia de Taiwan desmantelou uma rede de tráfico de crianças com destino aos países ocidentais, rede que poderá não ser a única a desenvolver tal actividade, de acordo com uma fonte policial em Taipé.

A existência do tráfico de crianças foi revelada recentemente ao público pela manifestação de três casais no porto de Kaoshiung, no sul da ilha. Exibindo fotografias e dinheiros, os pais imploravam aos transeuntes para os ajudarem a encontrar os filhos desaparecidos.

Várias famílias haviam igualmente assinalado que os seus filhos, com idades compreendidas entre 1 a 3 anos, tinham desaparecido sem deixar rasto. Entretanto, notícias circulavam referindo a existência de um tráfico de crianças entre Taiwan, por um lado, e a Austrália, Suécia, Finlândia, França, Itália, Alemanha, Estados Unidos por outro.

Há alguns dias, a Polícia efectuou várias rusgas, prendendo oito pessoas, sobre quem pesa a suspeita de pertencerem a uma rede de tráfico de crianças. O principal suspeito é uma mu-

lher de 31 anos, Chu Liching, esposa de um advogado. Durante os interrogatórios, admitiu estar envolvida em vários casos de adopção de bebés por ocidentais.

Segundo a Polícia, documentos indicando que cada criança era vendida por 5 mil dólares foram encontrados em casa do casal. A senhora Chu indicou, porém, que dessa soma, apenas recebia 100 dólares, indo os restantes 4900 para a família da criança.

Grças a múltiplos indícios, a Polícia está persuadida da existência de um tráfico de crianças em direcção ao estrangeiro, já que vários desaparecidos foram assinalados em diferentes regiões de Taiwan. As autoridades estão convencidas também que o tráfico se faz por intermédio de uma sociedade instalada na Tailândia, e indentificada como «Tilleke and Gibbins Company».

De acordo com os documentos encontrados em casa de Chu, pelo menos 34 crianças foram vendidas desde 1971, dez das quais vendidas em França, uma na Itália, uma na Alemanha e outra nos Estados Unidos.

França reata com a Síria

A França fez regressar segunda-feira o seu embaixador a Damasco, reatando relações com o regime do presidente Hafez Assad um mês depois de ter responsabilizado a Síria por um atentado ocorrido em Paris.

O embaixador Henri Servan foi chamado pelo presidente François Mitterrand em 22 de Abril depois de uma bomba-relógio de forte potência ter explodido em frente ao jornal «Al Watan Al Arabi», em Paris, matando uma mulher e ferindo 63 outras pessoas. O Governo francês expulsou também dois diplomatas sírios.

O presidente Hafez Assad respondeu à decisão de Paris, expulsando dois diplomatas franceses e chamando o seu embaixador Youssef Chakkour.

Pouco depois das hostilidades diplomáticas, autoridades francesas disseram que o Governo não tencionava cortar os laços com a Síria.

As relações entre os dois países têm estado tensas desde Setembro de 1981 quando o embaixador francês no Líbano, Luis Delamare, foi assassinado em Beirute.

Fontes diplomáticas comentaram que a França, que tem tropas na Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas no Sul do Líbano (UNIFIL) não pode ter uma influência real na região a não ser que mantenha relações com Damasco, já que soldados sírios também integram a força de dissuasão árabe que opera em território libanês.

Israel: bases e operações

Israel inaugurou ontem duas novas bases aéreas, construídas no deserto de Negev com concessões norte-americanas no valor de 800 milhões de dólares e que substituem bases perdidas no Sinai, conforme o tratado de paz israelo-egípcio.

Quatro jactos Skyhawk, de fabrico norte-americano, e quatro caças Kfir, de fabrico israelita, sobrevoaram centenas de convidados na cerimónia oficial de inauguração, na base aérea de Ramon, perto da cidade de Mitzpe-Ramon. A segunda base situa-se cerca de 80 quilómetros a Sul, em Uvda.

Enquanto isto, diplomatas ocidentais em Telavive e a Imprensa israelita revelaram que o Governo israelita resolveu adiar uma invasão do Líbano até um novo ataque dos guerrilheiros palestinos.

Estas informações surgiram depois de um fim-de-semana de reuniões do Conselho de Ministros e do Governo com os dirigentes na oposição.

Diplomatas ocidentais disseram que a decisão israelita poderia ter sido influenciada por pressões norte-americanas. O primeiro-ministro Menahem Begin e o ministro da Defesa, Ariel Sharon, deverão visitar os Estados Unidos em Junho.

Zaire-Israel

O Zaire está disposto a abrir uma Embaixada em Jerusalém, a exemplo do que a Costa Rica fez na semana passada, reconhecendo a cidade como capital de Israel — disse um enviado pessoal do presidente Mobutu.

O enviado indicou que Kinshasa está pronta a ignorar uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, segundo a qual Jerusalém não poderia ser reconhecida como capital do estado de Israel, uma vez que metade dela pertence de direito aos árabes.

Enquanto isto, correm rumores de que o Gabão poderá ser o próximo país africano a anunciar a retomada de laços diplomáticos com Israel.



ALDA BIZARRO

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem, pelas 17 horas, a velha e dedicada antifascista, Alda de Azevedo Bizarro. Contava 68 anos de idade e era esposa de Aníbal Bizarro, também ele destacado lutador antifascista.

O funeral de Alda realiza-se quarta-feira, 19, pelas 11 horas, da casa mortuária dos Inválidos do Comércio, ao Lumiar, para o cemitério do Lumiar.

exclusivo



Ghana—100 dias depois (2)

Voltar a ser a Estrela de África

ACCRA (Abril) — Na região de As-
hasnty, Ghana
Central, um sol-
dado entra num
bar e pede uma
cerveja.

Dez cedis, (280 escudos) (1 US
dollar=2,66 cedis), foi o preço
exigido.

De imediato o soldado confis-
cou 13 caixas de cerveja em ar-
mazém, vendendo-as ao público
a 140 escudos cada garrafa.

Este episódio vem relatado na
última página do «Graphic», um
dos matutinos da capital.

Um pouco por todo o país,
estes exemplos sucedem-se a
um ritmo trepidante, ultrapas-
sando, em larga margem, a ca-
pacidade de controlo que as es-
truturas centrais de poder pos-
sam exercer sobre cada caso es-
pecífico.

Na situação vertente, o sol-
dado afirmou que o «barman»
vendia habitualmente a cerveja a
15 cedis — «como eu estava far-
dado, cobrou só dez».

«Temos que acabar com esta
situação de discriminação nas
vendas ao público», comentou,
seco, o soldado não identificado.

As novas autoridades ghanen-
ses, através do PNDC (Conselho
Nacional Provisório de Defesa),
procuram criar uma dinâmica de
relacionamento com a base, ten-
dente a eliminar o tradicional dis-
tanciamento entre a esfera deci-
sional e as «massas obedientes».

«A democracia existe apenas
quando os pobres podem ter voz
activa no processo de tomada de
decisões» — explicava um mem-
bro proeminente do PNDC.

Os pequenos e os grandes
comícios têm lugar em todas as
zonas do país para explicar os
objectivos da «revolução de 31 de
Dezembro».

«Power to the People»

Cartazes vermelhos ilustrados
com um punho fechado, gritam
em cada esquina: «Power to the
People».

Os actos também começam a
acompanhar as palavras.

No mercado de Accra, quatro
vendedeiras foram expulsas por
praticarem preços especulativos,
enquanto é dado um prazo para
que os produtos retidos nos cir-
cuitos de açambarcamento (Ka-
labule, na linguagem local),
sejam vendidos a público a «pre-
ços razoáveis».

«Não derramaremos lágrimas
pelos anti-revolucionários» —
anunciou, peremptório, um ele-
mento da administração local.

O governador de uma província
setentrional avisou por sua vez
que os senhores que recusarem
arbitrariamente inquilinos, terão
as suas casas confiscadas.

«Todas as casas confiscadas
passarão a ser casas do povo.
Antigos proprietários terão de
pagar renda» — disse o governa-
dor.

Os preços das rendas reduzi-
dos já em 30 por cento, terão de
baixar até 50 por cento, «porque
ainda são muito altos».

Na Companhia Gráfica os tra-
balhadores afastaram a gerência
e nomearam um conselho operá-
rio para dirigir a empresa.

Os protestos populares que se
faziam ouvir desde o início do ano
forçaram a demissão do con-
gresso dos sindicatos (TUC),

concluída com os patrões e o
antigo regime.

«Ao invés de colherem nos lo-
cais de trabalho, no campo e na
cidade, as experiências e as aspi-
rações dos trabalhadores, pas-
saram-se para o lado da burgue-
sia, estabelecendo negócios es-
curos, tornando-se exploradores
do povo», acusou uma comissão
de trabalhadores.

Complementarizando esta
grande explosão de iniciativa po-
pular criam-se, a todos os níveis,
os «PDC», Comités de Defesa
Popular.

Nas fábricas, nas escolas, nas
machambas, nos ministérios,
nos jornais e até nas prisões,
estes comités são eleitos por vo-
tação de base.

«Action, action!»

«A essência dos PDC, é que o
poder até agora dado a alguns
«parlamentaristas» seja resti-
tuido ao povo» — explicava Raw-
lings a uma multidão que gritava:
«JJ, JJ, Action, Action!».

Os comités têm como orien-
tação global a «defesa da revolu-
ção», o que na prática pode as-
sumir as mais variadas facetas —
assegurar o controlo dos preços —
das rendas de casa, combater o
mercado negro, denunciar os cir-
cuitos de candonga, promover a
limpeza dos bairros, controlar

temporariamente as empresas
cujas direcções abandonaram o
país, assegurar o escoamento da
produção agrícola retida no inte-
rior.

Em última análise, embora não
exista ainda qualquer pronun-
ciamento nesse sentido, os PDC
poderão vir a ser células embrio-
nárias de um partido, que existe
pelo menos na sensibilidade de
alguns.

Os partidos e a constituição em
vigor a 31 de Dezembro, foram
abolidos após o golpe militar por
Rawlings. Na rampa de lança-
mento para uma nova etapa na
sua história, em muitos quadran-
tes procura-se também recupe-
rar a glória perdida — o Ghana,
rico em tradições culturais, uma
economia próspera e uma das
capitais do nacionalismo africano
nos anos 50, a Pátria de Nkrum-
mah, foi conhecendo ao longo
dos anos uma progressiva de-
gradação — mergulhando na cor-
rupção e no endividamento ex-
terno, presa fácil de clientelas
políticas pouco escrupulosas.

A estátua de Nkrumah, apeada
quando do golpe de estado de 24
de Fevereiro de 1966, jaz, dece-
pada, nos jardins descuidados do
Museu Nacional de Arqueologia,
Etnografia e Arte.

O futuro talvez lhe reserve me-
lhores dias.

«Talking Point» é um programa

semanal de televisão ghanense
rubrica com grande audiência
junto do público urbano. Como o
nome indica, são debates organi-
zados em forma de mesa-
redonda e, versando normal-
mente temas de actualidade.

«Que futuro para o Ghana», foi
a sua última edição — no estúdio
um político «político», com cre-
denciais de professor universi-
tário, um economista afecto à di-
recção de um grande grupo eco-
nómico de Accra, um agrário e um
sindicalista, as forças sociais do
actual momento político, se-
gundo o moderador do programa.

Capitalismo ou socialismo? —
os interlocutores preferem esqui-
var-se delicadamente, à per-
gunta. Porque não o «pragma-
tismo» que se identifica melhor
com a realidade nacional? —
surge enfático o economista,
afirmando que já foi provado que
«as ideologias exteriores a África
não têm sucesso no Continente».

«Pragmatismo», era o que
dizia Limann e sabemos que isso
era a corrupção institucional-
izada, argumenta o universitário.

«Os rótulos não interessam.
Que importa que o nosso sistema
se chame Ghanaísmo ou Rawlin-
guismo? Temos é que estar cla-
ros nos objectivos que queremos
atingir» — afirma, por seu turno,
o sindicalista, moderando o diá-
logo a dois que se tinha entre-
tanto estabelecido.

O desejo de mudança assola o
país — no mercado, no táxi, nos
pequenos bares, nos entrepos-
tos de comercialização de cacau
nos escritórios públicos — «revo-
lução» é, o denominador comum.
Mudar para onde? — o sentido
não é claro, ainda.

Cada qual à sua maneira pró-
pria, filosofia sobre os destinos
do país — «Talvez agora venha a
independência que Nkrumah fa-
lava» — conjectura um velho num
bar suburbano, entre dois goles
de «akpateshie», aguardente de
palma proscrita.

Marcados por um discurso que
fez carreira na costa Oeste e
pelos estigmas do eleitoralismo
breve, normalmente existe relu-
tância para falarmos em termos
de «Marxismo», «Socialismo», ou
«Comunismo» — para os mais
«africanistas», são ideias impor-
tadas ou heresias da intelectuali-
dade eurocentrista.

Nkrumah continua a ser o líder
mais citado, muito embora o sím-
bolismo da sua figura ultrapasse
os simples fenómenos políticos.
Nos escritórios, em cada alcatifado
ou de condição modesta, há
sempre um lugar destacado para
colocar um retrato do «Osagyefo»
(Líder vitorioso), ao lado de
Cristo ou de Paulo VI. Mas na
discussão quotidiana misturam-
-se as opiniões e as experiências
— o debate de opções envolve
Kaddaffi, Mengistu e até Kim il

Sung — em função das influências
que cada legenda suscita aos vá-
rios ambientes.

Os jornais inserem, diaria-
mente, um número apreciável de
contribuições — fala-se da eco-
nomia planificada, tendo pre-
sente a experiência trágica do
liberalismo económico e a colo-
cação do cacau nos mercados
internacionais.

O papel da igreja

No campo, sugere-se que se
formem machambas comunais
(comunal farms) para o aprovei-
tamento e exploração das quin-
tas abandonadas e absorção dos
circuitos parasitários e marginais
das aglomerações urbanas. Um
leitor, depois de apelar para que
se crie no PNDC uma estrutura
para questões morais e religiosas
fazia notar: «Os missionários de-
ixam sempre nos povos nativos
uma forte impressão de que não
se pode praticar verdadeira-
mente uma religião a não ser no
contexto ocidental», para depois
concluir que, em tempos de con-
testação social a Igreja tem
sempre desempenhado um
papel conservador.

O posicionamento envolve das
formulações teóricas às preocu-
pações mais elementares — um
professor cego escreve, hoje,
com sentido pedagógico que «a
revolução implica também lim-
peza», exortando os seus conci-
dadãos para o asseio das ruas e o
embelezamento e pintura das
casas.

O discurso na área do poder,
não obstante o apelo ao senti-
mento e participação popular,
não é definitivo. Por razões tácti-
cas ou não, os element. do
PNDC evadem normalmente
questões postas em termos de
definição ideológica.

«J. J. não gosta de rótulos
explica um elemento do Mi-
nio de Informação.

Ao lado, os vizinhos do Gh
acompanham apreensivos a
tuação. As proclamações «anti-
corrupção» de um «tenente es-
querdista» são um forte aglutina-
dor de paixões na costa Oeste —
eficazes ou não, experiências fa-
lhadas ou esperanças, o terreno
continua fértil para novos Doe,
Sanyang's ou Rawlings.

Em 1979, quando Rawlings
fuzilou num ápice, três antigos
Chefes de Estado, os vizinhos
reagiram e a Nigéria boicotou,
mesmo, os fornecimentos de pe-
tróleo.

Aparentemente, a situação
agora é diferente — contudo nos
círculos oficiais de Accra não se
exclui a hipótese de uma inter-
venção externa liderada por um
«poderoso vizinho».

A periclitante situação eco-
nómica em que se encontra o
País, não permite de igual modo
grandes alardes, uma vez que a
asfixia pode fazer sentir-se re-
pentinamente.

Para já, Rawlings e o PNDC
concentram fogo no imenso ma-
nancial que é a base popular,
ganhando folga para novas bata-
lhas que inevitavelmente surgi-
rão.

Parar, poderá transformar um
sonho belo em efêmera exerci-
ção populista.

FERNANDO LIMA
EXCLUSIVO AIM/DL



Uma bela expressão duma camponesa do Ghana

DESPORTO

ponta esquerda

CLUB DE PORTUGAL A DUAS JORNADAS DO FUTIBOL
E SEUS JOGADORES SPORTING, JA CAMPEÃO
OFERECEU TUDO PARA VENCER TUDO E TODOS
A TODOS OS SEUS DETRATORES ARREBATE JÓIAS BRILHANTES
SILVE CAMPEÃO SEM CATEGORIA

O que pensam alguns associados clubistas

Demissão boavisteira

Cruz Mesquita, vice-presidente das actividades profissionais do Boavista, apresentou ao presidente do clube o pedido de demissão. Cruz Mesquita em carta dirigida a Valentim Loureiro, fundamenta a sua atitude em factos lamentáveis e atitudes menos dignas da parte de alguns associados do clube axadrezado durante o encontro com o FC Porto (domingo) no Estádio do Bessa. Não posso admitir tal procedimento para quem sempre serviu o clube com amor e dedicação e mesmo com prejuízo da sua vida profissional e familiar — disse.

«Sinto-me realmente desgostoso porque nutro grande amor pelo Boavista e a massa associativa axadrezada feriu de morte a minha sensibilidade de homem, digno e íntegro» — acrescentou.

Fernando Vaz contestado
à frente do Simbol

A presença de Fernando Vaz, no comando da direcção do SIMBOL (Sindicato de Treinadores de Futebol) é contestada por um bloco que impugnou as eleições, alegando que Fernando Vaz não tem contrato de trabalho e apenas exerce, presentemente, actividade no jornalismo desportivo. Os corpos presentes do Simbol, ficaram assim constituídos para o período 82/85. Assembleia Geral: José Maria Pedroto, João do Lago de Vasconcelos Mota, Joaquim Lucas Duro de Jesus (Quinito), António da Rocha Moraes, Henrique Manuel da Silva Calisto. Direcção: Fernando Gomes Ribeiro Vaz, José da Silva Coelho, Alberto Pereira Fachse, João Manuel Mourinho Félix, Joaquim Fernando da Cunha Teixeira, Custódio João Pinto, David Manuel da Silva Moreira da Costa. Conselho Fiscal: Manuel de Oliveira, Santos, Frederico Fernandes Passos, Manuel José de Jesus Silva, António Francisco Vieira Nunes, Acácio António Duarte Carneiro.

Lusitano protesta jogo funchalense

O Lusitano de Évora protestou o jogo que realizou no Funchal, alegando que o Marítimo teria alinhado com dois jogadores que tinham castigos oficiais a cumprir.

Disciplina eborense

Descontente com a actuação perante o Marítimo de três dos seus jogadores (Bolota, Nordine e Pio) que não terão actuado conforme tática estabelecida pelo treinador, o Lusitano de Évora reúne esta noite para estudar o problema e eventuais sanções disciplinares.

Prémios amorenses

Para os jogadores do Amora foi rentável o empate logrado face ao Académico de Viseu: a direcção do clube ofereceu 250 contos (para serem divididos pelos actuaes) e o guarda-redes Vaz embolsou ainda mais 20 contos (oferecidos por um adepto), só porque a sua rede ficou incólume.

Jornalista que nos deixa

Ezequiel Carradinha faleceu, aos 73 anos de idade. Reformado dos quadros da Emissora Nacional e do «Jornal de Notícias», foi também colaborador de «Record» e do boletim semanal do Benfica. Era casado com D. Brigida Carradinha e natural de Alcácer do Sal. Os nossos pêsames à família enlutada.

Luto no futebol

Dez mortos e três feridos em estado grave é o balanço do acidente verificado em Joanesburgo, com um autocarro que transportava uma equipa de futebolistas negros. O acidente verificou-se quando o autocarro em que seguia a equipa de futebol do Brilliant Swallows, de Bloemfontein, embateu num camião. O motorista do autocarro perdeu o controlo da viatura.

Mortes ao volante

O automobilista norte-americano Gordon Smiley faleceu na pista de Indianapolis ao embater com o seu carro numa parede, durante a volta de aquecimento antes duma possível classificação na prova. Smiley (33 anos) estava a dar uma volta de aquecimento quando, segundo peritos, a suspensão do seu carro, um «March» com motor «Cosworth», se quebrou. Este é o primeiro acidente mortal na pista de Indianapolis desde 1973. Smiley iniciou-se na competição profissional em 1975, ganhando experiência em carros desportivos e na série «Aurora» da Fórmula Um, na Grã-Bretanha, onde foi uma vez vencedor de um campeonato.

O motociclista inglês John Newbold faleceu depois de embater na corrida de motos, em Protush. Newbold (32 anos) embateu na primeira volta da corrida anual no Nordeste da Irlanda do Norte, no mesmo local onde dois anos antes faleceu Tommy Herron, seu antigo companheiro de equipa. O motociclista inglês era vice-capitão da equipa britânica que derrotou os Estados Unidos no Prémio Transatlântico, disputado em Abril.

Mundial de futebol: tudo a postos

Trinta e dois médicos reuniram-se no Palácio dos Congressos de Madrid para discutirem problemas relacionados com o controlo anti-doping no Mundial-82 de Futebol, em Espanha. Segundo as normas da FIFA, o controlo anti-doping será efectuado a dois futebolistas escolhidos ao acaso, após cada encontro do Mundial. No jogo da final o número de jogadores analisados eleva-se a quatro.

«Canarinho»

A composição da equipa brasileira participante no Mundial-82 de futebol, em Espanha, foi divulgada enquanto o seu treinador Tele Santana, se mostrava esperançado na conquista, pela quarta vez do título.

A lista dos jogadores brasileiros presentes no Mundial-82 de futebol é a seguinte: Valdir Perez, Leandro, Óscar, Luizinho, Cerezo, Júnior, Paulo Isidro, Socrates, Serginho, Zico, Eder, Paulo Sérgio, Edevaldo, Juninho, Falcão, Edinho, Pedrinho, Batista, Renato, Careca, Dirceu e Carlos.

«Squadra» italiana

O técnico da selecção italiana, Enzo Bearzot, divulgou a lista dos 40 futebolistas pré-seleccionados para o mundial. Do lote escolhido sairão os 22 futebolistas que viajarão a Espanha, onde a Itália defronta (no grupo um do torneio) a Polónia, Peru e Camarões. O rol dos jogadores escolhidos é o seguinte:

● Guarda-redes: Dino Zoff (Juventus), Ivano Bordon (Inter), Giovanni Galli (Fiorentina), Franco Trancredi (Roma) e Luciano Castellini (Nápoles).

● Defesas: Giuseppe Baresi e Giuseppe Bergomi (Inter), Franco Baresi, Fulvio Collovati e Mauro Tassotti (Milão), Renzo Contratto e Pietro Vierchowod (Fiorentina), António Cabrinha, Cláudio Gentile e Gaetano Scirea (Juventus), Luciano Marangon (Roma) e Renato Zaccarelli (Turim).

● Médios: Giancarlo Antognoni, Daniele Massaro e Eraldo Pecci (Fiorentina), Evaristo Beccalossi, Giampietro Mini e Gabriele Oriali (Inter), Franco Colomba (Bologna), Agostino Di Bartolomei (Roma), Giuseppe Dossena (Turim), Alberto Marchetti (Cagliari) e Marco Tardelli (Juventus).

● Dianteiros: Alessandro Altobelli e Salvatore Bagni (Inter), Roberto Bettega, Domenico Marocchino e Paolo Rossi (Juventus), Eddy Bivi e Massimo Mauro (Catanzaro), Franco Causio (Udinese), Bruno Conti e Roberto Pruzzo (Roma), Francesco Graziani (Fiorentina) e Franco Selvaggi (Cagliari).

Seleção holandesa

O técnico holandês, Kees Ruyvers, incluiu cinco futebolistas de equipas estrangeiras no lote dos 16 jogadores seleccionados para o encontro com a Inglaterra no dia 25: Rudi Krol (Nápoles — Itália), Korput (Turim — Itália), Arnold Mueheren (Ipswich — Inglaterra), Johnny Rep (Saint Etienne — França) e Simon Tahamata (Standard de Liège — Bélgica) formam o quinteto dos «estrangeirados», chamados à selecção. O jogo visa a preparação da turma inglesa para o «Mundial», onde participa integrada no grupo quatro, com a França, Checoslováquia e Kuwait. Os holandeses foram eliminados do torneio na fase preliminar da prova, gorando as suas aspirações de participarem na competição.

A lista completa dos 16 futebolistas é a seguinte:

● Guarda-redes: Hans Van Breukelen (Utrecht) e Piet Schryvers (Ajax).

● Defesas: Edo Ophof e Peter Boeve (Ajax), Michel Van der Korput (Turim — Itália), Rudi Krol (Nápoles — Itália) e Ronald Spelbos (AZ-67).

● Médios: Arnold Mueheren (Ipswich Town — Inglaterra),

John Metgod, Jan Peters e Hugo Hovenkamp (AZ-67).

● Avançados: Tscheu La Ling (Ajax), Rene Van de Kerkhof (PSV Eindhoven), Kewes Van Kooten (Go Ahead Eagles), Johnny Rep (Saint Etienne — França) e Simon Tahamata (Standard de Liège — Bélgica).

Seleção da Escócia

O técnico da selecção escocesa, Jock Stein, divulgou a lista dos 24 futebolistas convocados para defrontarem a Inglaterra e o País de Gales. A formação escocesa defronta o País de Gales no dia 24 e volvidos cinco dias volta a ter um teste importante, perante os ingleses. A lista dos jogadores escolhidos é a seguinte:

● Guarda-redes: Alan Rough (Partick), Jim Leighton (Aberdeen) e George Wood (Arsenal).

● Defesas: George Burley (Ipswich), Frank Gray (Leeds), Danny McGrain (Celtic), Ray Stewart (West Ham), Allan Evans (Aston Villa), Alan Hansen (Liverpool), Alex McLeish (Aberdeen), Willie Miller (Aberdeen) e David Narey (Dundee United).

● Médios: Tommy Burns (Celtic), Asa Hartford (Manchester City), Graeme Souness (Liverpool), Gordon Strachan (Aberdeen) e John Wark (Ipswich).

● Avançados: Kenny Dalglish (Liverpool), Alan Brazil (Ipswich), Steve Archibald (Tottenham), Joe Jordan (AC Milão), Paul Sturrock (Dundee United), Davie Provan (Celtic) e John Robertson (Nottingham Forest).

Segurança: o problema

A polícia espanhola está a treinar 700 novos recrutas para a segurança do Mundial de Futebol, em Espanha, técnicos e peritos em sistemas de segurança estão destacados para a instrução dos novos polícias. A maior parte do contingente policial deverá ser destacado para Bilbao na região Basca onde existem maiores possibilidades de se verificarem conflitos ou mesmo operações terroristas. A cidade catalã albergará as equipas do grupo quatro: Inglaterra, França, Checoslováquia e Kuwait.

Jugoslávia escolheu

O treinador da equipa da Jugoslávia (Miljan Miljanic) anunciou os 22 jogadores presentes no «Mundial». Defesas e médios: Zlatko Krmpotic, Milos Hrstic, Zoran Vujovic, Velimir Zarec, Nikola Jovanovic, Ivan Gudelj e Edhem Sijovic; avançados: Zlatko Vujovic, Vahid Halilhodzic, Safet Susic, Stjepan Deveric, Milos Sestic e Predrag Pasic; guarda-redes: Dragan Pantelic, Ratko Svirar e Ivan Pudar.

«Team» da URSS

A Federação Soviética de Futebol divulgou a lista dos 40 futebolistas pré-seleccionados para o mundial. Os nomes dos jogadores convocados são os seguintes:

● Guarda-redes: Renat Dzashev (Spartak Moscovo), Viktor Chanov (Dynamo Kiev), Vyacheslav Chanov (Torpedo Moscovo) e Viktor Elinskis (Odessa).

● Defesas: Viktor Lozinsky, Sergei Zhuravlyov, Anatoly Demyanenko e Sergei Baltacha (Dynamo Kiev), Tengiz Sulakvelidze e Alexander Chivadze (Dynamo Tbilisi), Viktor Sochnov, Sergei Shvetsov e Oleg Romantsev (Spartak Moscovo), Vladimir Khidiyatulin e Vladimir Kruglov (Exército de Moscovo), Sergei Prigoda e Yuri Susloparov, (Torpedo Moscovo) Sergei Borvsky (Dynamo Minsk) Andrei Stepanov, (Zenit Leninegrado) e Alexander Andryushchenko (Exército de Moscovo).

● Médios: Leonid Buryak, Andrei Bal e Vladimir Bessonov, (Dynamo Kiev), Fyodor Cherenkov e Sergei Dshavlo (Spartak Moscovo) Vitaly Daraselia (Dynamo Tbilisi), Kharen Ogane-

syar, Ararat Yerevan, Alexander Tarkanov (Exército de Moscovo), Sergei Kravchenko (Exército de Rostov).

● Avançados: Ramaz Shengelia e Vladimir Gutsayev (Dynamo Tbilisi), Yuri Gavrilou e Sergei Rodionov (Spartak Moscovo), Vladimir Yevtushenk e Oleg Blokhin (Dynamo Kiev), Vladimir Petrakov (Torpedo Moscovo), Igor Gurinovich (Dynamo Minsk), Nikolai Amriyav, Pakhtakor Taskhent, Sergei Andreev (Exército de Rostov) e Vladimir Gazzayev (Dynamo Moscovo).

Seleção de França

O técnico francês, Michel Hidalgo, anunciou a lista provisória dos 22 futebolistas seleccionados para o «Mundial». Os jogadores principiam amanhã um estágio de preparação em Font-Romeau, uma localidade dos Pirineus, situada a dois mil metros de altitude. A convocação final será divulgada em 6 de Junho, a escassos dias do início do «Mundial». A França participa no torneio integrada no grupo quatro, com a Inglaterra, Checoslováquia e Kuwait. A lista dos convocados é a seguinte:

● Guarda-redes: Dominique Barattelli (Paris S. G.), Jean Castaneda (St. Etienne) e Jean-Luc Ettori (Mónaco).

● Defesas: Manuel Amoros (Mónaco), Patrick Battiston (St. Etienne), Max Bosdsis (Nantes), Gerard Janvion (St. Etienne), Christian Lopez (St. Etienne), Philippe Mahut (Metz) e Marius Tre-sor (Bordeus).

● Médios: Bernard Genghini (Sochaux), Rene Girard (Bordeaux), Alain Giress (Bordeaux), Jean François Larios (St. Etienne), Michel Platini (St. Etienne) e Jean Tigana (Bordeus).

● Avançados: Bruno Bellone (Mónaco), Alain Couriol (Mónaco), Bernard Lacombe (Bordeus), Dominique Rocheteau (Paris S. G.), Didier Six (Estugarda) e Gerard Soler (Bordeus).

Os 40 chilenos

A Federação Chilena de Futebol divulgou a lista de 40 jogadores pré-seleccionados para o «Mundial-82» em Espanha. Este número será reduzido para 22 em 7 de Junho.

O Chile integra o grupo dois da fase preliminar com as selecções da Alemanha Federal, Áustria e Argélia.

Os futebolistas escolhidos são:

Guarda-redes: Marcos Corneiz (Palestino), Miguel Angel Leyes (Universidad Católica), Mário Osben (Colo-Colo), Óscar Wirth (Cobreloa); defesas: Vladimir Bogorra (Universidad de Chile), Hector Diaz (Audax Italiano), Enzo Escobar (Cobreloa), Eliay Figueroa (Colo-Colo), Mário Galindo (Colo-Colo), Lizardo Garrido (Colo-Colo), Santiago Gatica (Ohiggins), Rene Serrano (Ohiggins), Mário Soto (Cobreloa), Óscar Rojas (Colo-Colo), Rene Valenzuela (Universidad Católica), Osvaldo Vargas (Ohiggins), Hugo Tabilo (Cobreloa); médios: Armando Elarcon (Cobreloa), Eduardo Bonvallet (Universidad Católica), Rodolfo Dubo (Palestino), Victor Merello (Cobreloa), Orlando Mondaca (Universidad de Chile), Miguel Angel Neira (Uni-

versidad Católica), Raul Ormeno (Colo-Colo), Carlos Rivas (Colo-Colo), Manuel Rojas (Universidad Católica), e Gino Valentini (Universidad Católica); avançados: Sandrino Castec (Universidad de Chile), Carlos Caszely (Colo-Colo), Miguel Angel Gamboa (Universidad de Chile), Óscar Herrera (Naval), Juan Carlos Letelier (Cobreloa), Luis Marcoleta (Magallanes), Gustavo Moscoso (Universidad Católica), Hector Puebla (Cobreloa), Juan Rojas (Kamagallanes), Rodrigo Santander (Colo-Colo), Juvenal Vargas (Ohiggins), Leonardo Veliz (Unattached), Patricio Yanez (San Luis).

Preu d'Homme ausente

Michel Preu d'Homme, guarda-redes do Standard de Liège, estará ausente no mundial-82 de futebol. Preu d'Homme, titular do campeão belga, era o segundo guarda-redes da selecção, depois de Jena-Marie Pfaff, do Beveren. Vai ser chamado o guarda-redes Wim Deconinck (Waregem) para o grupo dos 22 futebolistas convocados para Espanha.

Brasil favorito

A selecção brasileira de futebol é a favorita para o mundial-82 — revela uma sondagem divulgada em Dusseldorf (RFA). Vinte e cinco por cento das 1000 pessoas consultadas pelo Instituto Gallup, em 19 países, assinalam que o Brasil conquistará o título mundial. Dezasseis por cento concedem favoritismo à Alemanha Federal. Apenas dez por cento dos inquiridos acreditam que a Argentina revalidará o título conquistado em Buenos Aires, em 1978.

Goleador brasileiro esquecido

O futebolista brasileiro Evani-val do Castro, «Cabinho», foi o melhor goleador do campeonato mexicano pela 7.ª vez consecutiva, mas não conseguiu atrair a atenção do seleccionador nacional do seu país, Telé Santana. «Cabinho» (32 anos), considerado no México o «rei do gol», desde que chegou a esse país em Julho de 1974, ofereceu-se recentemente a Santana como «solução» para os problemas ofensivos da selecção brasileira, finalista do mundial-82. O avançado do Atlante marcou (domingo) dois golos aos Toluca, elevando para 32 o número de tentos apontados esta temporada e que lhe valerão o 7.º título consecutivo de máximo goleador mexicano. Desiludido por nunca ter envergado a camisola da selecção brasileira, «Cabinho» começou agora a pensar em terminar a actividade como jogador.

«Vou passar férias a Espanha, onde meditarei sobre as possibilidades de continuar a jogar ao mesmo nível dos últimos anos», declarou «Cabinho», em entrevista a um jornal mexicano. «Cabinho» marcou mais de metade dos 62 golos do Atlante em 38 jogos do campeonato do México e elevou para 229 a sua conta pessoal em sete temporadas, seis das quais ao serviço do Universitário.

O Atlante concluiu na 1.ª posição a fase inicial do campeonato e é apontado como principal favorito para a «liguilla» de apuramento do campeão nacional que vai disputar com mais sete equipas: América, Zacatepec, Universitário Nuevo Leon, Universitário Guadalajara, Neza, Monterrey e Atlético Sanhopol.

Argentina sem inspiração

A Argentina derrotou a Roménia por 1-0 em encontro de preparação para o Mundial disputado em Buenos Aires.

O único golo da partida foi apontado, aos 56 minutos, por Ramon Diaz.

DESPORTO

Hóquei: árbitros para as "taças"

Estão já marcados os árbitros que vão dirigir os jogos das taças europeias de hóquei em patins. O inglês McGann apitará no dia 29 em Bruxelas, o jogo Sunday's-Benfica, da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus; o jogo da 2.ª mão, marcado para o dia 12 de Junho em Lisboa, será arbitrado pelo francês Bachet. No dia 29 do corrente, o encontro Bassano Car-Sporting, a ser disputado em Itália para a Taça dos Vencedores de Taças, será dirigido pelo espanhol Fraga, enquanto o jogo da 2.ª mão, marcado para o dia 12 de Junho em Lisboa, terá como árbitro outro espanhol: Diaz. Também para a Taça das Taças, o FC Porto defronta, nas Antas, no dia 29 de Maio, o Cibele, de Espanha. O jogo será dirigido pelo alemão federal Brandt. O encontro da 2.ª mão, marcado para 12 de Junho em Oviedo terá o italiano Pietri como árbitro. Para a Taça CERS, o Nantes-Valongo será apitado em França (29 de Maio, pelo francês Bachet e em Portugal (12 de Junho) pelo português Fernando Pinto. O Sesimbra-Reus é apitado em Sesimbra (29 de Maio) pelo português Joaquim Santos e em Espanha (12 de Junho) pelo espanhol António Fraga.

Distinções

João do Pulo

O presidente brasileiro João Figueiredo, condecorou o atleta João Carlos de Oliveira, campeão mundial do triplo salto, com a Ordem do Rio Branco. Oliveira recebeu a insígnia das mãos do presidente num hospital, devido ao facto de ter sofrido um acidente há quatro meses. «João do Pulo» deve permanecer mais 40 dias internado, estando a ser submetido a intenso tratamento médico.

Inglaterra: jogador do ano

Steve Perryman, «capitão» do Tottenham, foi eleito **Futebolista do Ano** pela Associação dos Jornalistas Desportivos Ingleses. Perryman jogou mais de 500 partidas pelo Tottenham, o seu único clube, e comandará a sua equipa na próxima final da Taça de Inglaterra, no dia 22, perante o Queen Park Rangers.

ponta esquerda

Atletismo testa Testosterone

A partir do Outono, serão realizados testes para detectar a presença de testosterona, decidiu (em Estocolmo) o Comité Médico da Federação Internacional de Atletismo. As primeiras análises serão efectuadas nos Jogos da Commonwealth que se disputam em Setembro (em Brisbane) generalizando-se depois a todas as competições de nível europeu e mundial, designadamente os campeonatos da Europa em recinto coberto e os campeonatos do Mundo (Helsínquia).

O testosteron é uma hormona produzida pelos testículos, a qual actua no desenvolvimento das glândulas genitais e dos caracteres sexuais secundários masculinos.

Aston Villa põe "visto" na claque

O Aston Villa finalista da Taça dos Clubes Campeões Europeus (26 de Maio, em Roterdão, com o Bayern de Munique) interpeleu o ministro do Desporto britânico, Neil McFarlane, para lhe pedir que proíba todos os pedidos de viagem recebidos pelas agências que não tenham o aval do clube. Por outro lado, os responsáveis do Aston Villa farão fotografar todos os seus adeptos que efectuarem a deslocação de uma maneira oficial, a fim de os distinguir de eventuais causadores de distúrbios.

Jara: fractura do peróneo

O «internacional» austriaco Kurt Jara, um dos melhores jogadores do seu país e seleccionado para o Campeonato do Mundo, foi vítima de uma fractura do peróneo, durante o desafio que opôs a sua equipa (o Grassoppers de Zurique) ao Aarau. O médico da equipa suíça afirmou que a participação de Jara no Mundial está fortemente comprometida.

Restelo: hora de saídas

Parece certo o interesse do Sporting na contratação de Sambinha, ao mesmo tempo que o brasileiro Carlinhos pretende também, quase que «a todo o custo», rescindir o compromisso com o Belenenses, por não interessar jogar na 2.ª Divisão quando tem convites de clubes do 1.º escalão. Um dos símbolos pretendentes a Carlinhos é o Benfica.

Movimento no Marítimo

O dianteiro José Pedro (actualmente no Marítimo) é pretendido pelo Boavista e pelo Vitória de Guimarães, enquanto o clube funchalense, para a vaga do ex-benfiquista, pretende o concurso de Nascimento (União de Leiria), mais de um trio de lusitanistas (Pio, Chico Zé e Nordine).

Esperanças em Toulon

Para Toulon parte amanhã, a selecção portuguesa de Esperanças que ali participará num torneio internacional.

A comitiva portuguesa, que tem a partida marcada para as 15 h. Chegará a Nice às 18.15 h fazendo depois a viagem para Toulon, utilizando um autocarro da organização.

Seguem viagem os dirigentes eng.º Hélder Rocha e Fernando Cordeiro, o médico dr. Cesário Mamede, o massagista Mário Belo; o treinador Juca; o preparador físico José Falcão; Dulberto Glória (económico); Telmo Barreiros (roupeiro) e os seguintes jogadores: Jorge Silva (Boavista), Parente (Académico de Coimbra), Jaime Magalhães e João Pinto (FC Porto), Carlos Ferreira e Enesto (Estoril), Álvaro (Rio Ave), Alberto Bastos Lopes e Álvaro (Benfica), Carlos Xavier e Mário Jorge (Sporting), Vital (Rio Maior), Quinito (Varzim), Laureta (V. Guimarães) e Sobrinho e Cruz (V. Setúbal). Integra igualmente a comitiva portuguesa o árbitro internacional Alder Dante.

Oliveirenses-Oriental adiado

O encontro entre o Oliveirenses e o Oriental para o Nacional da 3.ª Divisão, Série E, foi de novo adiado devido a problemas

Totobola: resultados

Seiscentos e cinquenta e nove apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso n.º 39, efectuado no fim-de-semana: cada totalista recebe um prémio de 20 584 escudos. Os serviços de escrutínio apuraram 12 832 apostas com 12 resultados, cabendo a cada uma a quantia de 1057 escudos.

de transportes.

O desafio que se deveria ter realizado no sábado, foi posteriormente transferido para o fim-de-semana, e, agora, adiado para o dia 26.

O adiamento causa transtornos ao clube açoriano que se vê obrigado a jogar nos dias 20, 23 e 26.

Taça da USL/CGTP-IN

Realizaram-se os jogos correspondentes à última jornada da 1.ª fase da Taça de Futebol de onze da USL/CGTP-IN cujos resultados foram os seguintes: Sindicato TUL, 1 - Sorel Licar, 0; C. Santos, 3 - Mercato II, 2; Corame, 2 - Mevil, 0; Olá-Iglo, 1 - GC/Cabouco, 4; Fiat Portuguesa, 0 - Electroliber, 3; Fab. União/Quimigal, 2 - AM Almeida, 5; Mocar, 0 - Lab. Normal, 1; Hotel Flórida, 4 - Sind. Com. Serviços, 1; Sorefame, 9 - Fluidotermos, 1; Lisnave, 5 - Prog. Mecânica (St. Amaro), 0. Face a estes resultados, ficaram apuradas para a 2.ª fase, que terá início no próximo sábado a partir das 13 horas, no campo do Palmense Futebol Clube, as seguintes equipas, na Série A: 1.ª Sindicato TUL; 2.ª Empresa Progresso Industrial; Série B: 1.ª Lisnave; 2.ª C. Santos; Série C: 1.ª Knor Portuguesa; 2.ª Sindicato CMLB; Série D: 1.ª Corame; 2.ª Mevil; Série E: 1.ª GC/Cabouco; 2.ª Olá-Iglo; Série F: 1.ª AM Almeida; 2.ª Sorefame.

Di Stefano no Real Madrid

Luís de Carlos, presidente do Real Madrid, desmentiu os rumores sobre a possível transferência do futebolista argentino Diego Maradona para o clube espanhol. O presidente do Real anunciou igualmente que Alfredo Di Stefano assinará amanhã o contrato como novo técnico do clube.

A notícia de que Maradona não ingressará no Real Madrid irá contrariar os propósitos de Di Stefano, que afirmara recentemente «ir fazer os possíveis para levar Maradona para o Real Madrid».

Breitner: lesão

O «capitão» do Bayern de Munique, o famoso Paul Breit-

ner, poderá estar ausente na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, com o Aston Villa. Um exame médico revelou que o jogador sofre de uma lesão muscular na coxa, sofrida no jogo com o Borussia Moenchengladbach, no sábado. O futebolista (30 anos) não joga hoje com o Werder Bremen tentando os responsáveis pelo clube que possa estar apto para defrontar os ingleses, dia 26, em Roterdão.

Golo de Rummenigge abriu caminho

Os avançados Karl-Heinz Rummenigge e Pierre Littbarski marcaram dois golos cada no triunfo por 4-2 da Alemanha Federal sobre a Noruega, em jogo particular, em Oslo.

Um golo de Rummenigge aos cinco minutos abriu o caminho para a vitória dos campeões da Europa no seu último desafio, antes do Mundial-82, que começa a 13 de Junho.

Taça da Áustria

O Áustria Viena conquistou a Taça da Áustria ao derrotar no seu estádio o SSW Innsbruck, por 3-1 (0-1, ao intervalo).

No encontro da primeira mão em Innsbruck o Áustria vencera por 1-0.

Groess abriu o activo para o Innsbruck aos 30 minutos, mas na segunda parte o Áustria apanhou três golos por N'Gobe (52), Bauneister (69) e Petkov (71), conquistando o troféu.

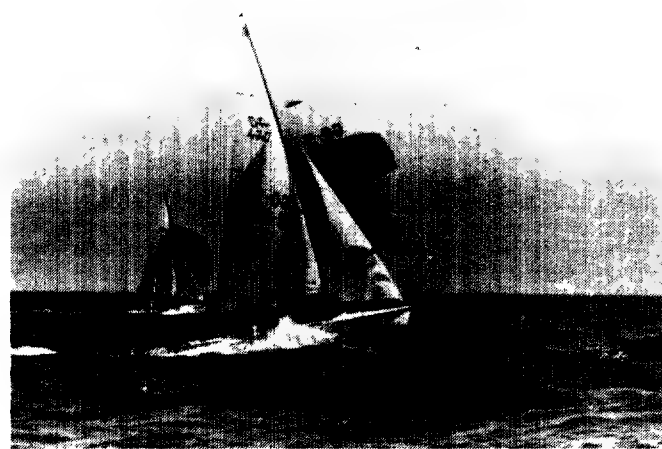
Shilton abandona o Not. Forest

O Nottingham Forest não contará na próxima época com o concurso do seu guarda-redes «internacional» Peter Shilton, já que este vai abandonar o clube. Brian Clough («manager» do Forest) disse que não havia nenhuma divergência entre Shilton e o seu clube e que esta partida se fica a dever somente à situação financeira do Forest.

Colômbia organiza-se

Alfonso Senior, presidente da Federação Colombiana de Futebol, foi eleito, ontem em Bogotá, para a presidência do Comité Desportivo que organizará em 1986 o Campeonato do Mundo de Futebol.

Alfonso Senior, que terá como vice-presidente Fernando Londou Henao, afirmou que a Colômbia levará a sua tarefa, que ela organizará como previsto, o «Mundial-86».



Vela: Mundial 470 Julho, em Cascais

Representantes da China e de Angola poderão participar, pela primeira vez, no mundial de vela, classe «470»; que se disputa em Portugal, de 3 a 12 de Julho - foi anunciado em Conferência de Imprensa. João Pedro Cascais (da comissão organizadora) admitiu a presença inédita daqueles dois países num campeonato do Mundo, que reunirá 92 embarcações de mais de 25 países, ao largo da baía de Cascais.

A China já está filiada na Federação Internacional de Vela e a sua admissão na associação da classe «470» está prestes a concretizar-se, pelo que é muito provável a sua participação. Quanto a Angola, filiada já nas duas organizações, o problema prende-se com a deslocação, mas penso que será desbloqueado quando um membro da organização se avistar com o secretário angolano dos Desportos (Rui Mingas) que se encontra em Lisboa.

O campeonato, organizado pelo Clube Naval de Cascais, conta já com a presença certa de oito países (Inglaterra, Japão, União Soviética, Nova Zelândia, Brasil, Canadá, França e Estados Unidos) e as inscrições encerram na véspera do início das regatas.

O 12.º mundial da classe «470» será antecedido pela prova **Semana Internacional de Cascais**, a decorrer e no mesmo percurso do mundial, de 27 de Junho a 2 de Julho. O campeonato efectua-se durante o período da realização do Mundial-82 de futebol (em Espanha) porque, segundo a organização era a única data disponível.

Antes, disputa-se a **Semana Internacional de Kiel** (uma das provas mais importantes e antigas de vela) e em fins de Julho realiza-se a **Semana Pré-Olimpica, em Long Beach (Califórnia)** no local onde em 1984, decorrerão os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Hoquistas louvados

O Governo decidiu atribuir a Medalha de Mérito Desportivo à equipa portuguesa de hóquei em patins que conquistou o Campeonato do Mundo naquela modalidade. O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão recebe a equipa amanhã, à tarde.

MICROSCOPIO

Raguebi: taça

A equipa de Direito conquistou a Taça de Portugal em raguebi, ao derrotar na final o Belenenses, por 16-13, em encontro disputado no Estádio Universitário de Lisboa. Sob a arbitragem de José Abreu (Lisboa) as equipas alinharam e marcaram:

Direito: Leitão, Duque, Bernard, Pham, Filipe, António Ferreira, Armando Fernandes, Moutinho, Armando Santos (4), Rui Morais, Manuel Paisana (4), Diódi Aguiar, Aguiar (8), Mário Cília, Pedro Ferreira e Póvoas.

Belenenses: Nélio (3), Lopes, José António, Duarte Silva, Fernando Silva, Batista, Borges, Miguel Froudental, Steve, Rui Maralha, Aníbal Miranda (2), Roxo, Tulson, Luís Reis (4) e Manuel da Costa (4).

Greco-romana; Mercado Comum

Uma selecção portuguesa de luta greco-romana participa no torneio «Mercado Comum» em Antuérpia (Bélgica). Portugal é um dos dois países não pertencentes ao Mercado Comum que participa no torneio, para o qual não foi convidada a Espanha, cujo processo de adesão à comunidade está a decorrer a par do português.

O outro país presente não pertencente «à Europa dos dez» é a Áustria. Os restantes participantes são: Alemanha Federal, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-

-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália e Luxemburgo.

Os lutadores portugueses que se deslocam à Bélgica são João Borges, Ateneu (categoria de 48 quilos), Vítor Lourenço, Mouraria (52), Carlos Félix, Algés (57), Alfredo Correia, Mouraria (62), Ernesto Rodrigues, Sporting (68) e Carlos Fernandes, LGE (74). A comitiva portuguesa (chefiada por Luís Caldas) integra o técnico Joaquim Vieira, o árbitro Mariano Pedro e o dirigente Luís Gonçalves.

Atletismo: divisão 3

As equipas do Esperança de Lagos (masculinos) e do Quarteirense (femininos), classificaram-se para representarem o Algarve, nos campeonatos nacionais de atletismo, da 3.ª divisão, em Aveiro, em Junho. Dos resultados obtidos, os mais significativos pertenceram a Carlos Cabral, do Esperança de Lagos, no salto em comprimento, (6,45 m), Manuel Barcelo, Quarteirense, lançamento de dardo (44,46 m), Manuela Coelho e Helena Figueiras, ambas do Quarteirense, respectivamente, no lançamento de peso (8,38) e 400 metros no tempo de 2.3.º

Escolas infantis

A delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Bragança vai implementar escolas infantis de desporto em todo o distrito, em colaboração com os clubes desportivos da região.

Placard

Ténis de Mesa: finalíssima

Hoje, pelas 21.15 horas processa-se a finalíssima entre o Benfica e o Sporting, para apuramento do representante de Lisboa, na fase zonal da Taça de Portugal, em ténis de mesa.

No jogo disputado em Alvalade, os leões venceram por 3-1, tendo os encarnados retribuído a mesma marca, ao vencerem no Estádio da Luz. As equipas devem apresentar as seguintes formações: Benfica - José Bar-

TOTO BOLA

jogue connosco

Benfica-Boavista	1
Portimonense-Espinho	1
U. Leiria-Penafiel	x
Guimarães-Setúbal	1
Amora-Braga	x
Estoril-A. Viseu	1
Rio Ave-Belenenses	1
Porto-Sporting	1
U. Lamas-P. Ferreira	2
Guarda-Académico	2
O. Bairro-Alcobaça	2
Sacavenense-Marítimo	x
Elvas-Farense	x

Voleibol: Madeira-taça

A equipa feminina de voleibol do Clube Académico de Fátima (Funchal) defronta dia 22, em Espinho, o Sporting local em jogo dos quartos de final da «Taça de Portugal» da modalidade. Nos oitavos de final da prova, a equipa madeirense derrotou a Quimigal, por 3-2.

No Centro Cultural São Lourenço, em Almansil Nova Escultura em pedra

Com a presença dos artistas e a projecção de um filme e diapositivos, abriu ao público uma exposição de escultura em pedra no Centro Cultural São Lourenço, em Almansil (Algarve), que ali permanecerá até ao próximo dia 7 de Junho.

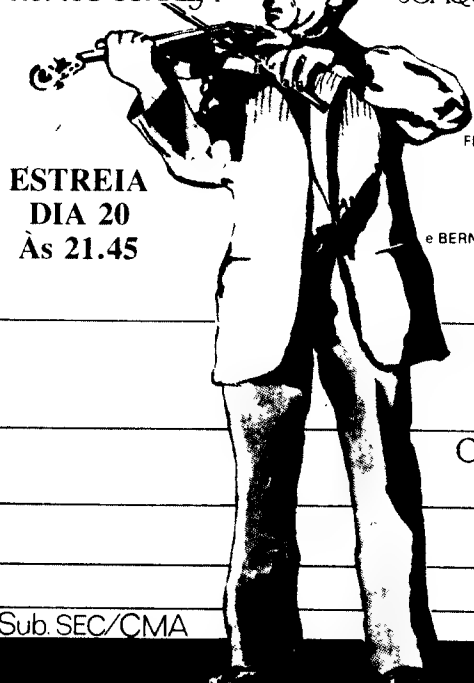
Esta exposição pretende dar a um grupo representativo de 17 jovens escultores portugueses, num local especialmente vocacionado, a oportunidade de apresentar o seu trabalho a um público mais alargado. A exposição é itinerante, pelo que os lisboetas (e cidadãos das outras terras) terão ocasião de a ver den-

tro de algumas semanas; mas, se está no Algarve, e não conhece o Centro Cultural São Lourenço, não perca a oportunidade de ver como é possível aproveitar de uma forma extraordinária o património português. Quanto aos jovens escultores, aqui ficam os 17 nomes: Brígida Arez, Graça Costa Cabral, Nelson Cardoso, Anabela Costa, José Pedro Croft, Amal da Cunha, José Esteves, Pedro Fazenda, Maria Felizol, Manuel Gil, Vera Faria Gonçalves, Luís Neuparth, Luísa Perienes, Pedro Ramos, Manuel Rosa, António Campos Rosado e Sérgio Tabor.

TEMPOS DIFICEIS

texto de
ROMÉU CORREIA

encenação de
JOAQUIM BENITE



com
ANTONIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTEIRO
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBRINHO
MARTA BETTENCOURT
SILVA HEITOR
e BERNARDINO NASCIMENTO

ESTREIA
DIA 20
Às 21.45

GRUPO
DE
CAMPOLIDE
teatro
da academia
almadense
TEL 2752175
almada

Sub. SEC/CMA

NOSTRADAMUS

O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

O PASSADO CONFIRMOU-SE



Uma Produção DAVID L. WOLPER THE MAN WHO SAW TOMORROW
com ORSON WELLES - Produtor Executivo DAVID L. WOLPER
Produzido por ROBERT GUENETTE, THE KRAMER e PAUL DRANI
Argumento de ROBERT GUENETTE e ALAN HOFGOOD
Realizado por ROBERT GUENETTE

VOCÊ TERÁ CORAGEM DE VER
O QUE ELE PREVÊ PARA O NOSSO FUTURO?

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA

SATÉLITE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Os checos na III SITU

Brincadeiras para crianças, brincadeiras para adultos

Ao grupo Disk da Checoslováquia se ficou a dever o melhor espectáculo de I SITU, há quatro anos. Desta vez, o grupo, formado por alunos da Faculdade de Teatro de Praga, trouxe dois espectáculos. O primeiro, «Hogofogo», era primordialmente destinado a crianças mas interessava a todos os públicos como se ficou a ver pela reacção dos espectadores que enchiam a pequena sala do TEUC na proporção de 50 adultos para uma criança.

A partir da técnica do «teatro negro», o espectáculo põe em confronto dois bonecos com Hogofogo, que é uma espécie de ilusionista aldrabão (explicou-me o Jorge Listopad). O espectáculo vive, e de que maneira, de uma série de jogos com objectos (guarda-chuvas, pombas de papel, cubos que formam um inesperado comboio, etc.), manipulados como se estivessem suspensos, o que permite transformar esses jogos numa viagem ao mesmo tempo extremamente simples e extremamente bela. Comunicativo, encantador, mágico e racionalizante, o espectáculo, com canções e ligação ao público, fundamenta-se no tea-

tro de cabaret, no teatro de marionetas, no «teatro negro» de tão ricas tradições na Europa Central.

Um espectáculo como este implica necessariamente uma maneira diferente de relacionamento, de comunicação teatral, e sobretudo de trabalho para com a criança.

Espectáculo para adultos (e porque não para crianças?), «Jogo Fatal do Amor» tem como base uma comédia juvenil dos irmãos Capek (dos quais Karel é o autor da conhecida «Guerra das Salamandras»). Josef tinha 23 anos e Karel 20 quando escreveram esta peça que só 20 anos mais tarde se estrearia. «pois a peça por causa da tendência progressista e de revolta contra as convenções teatrais não teria sido aceite pelo público da época», segundo se escreve nos respectivos textos de apoio. Aliás é desses mesmos textos que recolho a seguinte passagem:

«A obra reflecte a atmosfera tempestuosa da juventude dos seus autores. Eles parodiavam o culto, então reinante, da ilusão do teatro simbolista e da convenção cénica. Viram a plateia o

reverso não decorado dos bastidores. Revoltando-se contra a concepção que insistia em que aquilo que se apresentava em teatros oficiais de toda a Europa, era a vida ou o seu fiel arremedo, os autores manifestam que para eles o teatro é apenas teatro. Apresentam os actores tais como eles são (...). A sua primeira fonte de inspiração foi a Commedia Dell'Arte. Recorrem a uma paráfrase da sua forma histórica, aproveitando o impacto teatral da Commedia Dell'Arte e os seus tipos fixos (...). No entanto mantêm-se fiéis à sua encarnação moderna — o circo espectáculo cheio de humor, graça e surpresas.

Uma outra fonte de inspiração foi o cinema. Dessa arte, ainda, jovem naquela altura, assimilam o método da montagem cinematográfica (...).

Numa estrutura de circo com personagens circenses, o espectáculo conta uma história amorosa, um triângulo com o bruto lutador, o diáfano mágico e a jovem «sexy» que prefere o lutador que cobardemente mata o apixonado. Há ainda o apresentador que conduz o jogo, os dois

cômicos e a engraçada personagem dos bastidores.

Este espectáculo decepcionou o público, sobretudo o que tinha visto o grupo há quatro anos. Não se trata de um mau espectáculo, mal encenado ou/e mal interpretado. Pelo contrário, parece-me haver um trabalho bastante considerável no tratamento cénico do texto, na transformação das personagens, no gozo teatral, e na representação. Aconteceu, no entanto, o seguinte: o espectáculo era bastante comunicativo, com os actores dirigindo-se ao público com frequência. Quer dizer que essa comunicação era baseada na palavra. E, claro, o público em relação ao checo... Está-se mesmo a ver. Uma ou outra frase em português, algumas das quais lidas, não bastaram para salvar o espectáculo sob esse aspecto. Pelo contrário, no espectáculo infantil, o que o intérprete principal, excelente actor, dizia, integrava-se perfeitamente no espectáculo. Desta vez o Disk será lembrado sobretudo pelo que fez para as (ausentes) crianças. E será bem lembrado.

Carlos Porto

Cinema Internacional em Cannes

Palmas e assobios marcaram o arranque

Dois dos três filmes apresentados pela França na competição oficial de Cannes, «L'Invitation au Voyage» do italiano Peter Del Monte, e «Douce Enquete Sur La Violence», de Gerard Guerin, duas obras apresentadas ontem na competição, suscitaram reacções diversas: bastante boas, no caso do primeiro, e bastante frias, no caso do segundo.

Estes dois filmes eram esperados com curiosidade. A selecção francesa suscitou este ano uma controvérsia bem viva, mesmo antes de os filmes terem sido apresentados no Festival.

A comissão encarregada da escolha preferiu, com efeito, três obras de autor, com orçamentos relativamente restritos, pouco conhecidos do público, dois dos quais, Robert Kramer e Peter Del Monte, são estrangeiros, às

obras de cineastas de renome internacional como Eric Rohmer ou Claude Chabrol. Esta decisão tinha provocado fortes críticas da parte de certos produtores e jornalistas.

«Douce Enquete» parte do tema do rapto de um importante PDG (Michael Lonsdale) mas não tem uma história propriamente dita, antes é uma colagem de várias histórias: uma adolescente que sonha em partir para a Turquia, uma bonita hospedeira, um cientista que faz experiências com macacos. Outras tantas personagens-simbolos num mundo de angústia, solidão, violência. A intenção é interessante, só que, para um certo número de críticos, o didactismo é demasiado.

Um filme francês falta ainda: «A Toute Allure», do americano Robert Kramer, previsto para 25

de Maio.

Depois do fim-de-semana, que registou grande afluência e que foi dominado sobretudo por «Yol», o filme do cineasta turco Tilmaz Guney, que recentemente fugiu da prisão, o Festival ganhou a sua velocidade de cruzeiro, com mais de 100 projecções. Agora são esperadas as obras de que mais se fala, como as dos irmãos Taviani ou de Costa Gravas e sobretudo, na noite de quarta para quinta-feira o «Parsifal», do cineasta alemão Hans Juergen Syberberg («Ludwig», «Hitler»), a partir da obra de Wagner, que dura quatro horas e meia.

Ontem, «L'Invitation Au Voyage» foi bem recebido. Quarta realização de um cineasta italiano de 38 anos cujas obras anteriores tinham representado a Itália em Veneza, pro-

duzida com capitais franceses, «L'Invitation», descreve a viagem de um jovem (Laurent Malet) que passeia na auto-estrada, numa caixa de contrabaixo o cadáver da irmã gémea, uma cantora rock (Nina Scott) que morreu electrocutada e à qual se sente ligado por um amor apaixonado a tal ponto que deseja identificarse com ela.

O seu caminho é marcado por estranhos encontros. Encontros que passam pelo incesto e pela transexualidade. Peter Del Monte conseguiu um filme caloroso e sensível, numa atmosfera nocturna entre o sonho e a realidade.

Contrário a este é o mundo que Gerard Guerin, 45 anos, quer descrever em «Douce Enquete Sur La Violence», recebido em Cannes com alguns assobios.

WARREN BEATTY JULIE CHRISTIE

ELE ERA UM JOGADOR PROFISSIONAL
ELA ERA UMA MULHER FÁCIL EM BUSCA DE FORTUNA!

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(McCABE & Mrs. HILLER)

WARREN BEATTY JULIE CHRISTIE num filme de ROBERT ALTMAN prod. de DAVID FOSTER
«McCABE & MRS. MILLER» e com RENE AUBERJONIS
Robert Altman e Brian McKay Produção de David Foster e Mitchell Brower
bas na novela de McCabe de Edmund Naughton Realização de Robert Altman

FILME DE QUALIDADE
HOJE ÀS 21.15

QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO
CASA DA COMÉDIA.
DIAS FELIZES
DE SAMUEL BECKETT.
GLICÍNIA QUARTIM
FERNANDO HEITOR.
TRADUÇÃO:
J. SALAZAR SAMPAIO
DIRECÇÃO:
ARTUR RAMOS
CENÁRIO:
JOÃO ABEL MANTA.
COPRODUÇÃO:
C. BERNARDO SANTARENO
C. CASA DA COMÉDIA
1982

Teatro da Casa da Comédia

ESTREIA
AMANHÃ

De 3.ª a sábado às 21.30. Domingo só às 16.30.
Folga às 2.ªs.
Bilheteira abre às 18 horas
Marcações pelo telefone 607299

canal da crítica

Mário Castrim

Tempo para odiar, tempo para amar

Estamos chegados quase à meia-noite. É o fim. Romano exprime os seus «melhores votos» para o diário directorado por Cunha Rego que, sobriamente, também ontem falou. Antes disso, com nítido carácter de urgência, «Último Jornal» tratou de um seminário de juristas para a CEE, de jornadas policlínicas, do Congresso das casas da moeda (cara ou coroa?) do simpósio sobre informática, de mais um simpósio, este mui desportivo e, para o final, a reportagem da «Primeira Semana da Madeira» que teve a presença do Presidente da República e do presidente do Governo Regional. Começou há muito a ser um hábito da casa desvalorizar ostensivamente as notícias relativas ao Presidente da República. Como também ontem se verificou no telejornal. A intenção é tão safada que já nem medo há que ela pareça casual...

Bom. Ontem houve rancho melhorado. Noite de teatro, imaginem só! Há quanto tempo não havia disso, e que saudade!

A mim, porém quer-me parecer que a peça de Sastre estava desfasada da grande audiência. Estava, pelo menos, desprotegida. Emendei, pois considero o perigo mortal para a inteligência que habita a falta da exigência de qualidade e não era isso o que eu pretendia dizer. Apenas me parece que seria útil uma discussão no final deste estranho «Corvo»,

na linha do que, por vezes, costumava fazer Artur Ramos. Sem pontos de referência muito definidos, o Corvo arrisca-se a passar por um exercício ao nível do terror ou do sobrenatural. Quando é evidente que Sastre nos quis fazer passar um rio a bordo de uma fábula.

É possível que os espectadores muito marcados por uma tragédia (e para os quais a tragédia sempre está renascendo das próprias cinzas) entendam a fábula sem necessidade de repetidores. Mas a tragédia de que nos fala Sastre existe ao nível de uma obsessão colectiva. Os espanhóis deslindarão o código facilmente. Eles que viveram a tragédia da guerra civil, com o seu milhão de mortos, eles que nunca mais conseguiram libertar-se do pesadelo, eles que vivem com a presença, ressuscitada em cada hora, desse fantasma, dessa ameaça...

A discussão ajudaria os telespectadores portugueses a penetrar num dos torresões da peça. A partir daí certamente outros caminhos se lhe deparariam.

O Corvo, quer a nível de realização, quer a nível de interpretação, punha igualmente problemas muito complexos, como acontece a todas as obras adultas. Pois nem de um lado, nem do outro se quebrou o fio. Mário Pereira (seguramente com a sua melhor interpretação em tele-teatros) Luísa Salgueiro, Baptista Fernandes, Madalena Braga, Alina Vaz e António Rama vieram provar que não é por falta de actores que não existe teatro na RTP.

Que não existe realmente.

Uma segunda-feira com teatro é excepção e não a regra. Os comboios nunca seriam tão populares se não tivessem horários certos. Em TV, o acaso é inimigo da popularidade.

Ora, se a culpa não é dos actores, nem de realizadores, dir-se-á: é dos autores. Não é. Há duas peças premiadas em concurso da RTP (de Hélder Costa e Fernando Dacosta) que não foram representadas nunca — e podemos, com segurança, falar em acto de censura. A RTP queixa-se do preço elevado do tele-teatro. O que não deixa de ser estranho, vindo a desculpa de quem não hesita em pagar cinco mil contos por uma transmissão desportiva. O que há, meus caros, não é falta de dinheiro: é falta de amor.

Não quero hoje deixar sem uma referência a série de documentários dedicados a Castro Laboreiro. Falarei disso com mais vagar, pois dar a conhecer aos portugueses as suas raízes ou as diferentes formas em que Portugal se exprime é tarefa que nos responsabiliza a todos e tanto mais quanto maior for o raio da nossa acção. Motivo por que a RTP deve ser mais responsabilizada.

A qualidade dos documentários (repare-se na função de personagem principal que o som neles exerce, repare-se na transparência das imagens, repare-se nas palavras e nos gestos nunca gratuitos...) justifica a atenção dos telespectadores. Na RTP é muito o tempo de odiar. Não desprezemos algum tempo de amar que de súbito acontece.

Precisa-se

Secretária-Dactilógrafa. Português — Inglês — Francês. Competente. Trabalho temporário. Telefonar para 68 41 57 — URGENTE.

APRENDA AGRICULTURA por correspondência

O País precisa de maiores e melhores colheitas. A sua fazenda, o seu terreno necessitam de serem melhor trabalhados. Você, que é agricultor ou que o deseja ser, precisa conhecer as MODERNAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS E DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS. O MAIS MODERNO CURSO DE AGRICULTURA CCC, que pode estudar em casa, suavemente e com facilidade, ensina-lhe como obter maiores lucros com menores despesas.

OUTROS CURSOS CCC

- Electrónica, Rádio e Televisão
- Cabelleireiro
- Guitarra
- Corte e Confeção
- Estética e Beleza
- Puericultura

2 MILHÕES DE ALUNOS em 93 países.
317 especialistas asseguram assistência aos seus estudantes.

Peça folheto ilustrado GRATIS, recortando o cupão e indicando o curso do seu agrado

CCC PORTUGAL
EURODADO - Av. Manuel da Maia 32
1096 LISBOA CODEX - Tel. 54 35 63

QUEIRAM ENVIAR-ME INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE

NOME _____ MORADA _____ LOCALIDADE _____

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7 A AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 mais um episódio da telenovela portuguesa «Vila Faia»

- 18.10 País, País.
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.20 Jogos sem Fronteiras/82. A equipa de «Tomar»
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Vila Faia (episódio n.º 6)
21.05 A Arte Portuguesa dos Anos 40
21.35 O Mordomo Ideal (2.º episódio) Intérpretes: Peter Look, Mimi Kennedy e Dana Hill. Realizador: Peter Bonerz.
22.00 TV Repórter
23.00 Último Jornal



Maria Félix, uma das intérpretes do filme «A Febre sobe em El Pao»

- 18.18 País, País
18.40 Agricultura, Projecto de Sobrevivência Musical Erudito. «Ballet»
19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
20.00 Informação/2. As notícias do País e do estrangeiro.
20.30 Desenhos Animados. «Os Malucos das Máquinas Voadoras».
21.00 Cineclube. «A Febre sobe em El Pao». Intérpretes Gérard Philippe, Maria Félix e Jean Servais. Realizador: Luis Bunuel.

Amanhã



As Aventuras do Super-Rato; 12.25: «Ciranda de Pedra»; 13.00: Primeiro Jornal; Das 13.30 às 18.10: Ciclo Preparatório TV; 18.15: País, País; 18.45: Vamos jogar no Totobola; 18.50: Final da Taça UEFA em futebol; 20.55: O Tempo; 21.00: Telejornal; 21.30: Telenovela «Vila Faia»; 22.00: Noite de Cinema com o filme «Os Homens preferem as Loiras»; 23.50: Último Jornal;

18.15: País, País; 18.45: Crónica; 19.10: Desporto plural; 19.35: O Sítio do Picapau Amarelo; 20.00: Informação/2; 20.30: A Data e o Feito; 21.00: Benny Hill; 21.30: Quarta há noite.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

O Labirinto de Creta
de António Yocé da Silva (6.ª edição)

De 4.ª a Sábado às 21 h.
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira (Descanso)

2.º MÊS
AMANHÃ NÃO SE REALIZA ESPECTÁCULO

motociclista ACENDA OS MÊDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO GERAL DE VAGAROSOS

ADOQUE A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ

TEL. 87 44 76

HOJE 21.30

SENSACIONAIS AS JOVENS DO ADOQUE

Tá entregue à Licharada

«É DE VER PARA CRER!»

Henrique Viana MAGDA CARDOSO

ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA NUM GRANDE ELENCO!

Tomada de decisão

concurso

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «O Mordomo Ideal» (21.35)

2 RTP «A Febre Sobe em El Pao» (21.00)

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Quando deixa o carro na oficina, para a revisão, Canaveiro vê Pedro a conversar com um jovem de fato-macaco (Zé Dinis). Ao avistar Canaveiro, Pedro tem um pequeno sobressalto. Dirige-se depois a ele pedindo-lhe que nunca diga a ninguém que o viu ali. No quarto de Joana, D. Ifigénia diz à neta que deve sair, conviver com rapazes e raparigas da sua idade. Joana não se mostra interessada e conta-lhe que tem pensado seriamente em ir para um convento, o que surpreende D. Ifigénia.

Perto do armazém, Balhão acusa Gudunha de o ter obrigado, pela primeira vez, a chegar tarde ao trabalho, tornando-se a conversa um pouco violenta com acusações mútuas.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O grupo de teatro da Escola Otto-Falckenberg, de Munique, que veio representar a República Federal da Alemanha na III Semana Internacional de Teatro Universitário em Coimbra, dará duas recitas em Lisboa, no Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36-37, hoje, às 21,15, e amanhã às 18,30. Os estudantes da Otto-Falckenberg-Schule, uma das escolas de teatro alemãs de maior nomeada, representarão cenas da peça de Goethe «Fausto I», nomeadamente o prólogo, e a tragédia de Margarida (Gretchen). Os bilhetes grátis estão disponíveis na Recepção do Instituto.

«Tempos Difíceis», de Romeu Correia, é o novo espectáculo do Grupo de Campolide. Estreia no dia 20, na Academia Almadaense, numa encenação de Joaquim Benite.

«A Viagem», original de Helder Costa que a Comuna está a representar desde Fevereiro, ultrapassou há dias a 100.ª representação, justificando deste modo o grande êxito com que a crítica e o público distinguiram este espectáculo. «A Viagem», ence-

nada por João Mota, é apresentada diariamente, de terça a domingo, às 21,45, com matins também aos sábados e domingos, às 17 horas.

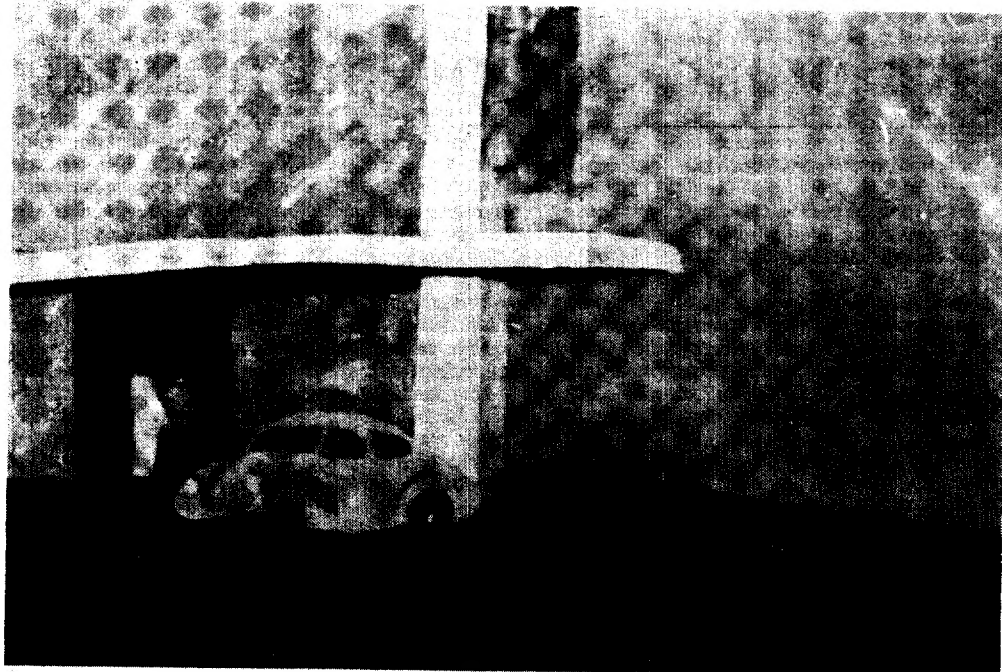
Música

O músico e compositor brasileiro Egberto Gismonti e o grupo «Academia de Danças» apresentam-se hoje, no Porto, às 21,30. A sua digressão em Portugal termina amanhã, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, pelas 21,30 horas. Músico e compositor eclético, Gismonti produz os seus trabalhos a partir de referências colhidas no folclore da América Latina ao mesmo tempo que penetra nos domínios da música experimental do jazz.

Tania Achot dá hoje um concerto, às 21,30 na sala de concertos da Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todt, em Setúbal. No programa: obras de Mozart, Chopin, Rachmaninoff.

Exposições

Uma exposição do artista Artur Varela, intitulada «The Germans are coming!» reu-



«The Germans are coming!» é o tema de uma exposição de pinturas de Artur Varela, patente na Galeria Quadrum

nindo pinturas acrílicas sobre tela executadas em 1982, está patente na Galeria Quadrum (Corucheus-Alvalade). A exposição pode ser vista todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19, encerrando em 1 de Junho.

Esculturas do século XV

Álea Paula expõe aguarelas e desenhos em Coimbra, na Galeria «Rubinstein». A mostra, de 17 quadros, encerra a 3 de Junho.

Dia dos museus

O Dia Internacional dos Mu-

estão patentes ao público no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha (Leiria). Reproduções fotográficas de túmulos esculpidos e textos informativos enquadram as 70 peças expostas, provenientes das colecções do Museu Nacional de Arte Antiga e do próprio Museu do Mosteiro da Batalha.

seus é celebrado hoje em Lisboa com o seguinte programa: às 21 horas, na Casa-Museu Anastácio Gonçalves, Olga Prats e Bruno Pisamiglio apresentam-se num recital de piano e oboé; também às 21 horas, mas no Museu dos Coches, concerto de charamelas pelos Metais de Lisboa; no Museu do Teatro, ao Lumiar, visita guiada, esta tarde.

Bailado

O «Nikolais Dance Theatre», renovador da dança moderna americana, apresenta-se pela 3.ª vez em Lisboa. Durante quatro dias em oito espectáculos (todos os dias, a partir de hoje, às 18,30 e 20,30), a companhia apresentará na Gulbenkian, em dois programas, oito obras: o extraordinário «Dance from Sacrum» (de 1964), «Casting», «Count Down», «Mechanical Organ», «Galei» e «Talisman». Das mais importantes experiências da arte americana deste século, os bailarinos de Nikolais exploram uma via visual quase abstractizante, o posto ao expressionismo e a outros pressupostos ballético-teatrais americanos.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul sítio em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/626, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 kv, com 113 m, do poste n.º 42 da linha para o P.T. STR n.º 20 de Pernes ao PT STR n.º 273 da Rua Oriol Pena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52\$05	57\$05
ALEMANHA FED. (marco)	30\$15	31\$25
AUSTRIA (xelim)	4\$20	4\$40
BELGICA (franco)	1\$451	1\$651
BRASIL (cruzeiro)	\$194	\$444
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$60	57\$80
(notas de 5 a 1000)	55\$10	58\$10
DINAMARCA (coroa)	8\$90	9\$30
ESPAÑA (peseta)	\$645	\$745
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	68\$95	70\$95
(notas de 5 a 1000)	69\$45	71\$45
FINLÂNDIA (marka)	15\$40	16\$00
FRANÇA (franco)	11\$45	12\$15
HOLANDA (florim)	27\$10	28\$10
INGLATERRA (libra)	12\$65	13\$65
IRLÂNDIA (libra)	104\$80	108\$80
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (iene)	\$267	\$302
NORUEGA (coroa)	11\$65	12\$15
SUECIA (coroa)	12\$00	12\$60
SUÍÇA (franco)	35\$55	36\$55
VENEZUELA (bolivar)	14\$30	15\$30

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, manchete de amanhã; 18.05: A Cassette extravagante; 18.15: A década prodigiosa; 18.30: Entrevista imaginária; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 21.00: A voz da Solidariedade - Programa da Embaixada de Cabo Verde; 21.30: Programa da noite - Clube de Imprensa; 23.00: Títulos do Último Jornal; 23.30: Último jornal; Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

14.30: Música coral sinfónica; 16.20: Música de piano: Estudos (9 quadros), op. 39, de Rachmaninof; 17.00: Música Jazz; 17.45: Solos de Cravo; 18.05: Tempo de bailado - «D. Juan no Bailado»; 18.35: Música de Câmara: Quarteto em F# Maior, op. 96 («Americano») de Dvorak; 19.00: Música em diálogo; 19.30: Intérpretes portugueses: A pianista Maria João Pires de concerto n.º 21, em dó maior, K. 467, de Mozart; 20.10: O gosto pela Música; 20.40: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Carmen» de Bizet; 01.00: Fecho. Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial (283,290 e 387)

14.03: Matiné; 15.45: Teatro Mágico; 17.30: Ora Hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o Telefone toca (14 edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora Luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 Mhz)

15.03: Vapor; 16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.30: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.20: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Títulos de Informação; 19.03: Programa da L.A.R.; 19.30: Jornal da Noite (com Nota de Abertura); 20.00: Dé no Vinte; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e Vida; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.00: Títulos de Informação; 23.05: Actualidade económica; 23.30: Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); 23.55: Meditando; Noticiários intercalares.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 028

HORIZONTAIS:

- 1 Erro (prov.). Porto de Marrcos no Atlântico.
- 2 Bebida usada no Peru. Detestável.
- 3 Remera para trás. Escarnecer.
- 4 Suspeita. Autores.
- 5 Apertara molhos.
- 6 Cena pungente. Sente prazer.
- 7 Preposição e artigo. Distribui por ruas.
- 8 Decilímetro. Clima. Milímetro.
- 9 Relativo a oásis. Ouro (s.q.).
- 10 Passanas rapidamente. Idem.
- 11 Aqui. O Diabo. Rezo.

VERTICAIS:

- 1 Que se escaldou.
- 2 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Fizerá girar.
- 3 Propaga. Solitário.
- 4 Ilha do Pequeno Belt. Apelido.
- 5 Causar amuo a. Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- 6 O sono das crianças. Rei de Basá morto por ordem de Moisés. Irmão do pai (inv.).
- 7 Preposição. Chuva. Autores.
- 8 Nota musical. Ressoar.
- 9 Rio da Suíça. Carta de jogar.
- 10 Inerte. Possui. Caminhar.
- 11 Palmeira da Amazônia. Terror.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9288

HORIZONTAIS:

- 1 Autores. Simples. Três vogais iguais.
- 2 Berreiro ou choradeira de criança. (Bras). Catedral. Eia.
- 3 Arregaçara as mangas a.
- 4 Cobalto (s.q.). Matemática. Cidade da antiga Caldeia.
- 5 Distar. Nome de letra. Neste ponto.
- 6 Apelido. A família. Transpiras.
- 7 Unir por casamento.
- 8 Maquinismo para tecer. Esmurrara.
- 9 Cidade de Itália. Apelido. Érbio (s.q.).
- 10 Basta. Registo do que se tratou numa sessão ou assembleia.
- 11 Artigo indefinido (pl). Rei de Israel.

VERTICAIS:

- 1 Moeda de prata da Índia. Bebida chinesa preparada com uma espécie de feijão.
- 2 Madrugada. Pertences.
- 3 Érbio (s.q.). Raça.
- 4 Meterias em malha.
- 5 Oprimos. (fig.).
- 6 Continuaras. Prefixo que designa afastamento.
- 7 Larva do escaravelho.
- 8 Fêmeas dos cavalos. No Oriente espécie de pombo.
- 9 Confusão. Carta de jogar.
- 10 Rio da Suíça. O mesmo que uma (ant e pop). Ilha francesa do oceano Atlântico.
- 11 Alcançara com a vista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9287

HORIZONTAIS:

- 1 - Cada Babara
- 2 - Deparar. Or.
- 3 - Sa. U.M. Mar.
- 4 - Ra. Rim. Ce
- 5 - Arremataram.
- 6 - Soa. Apea.
- 7 - Cs. TEM. Açor.
- 8 - Cnam. Es.
- 9 - Que. Rol.
- 10 - Suam. Cravar.
- 11 - Me. Anvo. Rima.

VERTICAIS:

- 1 - Frasco. SM.
- 2 - Ad. Aros. QME.
- 3 - Des. Rã. Cua.
- 4 - Samarra.
- 5 - Impei.
- 6 - Bruma. Março.
- 7 - Aam. Ta. Mar.
- 8 - Bi. Capa. Lar.
- 9 - MERECE. Vi.
- 10 - Roa. Aios. Am.
- 11 - Arrumar. Ora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 027

HORIZONTAIS:

- 1 - Fale Selo.
- 2 - Aló. Dar. Mal.
- 3 - Ia. Mação. Se.
- 4 - Samarra.
- 5 - Loica. Aarão.
- 6 - Rn. Rã.
- 7 - Catas. Évora.
- 8 - Ana. Dez.
- 9 - Um. Armes. Pã.
- 10 - Rim. Ion. Ain.
- 11 - Amar. Croa.

VERTICAIS:

- 1 - Faial. Coura.
- 2 - Ala. Ora. Mim.
- 3 - Fo. Sintra. Ma.
- 4 - Mac. Ana.
- 5 - Dama. Sari.
- 6 - Maça. Mor.
- 7 - Rara. Eden.
- 8 - Ora. Vês.
- 9 - Em. Arroz. Ar.
- 10 - Lãs. Aar. Pio.
- 11 - Oledo. Acena.

Provérbio: Cada um tem o que merece.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a.

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA AFINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

O GENDARME
EM NEW YORK
Para todos
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, 23.30
Não acons. a men. 18 anos
JULES E JIM

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E
BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
BLOW OUT
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HERBIE, UM CAROCHA
DOS DIABOS
para todos
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

nã acons. a men. 13 anos

As 14, 16.30, 19 e 21.30
MOSCOVO NÃO ACREDITA
EM LÁGRIMAS

As 24.00

O CIRCUITO DOS CAMPEÕES

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NO CETIM, JÁ EXPERIMENTOU?

As 24.00

MORTE DE UM CANALHA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

SILVESTRE

2.ª Semana

As 24.00

O PASSAGEIRO DA CHUVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30

Int. a men. 13 anos

UM INDOMÁVEL REBELDE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

O UIVO DA FERA

2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

nã acons. men. 13 anos

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

O PAPA E EU

2.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Nã acons. men. 18 anos

SONATA DE OUTONO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Nã acons. men. 18 anos

COLEÇÕES

PRIVADAS

Três grandes realizadores... Um grande filme de alto nível!

IMPÉRIO 555134.5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

TEERÃO 43

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO

c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve

5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30

Nã acons. men. 18 anos

A GRANDE FAMÍLIA

Os segredos do karatê!

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30, 21.30

Int. men. 13 anos

O REI DA MONTANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30

Int. men. 13 anos

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Nã ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30

MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

Nã acons. a men. 13 anos

O MILAGRE DA FÉ

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

A BOMBA NA MARINHA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FABIO JR. em exibição no QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45 e 19.00

- N. ac. men. 13 a.

HONEY SUCKLE ROSE

As 21.15 e 23.30

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Nã acons. a men. 13 anos

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a

BYE BYE BRASIL

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

Nã acons. a men. 18 anos

SANGUE SELVAGEM

WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30, 21.30

O PAPA E EU

Nã acons. men. 13 anos

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. men. 13 anos

AS ALGEMAS DO FUGITIVO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

Vencedor de 3 "Oscars"

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

7.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

21.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.00, 16.15, 18.45, 21.30

CONVERSA

ACABADA

Nã acons. men. 13 anos

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15.00, 17.00 e 19.00

A DEFESA VESTE-SE DE NEGRO

As 21.30

Int. a men. 13 anos

NOSTRADAMUS - O HOMEM

QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h

N. ac. men. 13 anos

ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

Domingo, às 11.15

OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UNS E... OS OUTROS

29.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

JESUS - O HOMEM QUE JULGAVA-

MOS CONHECER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

RAGTIME

Int. men. 13 anos

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Int. men. 13 anos

A RAPARIGA E O

DETECTIVE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Nã ac. men. 18 anos

OLHOS ASSASSINOS

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Ragtime", às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca

Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18

anos)

CAPITÓLIO - "O Grito do Sexo", às

21.30 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - Sessões Permanentes "A

Floresta do Prazer", (18 anos)

POLITEAMA - "O Campo Infernal das

Mulheres Perdidas", às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - "Fruto Proibido", às 21.30

(13 anos)

CITY CINE - "Teerão", às 21.30 (13

anos)

OLIVAS - "Aventura em Atenas", às

21.30 (13 anos)

2000 - "Marilyn Toda a Verdade", às

21.30 (13 anos)

RETELO - "Chico Fininho", às 21.30

(13 anos)

PÁTRIA - "O Monstro", às 21.30 (18

anos)

ROYAL - "Pede Perdão a Deus", às

21.30 (18 anos)

PROMOTORA - "A Brecha", às 21.30

(13 anos)

Linha de Cascais

PAREDE - Royal-Cine - "Reencarna-

ções" - As 21.30 (13 anos); ESTORIL -

Casino - "Uma Louca História do

Mundo" - As 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "Fantasias Noc-

turnas", às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "A Terrível Vin-

gança" - As 21.30 (13 anos); AMA-

DORA - Cine Plaza - "A Guerra dos

Gangsters" - As 21.30 (13 anos);

AMADORA - Lido - "Os Lutadores da

Rua" - As 21.30 (18 anos); AMADORA

- Cine Estúdio - "Amar de Novo" - As

21.30 (13 anos); MEM MARTINS - Cine

Chaby - "A Hiena do Karatê" - As 21.30

(13 anos); MOSCAVIDE - Stop - "Ex-

presso Avalanche" - As 21.30 (13

anos); MAIRA - Cine Teatro - "Os 7

Fantásticos" - As 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA - Academia - "A Corrida

Mais Louca do Mundo" - As 21.15 (13

anos)

ALMADA - Cine Almada - "Os Incon-

ruptíveis Contra a Droga", às 21.30 (18

anos)

COSTA DA CAPARICA - Silcine - "A

Escolha das Armas", às 21.30 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "Co-

légio de Jovens" - As 21.15 (18 anos).



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua da Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.23 3,3 m 5.42 1,5 m
24.40 3,5 m 18.07 1,5 m
Dia 19
6.37 1,3 m
3.15 3,5 m 19.00 1,3 m

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	16°
PORTO	15°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	16°
BEJA	17°
SAGRES	17°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°



últimas

A EXPULSÃO DE UM ALEMÃO marcada para o dia 29 do corrente mês, vai ser adiada em virtude de o referido cidadão germânico, Sibgenied Schoenselder, de 33 anos, nascido em Berlim Ocidental, ter sido apanhado esta noite a roubar um automóvel. Já tinha antecedentes penais no nosso país e era desconhecido o seu paradeiro quando foi apanhado em flagrante na Avenida da Liberdade. Depois de prestar contas da última proeza será encaminhado para a sua terra.

BRASILEIRO MORREU NA BANHEIRA ao que parece vítima de intoxicação por gás. Eduardo Marshall, natural de Porto Alegre, Brasil, onde nasceu a 25 de Janeiro de 1962, vivia desde o fim do passado mês de Abril na Rua 9 de Abril, Vivenda Mira-Serra em S. Pedro do Estoril. O casal que o acolhera, João Altavila Canijo e Helena Maria Casimiro Costa, ausentaram-se a 7 do corrente para o Alentejo e Norte. Ao regressarem, encontraram o corpo do hóspede já em adiantado estado de putrefacção, submerso na banheira com a água a correr e o gás aberto. Das interrogações que se levantam a Judiciária procurará dar as respostas.

GARGANTILHA DE 80 CONTOS roubada por esticção na Rua Cais de Santarém na veia zona ribeirinha das proximidades da Sé de Lisboa. A vítima, Adelina da Silva, teve a sorte de reaver o caro adorno três dias depois, mercê da intervenção dos agentes da Secção de Justiça da PSP, que prenderam os três autores: José Fernandes, João Pires e Rogério Silva, com idades rondando os 20 anos.

O MINISTRO DA JUSTIÇA, Meneses Pimentel, participará na próxima semana na conferência dos titulares do sector, a nível europeu, a realizar na Grécia. Organizada no âmbito do Conselho da Europa, a Conferência dos Ministros da Justiça tem uma periodicidade bienal. Meneses Pimentel, segundo revelou ontem o seu Gabinete, fará uma comunicação centrada em três tópicos fundamentais, um dos quais será «A Delinquência face à Crise Económica».

O NKOLKAIS DANCE THEATRE vai apresentar-se no Porto, no auditório do Carlos Alberto, nos próximos dias 23 e 24, em três únicos espectáculos (dois domingo e um segunda-feira).

FINLÂNDIA E SUÉCIA

AVIÃO+AUTOPULLMAN+FERRY BOAT

1982-Partidas:

JUNHO 10
JULHO 15
AGOSTO 5 e 19
SETEMBRO 2

acompanhamento
abreu

11 DIAS DE VIAGEM

Visitando:
ESTOCOLMO-TURKU-TAMPERE-VISA
VUORI-HÄMEENLINNA E HENSINKUA

HELSINKUA

Partidas:
JUNHO 3
JULHO 8 e 22
AGOSTO 5 e 19
SETEMBRO 2

UMA SEMANA DE ESTADIA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 270111/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Presença de Krohn em Gdansk é o motivo

Autoridades polacas investigam "ramificações internas" da tentativa de agressão ao Papa

A tentativa de agressão na passada quarta-feira, em Fátima, contra João Paulo II, tornou-se subitamente um «assunto» polaco, depois do anúncio de que Juan Fernandez Krohn tinha assistido ao Congresso Nacional do Solidariedade em Gdansk e depois da abertura, pelas autoridades de Varsóvia, duma investigação oficial sobre possíveis ramificações polacas dessa tentativa.

Inicialmente, no sábado, a Rádio e a Televisão, assim como a agência PAP, limitaram-se a citar diversos órgãos de informação ocidentais que referiam a estadia na Polónia, no ano passado, do autor dessa agressão, o padre integralista espanhol, Juan Fernandez Krohn.

A opinião pública polaca tornou assim conhecida, com espanto, de que o homem em questão tinha assistido ao Congresso do Solidariedade, em Gdansk, onde se encontrou com Lech Walesa em presença do padre Henryk Jankowski, capelão dos estaleiros navais «Le-nine». Krohn deu-se a conhecer a Walesa como sendo «um monge anticomunista».

Interrogado ontem, telefonicamente, pela AFP, o padre Jankowski declarou recordar-se da presença do padre espanhol, que qualificou de «estranho», na segunda parte do Congresso do Solidariedade, no passado mês de Setembro, sem contudo poder afirmar que se tratava efectivamente do mesmo homem por ainda não ter podido observar a fotografia do agressor do Papa.

«Não sei quem o convidou, nem porque motivo veio, acrescentou. Ele era muito estranho. Tinha a batina toda coberta com emblemas. Falei-lhe. Pareceu-me ser um iluminado e não o levei a sério».

Contudo, o padre Jankowski negou que Lech Walesa tivesse mantido uma conversa com esse eclesiástico estranho. «Quanto muito, disse, trocaram duas ou três palavras ao cruzarem-se algures, mas não houve conversa».

Domingo à noite o «caso» começou a assumir um aspecto oficial com o anúncio na Televisão, pelo porta-voz da Milícia, comandante Jerzy Lipinski, de que as autoridades tinham decidido abrir uma investigação sobre as ramificações polacas da tentativa de agressão ao Papa.

Segundo o comandante Lipinski, as autoridades polacas não receberam dos polícias ocidentais qualquer informação oficial sobre o assunto e não receberam qualquer pedido de informação. Foi a imprensa ocidental que as alertou.

«O atentado contra João Paulo II, que transformou especialmente a nossa sociedade, assim como as circunstâncias deste caso que tocam aos nossos problemas internos, exigem das autoridades polacas que o esclareçam em profundidade», disse Lipinski. «Qualquer facto ligado ao acontecimento deverá ser analisado com precisão. Nada deverá ficar ambíguo ou no domínio das suposições», acrescentou.

«Tendo em conta a gravidade do acontecimento e as suas eventuais consequências futuras, concluiu, os Serviços da Segurança Interna (SB - Polícia política), da Milícia Cívica (Polícia) e os do Ministério do Interior abriram uma investigação, visando analisar em profundidade todo este caso».

Este comunicado do Ministério do Interior foi ontem publicado por toda a imprensa. O «Trybuna Ludu», órgão do Partido Comu-

nista, acompanha-o com um comentário indicativo da exploração que poderá ser feita do caso.

Krohn, escreve o jornal, «não era o único convidado surpreendente do Congresso do Solidariedade. A imprensa italiana referiu contactos entre os extremistas do Solidariedade e os seus conselheiros do KOR (Comité de Autodefesa Social - dissidente) com pessoas que recentemente foram desmascaradas como sendo membros e inspiradores terroristas das Brigadas Vermelhas».

«Por seu turno, acrescenta o «Trybuna Ludu», a imprensa espanhola fala de contactos entre os extremistas do Solidariedade e aventureiros políticos dos meios anarco-sindicalistas e trotskistas. Estes também foram convidados para Gdansk. Sem falar do interesse que os serviços secretos ocidentais tiveram pelo congresso».

«Com o passar do tempo, conclui o jornal, conheceremos mais detalhes sobre esses surpreendentes contactos que se travaram em torno do Solidariedade e dos seus bastidores. Mas será que eram assim tão surpreendentes?»

Quem fez a "escuta" telefónica?

Procurador Geral da República pediu inquérito à Judiciária

O procurador-geral da República enviou um despacho ao director da Polícia Judiciária, solicitando a instauração de um inquérito preliminar sobre a «escuta» telefónica de que foram alvo e testemunhas dois jornalistas do «DL».

A PJ não dispõe, obviamente, de meios técnicos para averiguar a origem e autores das «escutas» telefónicas no nosso País. Lembrem-se, no entanto, que a Administração dos TLP anunciou, de imediato, a investigação das interferências nas chamadas telefónicas. E é dos TLP que se aguarda uma resposta.

Sexta-feira no Coliseu

Maria Leonor, 37 anos de Rádio

Na próxima sexta-feira, dia 21, faz precisamente 37 anos que Maria Leonor entrou para a antiga Emissora Nacional. A Radiodifusão Portuguesa fez questão em comemorar essa data com a realização de uma festa, que terá lugar na velha e popular sala do Coliseu dos Recreios. Uma festa inteiramente justa e oportuna - pensamos nós - tanto pelo carácter eminentemente popular que a vai por certo animar, como pelas credenciais profissionais e humanas com que se apresenta a homenageada da noite.

A iniciativa partiu da comissão administrativa da RDP, mas desde a primeira hora foi acolhida com entusiasmo e carinho pela esmagadora maioria dos trabalhadores de todos os sectores. O espectáculo, planificado por Marques Vidal, será realizado por Costa Martins, Horácio de Carvalho, José La Faria e Luís Filipe Barros com coordenação de Nunes Forte, apoiado por António Mesquita, Mara Abrantes, Maria Emilia Michel e Paulo Azevedo.

Esta festa, dedicada à grande profissional de Rádio que foi e é Maria Leonor, foi concebida em termos de efectiva participação do maior número possível de quantos a admiram, o único obstáculo é não caberem todos no Coliseu...

O espectáculo terá início às 21.30 em ponto e termina à 1 hora precisa, de forma a que todos tenham transportes para o regresso a suas casas.

Foram inúmeros os artistas que aderiram de «alma e coração» à iniciativa da RDP, mas tanto a limitação do horário como a preocupação de «dar a vez» aos que não puderam estar na outra festa do S. Luís, impuseram aos responsáveis uma selecção quantitativa.

Alguns nomes que vão estar sexta-feira, no Coliseu, nos 37 anos de Rádio de Maria Leonor: Belo Marques, Carlos Paião, Badaró, Dina, Francisco José, Rui Mascarenhas, Joaquim Luís Gomes, Maria da Fé, Maria Guinot, Lara Li, Tavares Belo, Silva Pereira, Tó Zé Brito, As Doce, Paulo de Carvalho, Pedro Barroso, Teresa Tarouca e Hermínia Silva.

A apresentação estará a cargo de vários locutores da RDP, em representação da «Antena-1», «Rádio Comercial», «Programa-2», «Serviço Internacional» e ainda das RDP-Norte, Centro, Sul, Madeira e Açores.

R. B.

Museus têm hoje o seu Dia

A generalidade dos museus existentes em Portugal assinala hoje a passagem do Dia Internacional dos Museus.

As iniciativas variam de museu para museu, consoante as capacidades designadamente financeiras de cada estabelecimento, e as principais realizações deverão ser em Lisboa.

No Museu Gulbenkian há esta tarde, a partir das 17 horas, uma

sessão de música. Sessão idêntica tem lugar, à noite, no Museu dos Coches. No Museu do Teatro há uma sequência de visitas guiadas.

Fora de Lisboa, assinala-se a realização de uma sessão teatral e uma conferência de Nuno Barreiros, de tarde e à noite, no Museu José Malhoa.

Alguns museus (o dos Coches, por exemplo) mandaram

imprimir cartazes especialmente para esta data, e está a distribuí-los aos visitantes. No mesmo estabelecimento, estava programado, para as crianças, sessões de desenho e construções.

Há notícias de que o Dia dos Museus está a ser assinalado nomeadamente em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guimarães, Lamego, Viseu, e Nazaré, além de Lisboa e Porto.

Um religioso que diz ser Papa origina confrontos em Espanha

Um falso Papa (Clemente) e oito dos seus fiéis seguidores, todos membros de uma seita religiosa, estiveram ontem na origem de um incidente que provocou vários feridos, dois em estado grave, em Espanha.

Chegados ao começo da tarde de ontem a Alba de Tormes, província de Salamanca, Clemente e a sua comitiva recolheram-se na Igreja da Anunciação, de onde o primeiro saiu gritando «Morra o

Papa João Paulo II» e assegurando ser ele o «único Papa».

Cépticos perante tais declarações, centenas de pessoas acorreram ao local e agrediram o opositor de João Paulo II, tendo a Guarda Civil intervenido, e levado os membros da seita religiosa para Salamanca.

Levados à presença de um tribunal, onde prestaram declarações durante três horas, o «Papa» Clemente e seus fiéis foram postos em liberdade.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de e para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164-43
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade